Diário de Lisboa

Agosto 1979
Segunda-feira

ANO 59.°
N.° 20 024
10$00

6

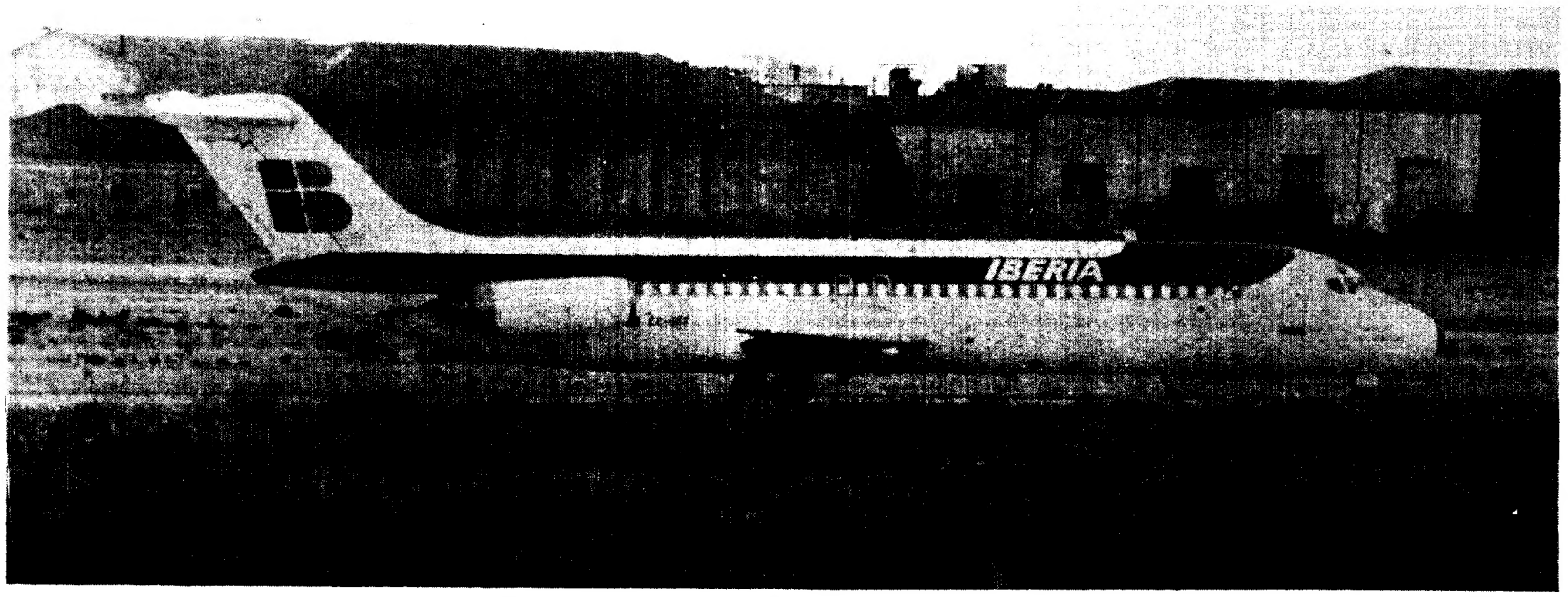
Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SUÍÇA AUTORIZA DC-9 DESVIADO A ATERRAR NO SEU TERRITÓRIO

Aeroporto da Portela baptizado em matéria de pirataria aérea

- **Os seis passageiros puderam desembarcar em Lisboa**
- **Os assaltantes afirmam ser desertores da Legião Estrangeira Espanhola**



O avião da Ibéria sequestrado no aeroporto de Lisboa. Durante toda a manhã esteve em negociação o destino para onde poderia seguir

Já pode ter largado para a Suíça à hora em que a nossa edição começa a circular, o avião DC 9 da Ibéria que desde a noite de ontem se encontrava no aeroporto da Portela, após ter sido desviado do seu destino que era, originariamente, Las Palmas. O avião espanhol ficou sob as ordens de três desertores da Legião Espanhola, dois franceses e um chileno que se apossaram do aparelho durante o embarque em Fuerteventura, uma das ilhas Canárias. Os assaltantes libertaram ao fim da manhã os passageiros, quatro adultos e duas crianças, tendo ficado no aparelho, para além dos três desertores, a tripulação de três elementos e três funcionários da Ibéria que foram forçados a embarcar. O aeroporto da Portela, que vive o seu «baptismo» em matéria de pirataria aérea, não viu afectado o seu movimento normal. 140 polícias portugueses asseguravam a vigilância do aparelho que se preparava para levantar voo após o almoço dos ocupantes. Após a recusa das autoridades francesas acederam às reivindicações dos raptores, a Suíça indicou que autorizaria a aterragem do avião desviado pelos dois franceses e pelo chileno, desertores da Legião Espanhola. No entanto, as autoridades suíças acrescentaram que a decisão de aterrar no seu território pertence aos raptores, que serão detidos e julgados de acordo com a convenção internacional sobre pirataria aérea.

O Governo português e o Primeiro-Ministro seguiram atentamente o desenrolar dos acontecimentos, estando ao fim da manhã montado um dispositivo de informação no MAI.

Também ao fim da manhã, prosseguiam ainda as negociações com as autoridades suíças, tendo os raptores recusado a proposta do Governo português de se entregarem às autoridades portuguesas, após a libertação dos passageiros.

Pág. 7.

O papa e os ex-drogados

João Paulo II cantou e dançou ontem, na sua residência de Verão, em Castelgandolfo, com um grupo de jovens ex-drogados que terminaram com êxito a sua «reabilitação». O terceiro personagem a partir da esquerda é o padre Don Piochi, que desde há 11 anos trabaha cm o actual papa na recuperação de drogados. (Telefoto UPI/ANOP)

A PARTIR DE AMANHÃ
Imposto Complementar pesa menos à bolsa

Com as alterações introduzidas no Imposto Complementar pelo Decreto-Lei n.° 275/79, publicado hoje no «Diário da República», são melhoradas as condições de pagamento de contribuinte quer por uma baixa dos valores a serem entregues à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, quer pelo aumento de taxas de descontos, em conformidade com os prazos e o tempo de pagamento do IC.

Nesta conformidade, além dos descontos são deduzidos ao contribuinte, para o pagamento do imposto, 70 contos (anteriormente era apenas 60). Pelo cônjuge não separado judicialmente de pessoas e bens, o montante é de 40 contos; por cada filho adoptado ou enteado, menor, não emancipado, ou inapto para o trabalho ou para angariar meios de subsistência, que não sejam contribuintes deste imposto, 18 contos (de mais de 11 anos) e nove (até 11 anos).

O diploma oficial estabelece ainda que o prazo para a apresentação da declaração do modelo n.° 1 do Imposto Complementar, Secção A, relativamente aos rendimentos de 1978 decorrerá até ao dia 14 de Setembro de 1979 ou até 15 de Outubro seguinte, no caso de os titulares dos rendimentos a englobar terem exercido naquele ano actividade comercial ou industrial – Grupos A e B da respectiva contribuição.

Golpe vitorioso na Guiné Equatorial

Págs. centrais.

Mendes abandonou a Volta

Pág. 16 e 17.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Enviado especial Neves de Sousa viaja com AVIS Rent a Car

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Administração Hospitalar

De 23 de Julho a 14 de Agosto próximo, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1979-1980.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresas, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemáticas.

A selecção dos candidatos far-se-à por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevista.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 20 de Julho de 1979.

PELO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
a) J.M. CALDEIRA DA SILVA

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Razoril
  Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada

...itores que o desejarem, poderão fazer uma assina... a especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

ABORTO EM DISCUSSÃO ABORTO EM DISCUSSÃO

MIGUEL DE OLIVEIRA E SILVA

Quase todas as mulheres que interrompem uma gravidez a desejaram profundamente

Imprescindível a inclusão da opinião do médico num inquérito sobre um tema por muita gente colocado como nível da saúde.
Do dr. Miguel Oliveira e Silva, que trabalha em Planeamento Familiar no Centro de Saúde de Sintra, pretendemos sobretudo saber até que ponto, na óptica do médico, o aborto se pode considerar um crime.

Pensar o aborto como um crime é admitir que ele consista na destruição de uma vida humana. A questão consiste pois em saber:

a) Quando começa a vida do embrião e qual o seu significado;

b) Se o embrião é um ser humano e quando começa a pessoa humana.

Em relação ao primeiro aspecto, o prof. Jacob, Prémio Nobel da Medicina, afirmava em 1972, aquando do célebre processo de Babigny: «Desde há 25 séculos que muitos religiosos e laicos se têm dedicado ao problema de saber quando começa a vida humana sem que lhe tenham encontrado solução. E isto por uma razão simples que é a de não haver solução para este problema mal colocado, uma vez que agora é evidente que a vida nunca começa. Continua... desde há três milhões de anos.

«Um espermatozóide isolado ou um óvulo não estão menos vivos do que um ovo fecundado... a pessoa humana não aparece num momento preciso, tal como o dia quando nasce.

«Quem tem então capacidade para decidir o momento em que, antes do nascimento, começa a vida de um ser humano? Não certamente o biologista, nem o médico, bispo ou juíz...»

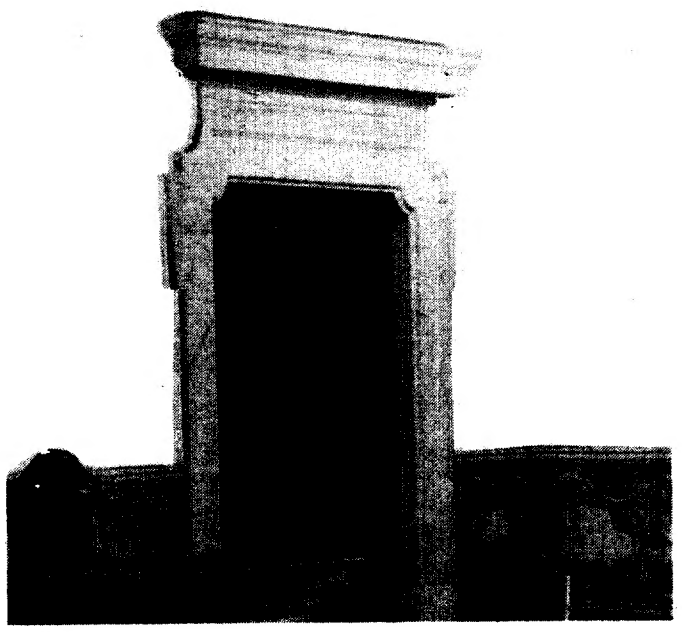
A questão está pois em saber se o embrião é um ser humano e o que é que define o ser humano.

Para Monod, também Prémio Nobel da Medicina, «a personalidade humana está ligada muito precisamente à actividade do sistema nervoso central, isto é, à consciência». Ora, «o sistema nervoso central não se diferencia antes do quarto ou quinto mês».

Além desta perspectiva positivista de encarar o embrião, convém ainda frisar duas outras atitudes a que, naturalmente é sensível o médico e a própria sociedade.

Uma delas é a perspectiva fundamentalista, segundo a qual o embrião é entendido, desde a concepção, como possuindo todas as características fundamentais do ser humano, pouco importando se sob uma forma potencial ou em acto («O Significado do Aborto», de Pasini e Kellerhals). Desde então o embrião está sujeito a direitos que devem ser defendidos.

Esta foi e continua a ser a perspectiva claramente encorajada pelas posições oficiais da Igreja Católica, que encaram o aborto como um infanticídio.



Desde os anos vinte tem-se, no entanto, assistido ao desenvolvimento da chamada perspectiva relacional. A pessoa humana, neste caso, não se define, em si mesma, mas através da relação para o outro, que fundamenta a nossa existência. Não há eu sem outro e o que eu faço e o que eu sou é resultado de uma interacção.

A aplicação desta perspectiva ao embrião faz com que este não assuma um significado senão quando tem «sentido» para outro, quando esse outro pode e quer reconhecê-lo como tal. O embrião torna-se pessoa, nesta óptica, no momento em que a mulher e, depois, a sociedade, tomam consciência dele enquanto ser humano potencial.

Ao decidir efectuar uma interrupção voluntária de gravidez, a maioria das mulheres portuguesas pratica um acto que envolve a sua saúde física e mental.

Mais importante que o recurso clandestino a uma parteira – quantas vezes – apenas uma

ontinua na pág. 18

LISBOA, VERBO AMAR

Vale de lágrimas

E afinal para quê, D. Micaela, sim, afinal para quê, não me dirão? Já viu o casarão que para aí vai? Olhe que são doze divisões sem contar com as cozinhas, as casas de banho, as despensas, o sótão e o jardim. Criei aqui três filhos e mais um filho que era o meu marido, o meu marido em certas coisas era uma perfeita criança. Mas nessa altura tinha eu quatro criadas, quatro e às vezes mais, cheguei a recusá-las, algumas, lembra-se?, chegava a ser só pela comida.

Ai sim, está claro que me fez muita falta. Preparar-lhe o pequeno almoço, pensar no jantarzinho dele, sim, porque almoçar nunca vinha a casa, comia sempre alguma coisa na loja, bom, eu sempre lhe arranjava um pequeno almoço substancial, era fiambre, ovo estrelado, um prato de aveia, sumo de laranja e sempre, mas sempre, a acabár com o cafezinho e o bagacinho que vinha da quinta, a D. Micaela sabe que ele não era homem que andasse por dí a beberricar e sabe a D. Micaela porquê? Porque tinha muito medo dos produtos químicos, ele só bebia o bagacinho que vinha da quinta porque lá tinha ele a certeza que não usavam essas químicas de agora na agricultura. Para afinal...

Agora, olhe, cada qual seguiu o seu destino, um praqui, outro pracolá, ainda pensei que o meu Guilherme quando viesse de Angola viesse para junto de mim, acabou por ir viver com a sogra, ah, pois, a gente sabe como é, eles é que mandam sempre...

Ai esta vida é um vale de lágrimas, dizem e é uma grande verdade. Mais uns biscoitinhos, D. Micaela? Vá, mais um calicezinho deste Porto que ainda é de um caixote dos antigos. Beba-lhe, beba-lhe. A vida é um vale de lágrimas, mas a gente sempre se vai aquecendo, n'é verdade D. Micaela?

MÁRIO CASTRIM

CONCURSO DL

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo fracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Duas efemérides. Faz hoje anos que António José de Almeida foi eleito Presidente da República, em 1919. E faz hoje anos que Manuel Teixeira Gomes foi eleito PR, em 1923. António José de Almeida (que até há bem pouco tempo os portugueses liam no cabeçalho do «República» como fundador deste jornal) teve uma presidência perturbada por imensos problemas político-sociais e económicos, mas foi o único presidente que entre 1910 e 1926 cumpriu inteiramente o seu mandato. Saiu para dar lugar a Teixeira Gomes, que viria a fazer uma «história» algo diferente. Vindo da diplomacia, dos altos contactos no estrangeiro, e aureolado duma cultura rara de intelectual e escritor, Teixeira Gomes viria a resignar dois anos depois de ter tomado posse, desiludido com a vida política em Lisboa e incapaz de enfrentar os problemas com que se debatia o País. Foi viver o resto da vida no Norte de África, em exílio voluntário.

Foi de 25,37 milhões de contos o montante do consumo militar no ano de 1978, segundo números revelados pela Câmara de Comércio Luso-Alemã respeitante à utilização do PIB, Produto Interno Bruto, em Portugal. O número é consideravelmente superior ao que respeita ao consumo público civil, que foi de apenas 9,28 milhões, e representa o triplo do consumo público militar de 1970, o que poderá parecer estranho, dado que então havia, e hoje já não, a guerra colonial. Mas grande parte das despesas com a guerra colonial eram, como se sabe, suportadas pelos próprios orçamentos do Ultramar. Registe-se que, segundo os mesmos números revelados pela CCIA, o consumo público militar em Portugal era, por razões óbvias, inferior ao consumo público civil até 1974, e passou a ser superior (duas, três vezes) a partir daquele ano. Em 78, o consumo público civil foi de apenas 9,28 milhões de contos. O consumo militar tem vindo a subir de ano para ano.

Por não se ter apurado «nenhuma conduta susceptível de manchar a sua idoneidade ética e profissional», o capitão Tomás Rosa viu mandado arquivar (pelo ex-ministro Proença de Carvalho) o inquérito que lhe fora mandado instaurar aquando da sua demissão da CA da RTP.

Não é certamente novidade para ninguém minimamente atento à cena política portuguesa. De qualquer modo, é assunto de que não pode falar-se ainda senão que está a ser tratado com todas as cautelas confidenciais. Os directores dos jornais «Diário de Notícias» e «A Capital» poderão vir a ser substituídos pelo Governo Pintasilgo, se prevalecerem os interesses do PS na plataforma de relações com o novo Executivo, com vista à passagem do seu programa na AR. O voto favorável do PS é indispensável para que o programa passe. E o PS, além de não ter muitas razões para estar satisfeito pelas últimas inflexões dadas na orientação daqueles diários, experimenta actualmente grandes dificuldades no domínio da comunicação social, a ponto de ter em projecto o lançamento dum novo diário. De qualquer modo, evidentemente, o Executivo de Lurdes Pintasilgo terá sempre a última palavra.

Duplo transporte do tempo

Ana Hatherly

Lembrando a passagem de um ano sobre a morte de Ruy Belo, eis um pequeno artigo que escrevi, a propósito do seu livro Tranporte no Tempo, publicado em 1973, e que inexplicavelmente tinha ficado inédito até hoje:

Já foi tantas vezes dito e redito: depois de Fernando Pessoa o português passou a ser outra língua. Isso é particularmente verdade da língua literária, mais precisamente, do português de que fala a poesia portuguesa, quer do ponto de vista linguístico quer humano: todos os escritores portugueses que surgem depois de Fernando Pessoa trazem a marca do seu discurso.

A validade de tais afirmações poderia ser altamente contestada se não houvesse a constante evidência de que tal é assim e que nem sequer os surrealistas, nem mesmo alguns experimentalistas, conseguiram subtrair-se a essa influência. A razão é óbvia: a reformulação do discurso poético implica uma reformulação total da ideologia dum povo, quer dizer, da história cultural dum povo, e não parece que tal se possa produzir mais do que uma ou duas vezes por século, quando muito. Assim, se a linguagem poética de Fernando Pessoa deve tudo ou tanto à História da Cultura, por um lado, e ao Futurismo/Orfismo por outro, igualmente fazendo parte da experiência comum à escala mundial da História, todos os poetas que se lhe sucederam no tempo e que viveram no mesmo país ou clima cultural, deverão ser necessariamente seus continuadores, por mais iconoclastas, pois também ele, em certa medida, o foi.

O que quero dizer é que, se a universalização do processo criador, através da divulgação cultural, é um fenómeno de todos os tempos (os «intelectuais» de todos os tempos foram sempre universalistas), ele é determinante para qualquer escritor contemporâneo, bombardeado como está pela «informação», vítima, como é, da «divulgação da cultura», solicitado, pressionado, histerizado até pela «urgência da comunicação». Desse modo, o que talvez já na origem fosse uma tendência para a dispersão (até no sentido de diáspora comunitária), a capacidade de assunção do colectivo através da expressão individual, ou vice-versa, aquela «heterogeneidade essencial» característica de «especialização» que o poeta assume, conduz os autores a produzirem textos cada vez mais «dispersos», quer dizer, alongados no tempo e/ou no espaço.

O alongamento pelo tempo e pelo espaço, que é de todos os tempos e altamente uma tendência portuguesa (os temas/mitos nacionais são: a saudade e a viagem), na moderna poesia é talvez exemplarmente praticado por Ezra Pound, paradigma do «poeta cultural» (para lá dos seus aspectos de «American in Paris») que se dissemina e insemina pelo espaço cultural e pelo espaço geográfico.

Jorge de Sena, no seu livro de ensaios **O Poeta é um Fingidor,** fala brilhantemente do aspecto de «dispersão» em Fernando Pessoa, ele que justamente é um ilustre admirador do poeta, e cuja implicação literal de diáspora portuguesa pelo mundo pratica nas suas obras e na sua vida, exemplarmente.

Ruy Belo seria um elo nessa cadeia. **Transporte no Tempo,** já pelo título nos conduz nesse sentido, e depois duma leitura atenta deste seu volume, em que com ele somos literalmente levados a viajar (mas eu sempre considerei que um texto poético é um roteiro, **um Mapa** para viagens ideais), poderemos concluir que o tema da viagem é central. Mesmo o tema da viagem para a morte. «Não evoluo, viajo», dizia Fernando Pessoa – e aqui está o tema da peregrinação essencial, núcleo do estado de ser português, talvez mesmo do estado de sítio de ser português.

Ruy Belo: **Escrever é para mim morrer um pouco** (paráfrase do célebre: «partir é morrer um pouco?»); **suicido-me nas palavras** (paráfrase da paráfrase: «dizer é morrer um pouco»?). Os países, os lugares, os que morreram, os que vão morrer, o que vai morrer, o poeta que sabe que vai morrer: **O Poeta, sensível e até mais sensível porventura que os outros homens, imolou o coração à palavra (...) finalmente adormecido, finalmente senhor e súbdito**

do silêncio que em vão tentou apreender com palavras, silêncio que talvez seja essa **via enviesada para ir-se em frente** que, uma vez percorrida, talvez por um rosto de mulher, **única metafísica possível para quem volta em verdade hoje da vida com a concha das mãos acumuladas do vazio/ vindo afinal do fundo das mais várias das verdades.**

Eis uma visão do mundo poeticamente portuguesa em que, citando a epígrafe de Fernando Pessoa que surge no limiar desta obra, **o pessimismo (...) é mais legre que o seu optimismo.** Ruy Belo surge, neste seu livro, como uma espécie de autodesejado porta-voz dessa **raça cega mas sagaz dos simples/ dos seres condenados à mentira,** comentando porém: **como se um ser cedesse a raciocínios.**

E interroga: **Que mundo é este mundo destes dias que mais nos mata do que apenas nos matou?**

Visão do mundo contemporâneo, já cansado de cultura, aspirando a uma inocência primordial, a uma mítica fusão com a Natureza, retorno a um estado idílico, idealizado, em direcção ao qual escrever é antecipar um regresso, esse regresso que a escrita implica, que se infiltra na morte implícita na escrita, pois a poesia, **sendo uma forma de cultura, representa uma alteração, um desvio e até uma violência exercidos sobre a natureza. Mas, ao escrever, dou à terra, que é para mim tudo, um pouco do que é da terra. Nesse sentido, escrever é para mim morrer um pouco, antecipar um regresso definitivo à terra.**

A vida do poeta, inscrita na sua obra, será, além do «drama em gente» de que falava Pessoa, essa viagem em que ele evolui involuindo, isto é, regressando. E esse saudosismo intrínseco, que define grande parte da literatura portuguesa do passado e do presente, é o que verdadeiramente nos coloca perante «esse estado de sítio da consciência», que os escritores de vanguarda deste século tentaram ultrapassar, superar pela insubordinação ideológico/formal, que Ruy Belo refere (**a poesia é um acto de insubordinação a todos os níveis**; mas que poderíamos perguntar se na verdade praticam

A HISTÓRIA DE UM HOMEM

ILSE LOSA

«... Mas se eu voltasse a viver gostaria de viver noutra terra, não nesta. Neste planeta, os homens não fazem senão matar-se uns aos outros.»

Maria Helena Vieira da Silva
(numa entrevista ao «Expresso» de 17.3.79)
«As pessoas falam sobre política e História, acontecimentos objectivos. Eu, porém, estou «fixado», até ao mais amargo fim, àquilo que tenho vivido».

Jean Améry, escritor e ensaísta, nascido em 1912 em Viena, viveu, mais tarde, na Bélgica e na França e morreu há pouco tempo. A sua vida e a sua morte simbolizam, em todo o seu absurdo e a sua tragédia, a terrível época hitleriana. Descendente da «pequena burguesia proletarizada», como ele a definiu, foi educado na religião católica a que se sentiu, durante longos tempos, estreitamente ligado. O pai, soldado no exército da monarquia austro-húngara, morreu na guerra de 1914-18, de modo que praticamente não chegou a conhecê-lo. Mas aos 19 anos, quando «a cruz gamada começou a ser uma ameaça na Áustria», Améry teve de enfrentar a cruel realidade de que o pai fora judeu.

Então ele, nessa altura apaixonado por uma judia polaca, encontrou-se, de repente, como metido num cerco donde não sabia como sair. E este cerco foi-se apertando cada vez mais. Hitler anexou a Áustria e, ao entrar triunfalmente em Viena, a multidão, no dizer de Jean Améry, «transformada em cadela com cio, atirou-se, delirante, nos braços do Fuehrer do grande reino alemão.»

A mãe de Améry, assustada a receando o pior para o filho, procurou ajuda junto dum homem de quem estivera noiva antes de ter encontrado o futuro marido. Num gesto de simpatia e solidariedade esse homem prontificou-se a declarar, no registo civil, que Jean era seu filho, mas pôs a condição de o rapaz renunciar à judia polaca com quem, entretanto, tinha casado, pois ela apenas serviria para o comprometer. A isso Jean Améry se recusou. E, assumindo a sua condição de judeu, iniciou a seu calvário.

A primeira etapa de fuga foi Antuérpia onde procurou integrar-se numa minoria judaica à qual, na realidade, nada de comum o unia. A religião e a ética daquele grupo eram-lhe estranhas, pois ainda se sentia fortemente ligado ao cristianismo católico.

Por ironia de destino as autoridades belgas, mal entraram em conflito com os alemães, prenderam-no como «boche inimigo», porque, uma vez que a Áustria estava integrada no Reich de Hitler, ele era, «logicamente», um cidadão alemão. Deportaram-no para um campo de presos de guerra no Sul da França, e em vez de «sale juif» passou a ser injuriado como «sale boche».

Conseguiu fugir. Atravessou a França a pé e juntou-se à resistência francesa. Mas foi apanhado pelos alemães que, ao verificarem a sua origem, o enviaram para Auschwitz, o inferno mais terrível de todos os infernos por eles criados. Ali é marcado com a estrela amarela cosida na manga e o número de preso tatuado na pele do braço. E foi o sofrimento, decerto inimaginável

Continua na pág. 4

post-scriptum

O «Último Jornal»

Do esforço de cada um – insignificante que seja – resultará benefício considerável para a comunidade. Mas, a que assistimos nós, nos tempos que correm? Nada mais, nada menos, do **que cada qual procurando que o outro faça, enquanto «eu» permaneço afastado,** aguardando comodamente **a parcela que me cabe.** Arriscar? Para quê? Quando vier a consequência da luta desses denodados por uma causa, não haverá marginalização. E é ver, então, os «chicos-espertos», de mão estendida, em bicos de pés, a pretenderem usufruir de algo para que não deram um passo...

Basta, porém, de filosofia barata, e entremos decididamente no motivo desta dissertação que, em nossa modesta opinião, interessa a todos.

Em 2 de Agosto findo – vai para um ano! – apontámos nestas colunas alguns reparos ao funcionamento dos serviços da Radiodifusão Portuguesa, nomeadamente aquela aberração – que persiste – em designar-se por «Último Jornal», o noticiário transmitido a partir do primeiro minuto do dia seguinte.

Na resposta, o então Director dos Serviços de Programas da RDP, sr. Francisco Igrejas Caeiro, entre outras considerações de aplauso à nossa carta, afirmava: «Realmente, como é possível que até aqui nos tenha passado despercebida essa monstruosa e gritante incorrecção?»

Todavia, «a monstruosa e gritante incorrecção» continua sem que alguém se atreva a rectificá-la. Que melhor exemplo da apatia deste «mundo cão» em que vivemos?...

O sr. Igrejas Caeiro foi afastado, sem ter tido ocasião de cumprir o que prometera, vieram outros lídimos responsáveis e... nada se modificou.

Na mesma altura referíamos o pormenor estranho da sistemática citação de nomes dos participantes em qualquer programa (locutores, técnicos, etc.), numa autopromoção claramente inadmissível em relação a trabalhadores, em relação a trabalhadores de outros místeres.

E citávamos o exemplo de se porventura alguém ao adquirir qualquer objecto é informado de que isto ou aquilo foi executado por fulano na oficina, na fábrica ou no departamento X?

Senhores da Rádio: meditem nestas «pequenas causas de grandes efeitos» e não prossigam em deseducar este Povo, já de si tão carenciado de quem o auxilie a tornar-se gente de corpo inteiro num universo eivado de vícios, provenientes de gritante incompetência e falta de coragem para remediar males facílimos de corrigir.

Ah! Desculpem. O que apontámos relativamente à Rádio, pode, perfeitamente, tornar-se extensivo à Radiotelevisão Portuguesa. Aí, então os excessos do género atingem proporções mais inqualificáveis ainda no aspecto focado.

Finalizaremos como começámos. Qualquer cidadão assiste a estas coisas impávido e sereno. Se muitos imitassem este gesto, certamente os reparos mereceriam audiência e reflexão.

...Mas isto custa a desempenhar.

– Este leitor tem razão (dirão alguns). Pois se eu até concordo com ele. Para quê manifestar-lhe a minha solidariedade?

Indubitavelmente, sinal dos tempos...

Leonídio Martins
BARREIRO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A história de um homem

Continuação da pág. 3

para quem por ele nunca passou, que começou a sentir-se ligado, por uma estranha força, àqueles a quem o tinham obrigado a pertencer.

Libertado em 1945, nunca mais conseguiu sentir-se em casa, fosse onde fosse, embora em determinada altura se tivesse apaixonado pela cidade de Paris e encontrado em Sartre um amigo dedicado.

«Já não podia acreditar na possibilidade de me integrar em qualquer lugar... Fui austríaco de alma e coração, mas o destino judaico tomou conta de mim. Como podia eu agora, ressuscitado do sofrimento, mas mais marginalizado de que nunca, ter a esperança de me tornar cidadão francês» escreveu num impressionante depoimento.

Publicou várias obras, todas elas baseadas nas suas vivências verdadeiramente kafkaianas. Destacam-se «Para além de crime e castigo» e «Discurso sobre o suicídio». Finalmente, com 66 anos de idade, pôs termo à vida ensombrada por uma melancolia invencível.

VILAR FORMOSO:

A principal fronteira do País vive como uma aldeia deserdada

Vilar Formoso não possui as condições que se exigem como fronteira principal do País onde, em época de Verão, passam maisde quatro a cinco mil veículos por dia.

Sendo a porta para a Europa para Portugal, Vilar Formoso debate-se com vários problemas que desde há vários anos aguardam solução mas vão sendo adiados de ano paraano.

A falta de água, por vezes da luz e do telefone, as péssimas condições das ruas e a falta de seviços oficiais sao algumasdas carências da mais populosa das 29 freguesiasdo concelho de Almeida.

Muita gente aproveita esta época de maior movimento para se localizar em Vilar Formoso com os mais diversos fins, desde a exploração deste ou aquele negócio, até às delegações oficiais que aqui eventualmente prestam assistência ao emigrante.

Porém, não basta que se venha aqui saber o número de pessoas que atravessam a fronteira, o número de veículos entrados e saídos, quantos comboios partiram ou chegaram; Vilar Formoso paramuitos é a recordação de horas na bicha da fronteira ou porque a tenda de campismo ou a televisão têm de pagar direitos, para cumprir o legislado para casosdestes.

Após 24 horas de trabalho, o fiscalizador da fronteira ou o guardachega a casa onde nem sequer existe água para beber ou tomar banho em virtude de a instalação de distribuição de água ao domicílio ser antiquada ou porque, quando foi instalada, havia nesta localidde cerca de um terço das moradias que hoje existem. Apesar desta situação a população vai pagando o ar por água por entre esperanças e protestos.

Para o turista nacional ou estrangeiro, Vilar Formoso não passa de uma recordação desagradável em vários aspectos. Que pensará esse viandante se à hora do almoço entrar num restaurante e deparar com o letreiro de «avariado» nas instalações sanitárias e tiver como explicação a falta de água na principal fronteira portuguesa?

O mesmo motivo leva a que os sanitários públicos, construídos recentemente para cobrir uma grave lacuna da fronteira e situados nas proximidades desta, estejam encerrados.

As dificuldades na utilização do telefone constituem também um problema para quem demanda esta fronteira, embora existam cerca de 200 linhas que se manifestam insuficientes. A estação de correios que encerra às 18 horas e a distência a que se encontra da fronteira o posto público (mais distante que o posto telefónico espanhol de Fuentes de Oñoro) leva a que qualquer contacto seja feito em Espanha onde, mesmo em ocasiões de trovoada, há luz, telefone e água permanentemente.

O parque de campismo mais próximo de Vilar Formoso situa-se na Guada, a cerca de 50 quilómetros, enquanto que na fronteira existe terreno suficiente para a construção de um parque.

Por outro lado, a mediocridade das infraestruturas de apoio origina a que a fiscalização a certas mercadorias seja feita por técnicos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Intendência Pecuária que propositadamente se deslocam da Guarda.

Os cadáveres de nacionais falecidos no estrangeiro, têm de, ao atravessar a fronteira, dirigir-se a Almeida para inspecção em virtude de não existir em Vilar Formoso uma sub-delegação de saúde.

A rede de esgotos serve somente um quinto da população. Uma sub-delegação de Finanças que tem tempos recentes esteve prevista para esta localidde a expensas da população para a qual a junta de fregesia cedeu instalações e mobiliário, caiu num impasse para a sua intalação.

A existência de uma passagem de nível sem guarda na povoação no local onde se faz a travessia decrianças que frequentam o externato local e pessoas da moradias circundantes, levanta imensos riscos para a segurança dos alunos que têm que atravessar toda a extensão das linhas da gare, por não haver uma passagem subterrânea ou aérea.

COIMBRA: Depois dos "Volvo", troleicarros

Os Serviços Municipalizados de Coimbra (SMC) celebrarão dentro de dias um contrato de aquisição de troleicarros destinados a linhas citadinas.

O preço por unidade ronda os 6 mil contos para veículos simples e 11 mil contos para veículos articulados.

Os 30 mil contos que vão ser agora despendidos constituem a última parcela de um financiamento de 80 mil concedido aos SMC, ao juro de 4 por cento, pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Os primeiros 50 mil contos foram gastos na compra de autocarros «Volvo».

Os serviços técnicos municipais estão também a estudar o aproveitamento dos carros eléctricos, recentemente suprimidos da circulação, para fins turísticos.

Faltam medicamentos essenciais nas farmácias portuguesas

— revela comunicado da ANF

Há falta de medicamentos essenciais nas farmácias portuguesas – revela um comunicado da Associação Nacional das Farmácias esta manhã divulgado na capital.

O documento da ANF sublinha que a escassez se deve ao facto de os laboratórios e importadores tentarem facturar ao sector da distribuição (armazenistas, cooperativas e farmácias) um imposto de cinco por cento, o que este tem recusado.

Tal tentativa de facturação, ainda segundo o documento da ANF, seria ilegal, e já teria havido por parte da Direcção-Geral do Comércio Não Alimentar uma tomada de posição nesse sentido, facto que não pudemos confirmar junto daquele departamento por se encontrar hoje encerrado.

EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

Festa da Paz e da Cultura terminou de madrugada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 6 – Terminou esta madrugada a Festa da Paz e da Cultura organizada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), em Vila Real de Santo António.

Os dois espectáculos previstos para ontem foram reduzidos a um, por razões que a organização classificou de «técnicas».

O espectáculo marcado para a tarde não se realizou «por não existir em Vila Real de Santo António um piano que correspondesse à categoria dos artistas participantes», acrescentaram elementos ligados à organização.

Deste modo, o espectáculo da noite foi dilatado com a inclusão do programa anunciado para as 17 horas e dele fizeram parte, entre outros, José Afonso, António Vitorino de Almeida, Sérgio Godinho, Adriano Correia de Oliveira, Vitorino e o pianista libanês Awo Karmandjian.

O CPPC anunciou a intenção de iniciar desde já a preparação de idêntica iniciativa para o próximo ano, em Vila Real de Santo António.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Medicina do Trabalho

De 20 de Agosto a 7 de Setembro próximos, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1979-1980.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 31 de Julho de 1979.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Aloísio M. Coelho

CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Faz-se público que se encontra aberto concurso para o fornecimento de:

A — DUAS VIATURAS MISTAS PARA TRANSPORTE DE PESSOAL E MATERIAIS

B — UMA VIATURA DE CAIXA FECHADA PARA BIBLIOTECA ITINERANTE

O depósito provisório é de 2,5% sobre o valor da proposta, sendo o depósito definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de vinte dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no «Diário da República».

Local dia e horas do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara, no dia e hora acima indicados.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 24 de Julho de 1979.

Por delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
(assinatura ilegível)

Miguel Quina no Porto à espera de meio milhão oferecido por Governo MP

Encontra-se há alguns dias na cidade do Porto o antigo monopolista Miguel Quina que aquando a nacionalização da banca se ausentou do país, vindo apenas de vez em quando a Portugal falar com os testas-de-ferro que por cá deixou. Desta vez, coincidentemente a sua vinda ocorreu horas depois da assinatura do acordo secreto que possibilita ao grupo Quina apoderar-se da Sociedade dos Vinhos Borges por um processo fraudulento e altamente lesivo da economia nacional.

Conforme noticiámos em primeira mão, na passada terça-feira, foi celebrado, na secretaria de Estado das Finanças um acordo secreto que, marginalizando outros accionistas pequenos, permite ao grupo Quina apossar-se, no prazo máximo de 5 anos, dos Vinhos Borges por um preço irrisório, valendo o negócio mais de 500 mil contos.

Em tal acordo, a todos os títulos ilegal, tanto mais que outros pequenos accionistas não foram ouvidos nem achados, está implicado directamente o ex-secretário de Estado das Finanças, Dr. Alípio Dias, e crê-se que também o ex-secretário do Comércio Externo, eng. Correia Guedes, os quais se serviram da «Cegeste», empresa estatal que possui 34 por cento do capital dos Vinhos Borges, para levar a cabo o acordo.

Com efeito, na reunião efectuada na Secretaria de Estado das Finanças, na passada segunda-feira, participaram além de Alípio Dias Cunha Costa da «Cegeste», António Mamede e Sebastião Teixeira, membros do gabinete de Participações Financeiras do BBI e Baião de Nascimento representante do grupo Quina.

Foi Alípio Dias o pai do acordo secreto. A negociata, porém terá sido preparada por uma eminência parda de Miguel Quina no BBI, com grande influência dentro do Banco e junto do ex-secretário de Estado das Finanças.

ACORDO-ARMADILHA

O acordo, contra o qual já reagiram outros pequenos accionistas marginalizados, permite que, sem qualquer responsabilidade de gestão nem risco de investimento – porquanto será o BBI a correr todos os riscos – os Quinas se apoderem na altura que julgaram oportuno, procedendo ao almejado negócio com a multinacional alemã Pierrot. Para verem a oportunidade do negócio terão um administrador na empresa.

De facto, segundo o acordo, os Quinas irão nomear um dos três administradores, apesar de deterem apenas cerca de meio por cento do capital social da empresa que será elevado em 200 mil contos, quantia esta correspondente a parte dos 500 mil contos de crédito do BBI.

A aquisição das acções correspondentes aos 200 mil contos poderá ser feita, segundo o acordo no prazo máximo de 5 anos, não pelo valor real na altura da transacção, mas simplesmente pelo valor nominal da subscrição mais os juros correspondentes.

Curiosamente este acordo é fabricado na mesma altura em que sai o chamado «decreto-bomba» pelo qual Mota Pinto, revogando decreto-lei 150/78, poria nas mãos de Jorge de Brito e Miguel Quina a irrisória quantia de 15 milhões de contos, subtraídos ao Estado. Daí que balisticamente, se chama, já na banca, acordo-armadilha ao protocolo no Ministério das Finanças sob os auspícios de Alípio Dias...

Dizem os entendidos que este acordo-armadilha é muito melhor para os Quinas que a negociata que o então ministro do Comércio Externo e Turismo, Basílio Horta, preparara durante o II Governo Constitucional e que o «DL» teve ocasião de denunciar.

V GOVERNO DEVERÁ INTERVIR

Está marcada para a próxima quinta-feira dia 9, a Assembleia geral de accionistas que irá dar seguimento ao acordo ilegal celebrado no ministério das Finanças. Vulgarmente conhecido como «sindicato de voto», o acordo terá de ser considerado nulo por ser ilegal.

Só a intervenção imediata e directa do governo de Lurdes Pintasilgo poderá evitar que se consuma o processo fraudulento e gravemente lesivo da economia nacional patente às decisões do IV Governo, respeitantes aos Vinhos Borges. Nesse sentido estão a ser feitas diligências quer pela Comissão Administrativa da empresa, quer pela C.T. do Banco, no sentido de o actual governo repor a legalidade no processo.

EMPRESA EM EXPANSÃO

Intervencionada em Abril de 1976, a «Sociedade de Vinhos Borges», passou de estado caótico em que se encontrava para uma situação que a coloca, hoje, no âmbito das melhores sociedades vinícolas do país. Prova disso é, sem dúvida, o Prémio Internacional «Mercúrio D'Ouro» com que foi galardoado em Novembro de 1978, a nível mundial, entre as empresas que maior índice de desenvolvimento obtiveram.

Ultrapassando dificuldades à primeira vista insuperáveis, a empresa resistiu já as indefinições de seis governos, a «acidentes» financeiros e comerciais, a resoluções coxas de Conselhos de Ministros a projectos de desintervenção à martelo, a boicotes e calúnias e por último à ocupação selvagem liderada pela condessa da Covilhã.

O crescimento tem sido de 40 por cento em média, por ano, aumentando as exportações em 76 por cento, Presentemente deve valer cerca de um milhão de contos.

Luís Cabral em Lisboa

O presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, encontra-se desde ontem em Lisboa.

Trata-se duma visita particular. Luís Cabral faz no nosso país uma escala de dois dias numa deslocação que o levará a Itlaia e à Jugoslávia.

Para o presidente da Guiné-Bissau, «há um capital de história comum que poderá servir interesses de portugueses e africanos». As relações entre Portugal e Guiné são excelentes, e Luís Cabral disse que elas poderão tornar-se um modelo para as relações entre a Europa e a Africa.

Enquanto em Portugal, o presidente da Guiné -Bissau terá encontros nomeadamente com o PR, Ramalho Eanes, sendo ainda de admitir um encontro com o Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo.

Luís Cabral chegou a Lisboa ontem à tarde. No aeroporto, a recebê-lo, e além de outras individualidades, estava já o Presidente Eanes. Amanhã à tarde, em Belém, há um encontro formal entre os dois chefes de Estado.

Falando aos jornalistas logo à chegada, Luís Cabral exprimiu a sua satisfação por se encontrar mais uma vez em Portugal e referiu-se encarecidamente às relações entre Bissau e Lisboa.

Luís Cabral referir-se-ia ainda a Maria de Lurdes Pintasilgo dizendo esperar que o novo Primeiro-Ministro português desobstrua as dificuldades que têm caracterizado nos últimos tempos as relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

Quanto às conversações que vai ter com Ramalho Eanes, Luís Cabral avançou que elas versarão os interesses mútuos da Guiné-Bissau e de Portugal, não excluindo que se fale também das relações de Portugal com os restantes países africanos de expressão portuguesa.

Luís Cabral deixa Lisboa na quarta-feira de manhã.

ANTÓNIO GERVÁSIO EM MATOSINHOS

"Infligir uma derrota às forças de direita" – objectivo do PCP para as eleições intercalares

Os grandes objectivos do PCP para as eleições intercalares são «infligir uma derrota às forças de direita, mantendo-as em minoria, reforçar a votação de esquerda, mantendo a maioria democrática, e aumentar substancialmente o número de deputados do PCP» – afirmou este fim-de-semana o deputado comunista António Gervásio, falando num comício na Quinta de S. Tiago, arredores de Matosinhos.

António Gervásio, para quem as próximas eleições, vão ser «uma batalha entre as forças do 25 de Abril e as forças do 28 de Maio», a alternativa para a actual crise da vida portuguesa passa pelo cumprimento da Constituição, pela defesa das conquistas de Abril, pela recuperação económica, pela formação dum Governo democrático, consequentemente. O dirigente comunista escusou-se à opinião sobre o Executivo de Maria de Lurdes Pintaailgo, mas distinguiu-o do Governo de Mota Pinto. O novo Governo, disse, «não será um Governo de esquerda, mas também não será do tipo Mota Pinto» («o elenco mais odiado, mais à direita, mais arrogante, agressivo e golpista depois do 25 de Abril»).

Além de referir o bloco de direita como principal inimigo, designadamente nas intercalares, António Gervásio criticou o PS e o «fenómeno esquerdista». Este porque, «em situações particulares como esta, reaparece com toda a sua força», disse, e alertou para a necessidade de o combater como forma de «fortalecer a unidade». O PS, veladamente, apontando para a necessidade de uma grande votação no PCP, para forçar os socialistas a mudar a sua conduta política no sentido da esquerda e dos seus interesses.

Segundo António Gervásio, o PS, se se furtar às suas responsabilidades à esquerda, estará condenado à «autodestruição».

A CNA E MARIA DE LURDES PINTASILGO:

Tem ouvido com agrado mas espera para ver

O conselho nacional da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), ontem reunido em Coimbra, decidiu registar «com agrado as declarações do actual Primeiro-Ministro exprimindo a intenção de dialogar com todos os sectores sociais e aguarda que a prática possa confirmar essas intenções».

Aquela estrutura dirigente da CNA, que agregou desta vez delegados de 20 organizações, congratulou-se, por outro lado, com «o «crescente fortalecimento da grande unidade da lavoura em torno da resolução dos seus mais prementes problemas» e com «o crescente reconhecimento da CNA como única organização nacional representativa dos interesses socio-profissionais dos agricultores portugueses e das suas organizações, ao contrário de outras cada vez mais preocupadas com políticas-partidárias em tudo alheias à resolução dos graves problemas que nos afectam».

O conselho nacional reafirmou, na sequência, «a orientação seguida pela CNA, de completa neutralidade político-partidária, independência, isenção e exclusiva preocupação com a defesa intransigente dos sagrados direitos da lavoura».

Lamentou «a recusa sistemática do anterior Governo, particularmente do Primeiro-Ministro, em dialogar com a lavoura», mas afirmou aguardar poder expor «directamente» a Maria de Lurdes Pintasilgo «as principais preocupações da agricultura e das suas organizações».

A CNA, através do seu conselho nacional, decidiu também solicitar «a imediata negociação da sua proposta de preços e medidas para os produtos agrícolas e pecuários, por forma a actualizarem-se os preços dos nossos produtos».

Por outro lado o conselho nacional da CNA reclama «a suspensão dos aumentos dos encargos contra a lavoura», «o imediato pagamento de todas as dívidas à lavoura» e «a imediata implantação do seguro nacional agro-pecuário».

Exige também «a imediata adopção de medidas que garantam o escoamento em boas condições do vinho da próxima colheita e exige a participação da lavoura na discussão dessas medidas e na fixação do preço de garantia à produção».

Desaprova «a recente importação de vinho feita pela JNV», protesta «contra as altas taxas de juro dos créditos para a lavoura» e solicita «medidas de apoio efectivo ao movimento cooperativo».

Condena «veementemente a aprovação pelo anterior Governo de um decreto-lei visando a anulação da lei dos baldios publicada em 1976» e «exige que esse decreto seja declarado inconstitucional e, como tal, não promulgado».

Congratula-se ainda «com a aprovação das alterações à Lei do Arrendamento Rural bem como a aprovação das leis sobre o plantio da vinha e contra os mixordeiros, na Assembleia da República».

O conselho nacional encarregou por fim a direcção da CNA de promover «um debate sobre as consequências que uma eventual adesão de Portugal à CEE trará à agricultura».

Para este colóquio, a realizar no fim do corrente ano, deverão ser convidados agricultores, organizações da lavoura, entidades oficiais e organizações de agricultores estrangeiras.

PARA PRESSIONAR EANES

Greve da Ordem dos Médicos recomeça amanhã no Norte

Como objectivo de pressionar o Presidente da República a promulgar o Estatuto do Médico nos termos em que foi aprovado pelo Governo Mota Pinto, a Ordem dos Médicos decidiu recomeçar amanhã no Norte, a greve (ilegal porque só as associações sindicais têm capacidade de decidir a greve) dos Serviços Médico-Sociais, extensível, a partir de quinta-feira, a todos os serviços clínicos do Norte. No mesmo dia, os médicos do Sul afectos à Ordem entrarão também em greve por tempo indeterminado. Na secção Regional do Centro, uma decisão será tomada na próxima sexta-feira.

Como se sabe, o Estatuto do Médico vem, em muitos pontos, opor-se frontalmente ao Serviço Nacional de Saúde, recentemente aprovado na Assembleia da República e cujo articulado põe em causa algumas das regalias dos mandarins da Medicina. Perante a suspeita do Estatuto padecer de inconstitucionalidade, o Presidente da República fez baixar o diploma à Comissão Constitucional, dependente do Conselho da Revolução.

Gentil Martins, o presidente da Ordem, dizia hoje a um jornal da manhã que se admitia a possibilidade do general Eanes receber nas próximas horas uma delegação daquela Ordem. Mas adianta aquele matutino: o Presidente da República estaria na disposição de se recusar a uma audiência sobre pressão, não aceitando reunir-se com a delegação da Ordem enquanto esta não cessar as ameaças de greve.

Seminário sobre Pescas em Setembro

O futuro das pescas portuguesas na era das zonas económicas exclusivas será o tema de um importante seminário a realizar em Lisboa em Setembro. O objectivo do seminário será uma reflexão crítica sobre o estado actual e as perspectivas futuras do sector da pesca portuguesa, no quadro geral do novo regime para os oceanos, fundamentalmente caracterizado pelo estabelecimento de Zonas Económicas Exclusivas ou áreas equivalentes de jurisdição nacional.

Patrocinado pela Associação Portuguesa de Economistas, Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais e pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, o seminário tem já a adesão das mais relevantes personalidades ligadas ao sector. Alguns dos temas dos debates encontram-se já definidos e cobrem as seguintes matérias:

Implicações internas e externas para Portugal do novo regime dos oceanos; estado potencial dos recursos vivos marinhos da ZEE Nacional; situação das pescas, actividades económicas associadas e suas tendências.

MAIS DE 125 MILHÕES DE VEÍCULOS NO SEU "CURRICULUM"

Ponte "25 de Abril" faz hoje anos

Mais de 125 milhões de veículos atravessaram a Ponte 25 de Abril, em Lisboa, nos dois sentidos, desde a sua inauguração em 6 de Agosto de 1966, até 30 de Junho de 1979.

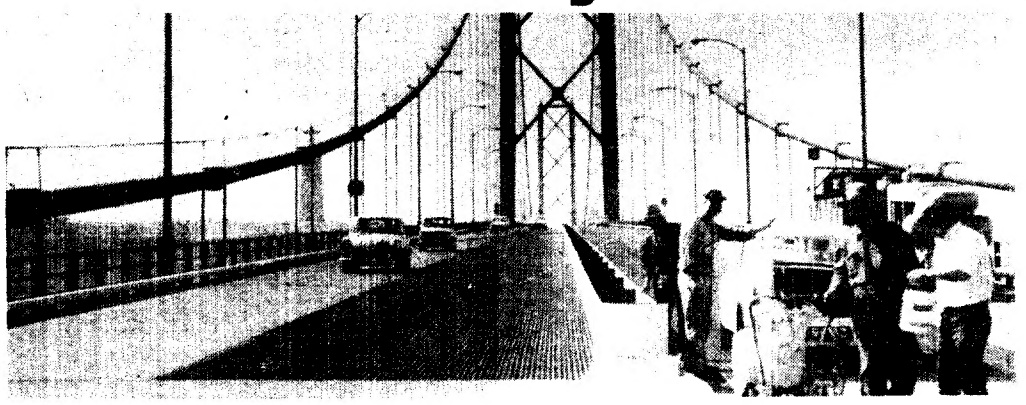
Esse movimento (exactamente 125 576 230 veículos) representa uma receita de 2 milhões e 711 mil contos.

A Ponte 25 de Abril, vulgarmente conhecida por Ponte sobre o Tejo, teve o seu maior movimento em 1978, com 16 504 789 veículos nos dois sentidos.

O movimento tem vindo a aumentar todos os anos, regularmente, desde os três milhões e meio registados em 1967 – primeiro ano após a inauguração.

Este ano, só no primeiro semestre registou-se já a passagem de 8 254 000 veículos.

Prevê-se um número ainda maior no segundo semestre devido ao movimento para as praias nos meses de Verão, e á quadra do Natal.



Silva Horta em visita à ilha do Pico

MADALENA (Pico), – O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, iniciou no sábado uma visita oficial de quatro dias à ilha do Pico.

Silva Horta, que amanhã regressará a Angra do Heroísmo, no primeiro dia de visista à ilha do Pico apresentou cumprimentos aos presidentes dos municípios de Madalena, S. Roque e Lajes.

Visitou, ainda, algumas realizações em curso nesta ilha, tais como a construção de novos portos e do aeroporto local.

Câmaras da área do Porto compram instalações da Fertor

PORTO, 4 – A aquisição da Fertor e o reforço da sua capacidade para tratamento de lixos foi deliberação tomada pela Associação das Câmaras do Porto, Maia, Gondomar, Espinho e Valongo, que ontem assinaram o respectivo protocolo.

Em reunião com os jornalistas, assinado aquele, nos Paços do Concelho desta cidade, os presidentes dos municípios que subscreveram o acordo, conjuntamente com o representante da Secretaria de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente, revelaram a constituição daquela Associação de Municípios.

Numa primeira fase, para solucionar o problema dos lixos nos seus concelhos, as câmaras associadas decidiram adquirir as instalações da Fertor pela quantia de 51 mil contos a pagar em duas prestações. Simultaneamente, procederão à aquisição de uma prensa de alta pressão, no valor de 25 mi contos, para reforçar a capacidade da unidade transformadora.

Este acordo é fundamental para resolver o problema dos lixos da área metropolitana do Porto.

Calcula-se que a capacidade transformadora da Fertor seja dentro de dois anos da ordem dos quinhentas toneladas por dia, o que permitirá a sua utilização por outras autarquias interessadas.

Para que a eficácia da instalação transformadora seja completa será construído um «aterro sanitário» onde se armazenarão os fardos prensados, servindo ainda de recurso para recolha dos lixos na hipótese de avaria na fábrica.

No final da conferência de Imprensa foi referido que, se «todo o lixo produzido em Portugal fosse transformado em matéria orgânica, ainda não seria suficiente para as necessidades das nossas terras, taõ carecidas que estão daquele adubo».

Junta de Freguesia do Porto em exposição

PORTO, 6 – Abre esta noite no Palácio de Cristal, a exposição das Juntas de Freguesia do concelho do Porto, que ali estará patente ao público durante duas semanas Organizada por treze das quinze freguesias da cidade, a exposição representa um balanço da actividade desenvolvida ao longo dos últimos três anos com a preocupação de dar a conhecer à população o que se fez e o que stá programado no âmbito da responsabilidade de cada um daqueles órgãos autárquicos. Até ao dia 19, data do seu encerramento, decorrerão no local diversas iniciaivtivas paralelas, nomeadamente debates, sobre problemas das autarquias, palestras, exibição de bandas de música, espectáculos de teatro, sessões para as crianças, etc. Ao fim da tarde de hoje, a exposição recebe a visita das autoridades oficiais, incluindo governador civil e presidente da Câmara do Porto.

Cooperação científica com o Brasil

O Governo português nomeou um grupo de trabalho para reestudar a criação do Instituto Português para a Cooperação Científica com o Brasil.

O grupo de trabalho, composto por Mendes da Luz, director-geral adjunto para os Assuntos Culturais do MNE, Cruz e Silva, presidente da Instituto Nacional de Investigação Científica e Fausto da Silva, professor no Instituto de Investigação Científica, introduzirá no decreto de criação as alterações que considerar convenientes.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/63 429 arquivo 5460 para estabelecimento na freguesia de S. Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola da linha aérea a 15 kV, com 66 metros do poste 79 da linha para penedos ao posto de transformação de Diogo Martins.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/64 814 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15kV com 1330 metros, do poste n.º 12 da linha Baiona - S. Miguel ao posto de transformação de Vale Juncal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64 812 Arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Saboia e Santa Clara-a-Velha, de uma linha aérea a 15 kV, com 5393 metros, do poste n.º 133 da linha Odemira - Pereiras ao posto de transformação 1 de Corte Brique; e uma linha aérea a 15 kV, com 10 metros, do poste 27 da linha para o posto de transformação 1 de Corte Brique ao posto de transformação 2 de Corte Brique, no concelho de Odemira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portimão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/62 370 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portimão, de linha aérea a 15 kV com 2180 metros, do poste n.º 6 da linha Subestação de Porto de Lagos - Monchique ao Posto de Transformação da Sociedade Agro-Pecuária Morgado do Reguengo, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Direcção de Distribuição Tejo - Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 737 Arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, de uma linha mista a 10 kV, n.º 1675/R-2, com o comprimento total de 1045 metros (parte aérea com 785 metros, e parte subterrânea com 260 metros), do apoio n.º 14 da linha n.º 1675, ao posto de transformação n.º 4885, em S. Domingos de Rana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Verde, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/63 356 Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Santa Bárbara dos Padrões, concelho de Castro Verde, de linha aérea a 15 kV com 2656 metros, do poste n.º 39 da linha-poste n.º 25 da linha para Santa Bárbara dos Padrões — apoio 54 — ao Posto de Transformação de Guerreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1979.

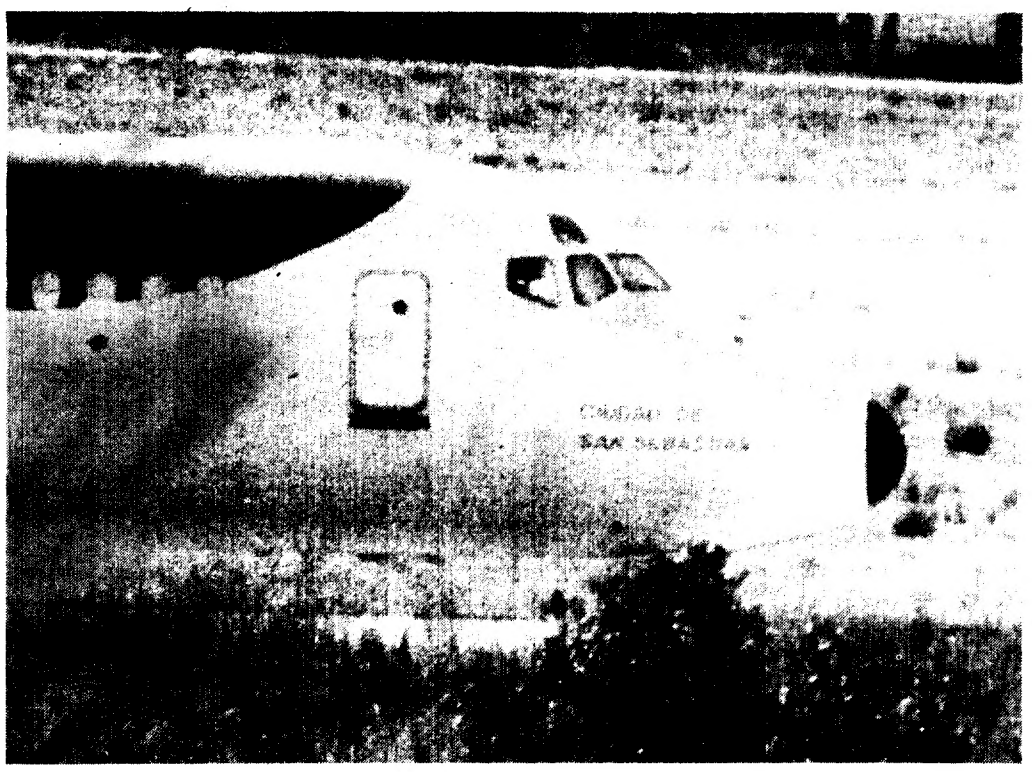
PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

OS PASSAGEIROS DESCERAM EM LISBOA

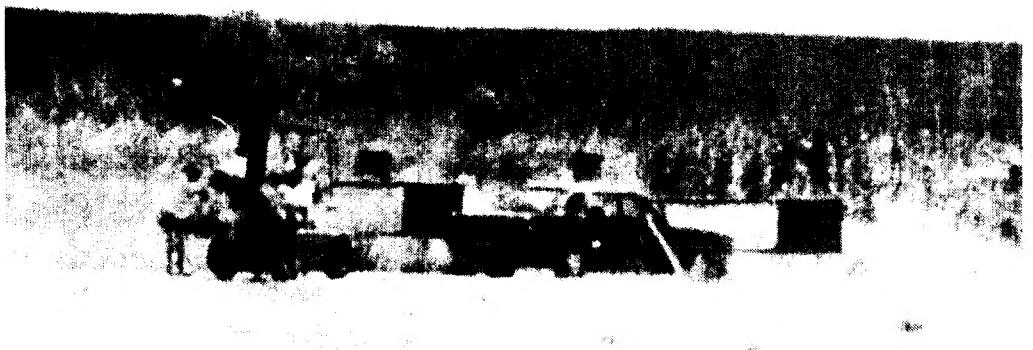
Doze horas de incerteza na Portela sobre o destino do DC-9 desviado

O aeroporto de Lisboaviveudesde a meia-noite de ontem, um acontecimento inédito na sua história: à hora do fecho da nossa edição, estava ainda imobilizado na sua pista, umaviãodesviado por três homens armados. Dois franceses e um chileno pertencentes à Legião Estrangeira Espanhola dominaram um DC-9 da Ibéria pela força das armas. Com passageiros a bordo, o avião foi impedido de se dirigir para França, tendo a Suíça, durante a manhã de hoje, permitido a aterragem num dos seus aeroportos. A Suíça tenciona prender os assaltantes e levá-los a tribunal, de acordo com a convenção internacional sobre pirataria aérea. Durante toda a noite, as negociações com os raptores fizeram-se no sentido de permitir ao avião espanhol a sua partida, rumo a França ou à Suíça. Entretanto, 140 polícias portugueses garantiram segurança do aparelho espanhol, sendo 120 pertencentes ao Corpo de Intervenção. Agentes da Polícia Judiciária estiveram também no aeroporto, mas apenas como elementos de «ligação» com a Interpol.

O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil pediu ao Presidente Eanes que evitasse uma intervenção armada para resolver o assunto.



O «focinho» do aparelho sequestrado e instantâneos do transporte dos reféns, vendo-se a viatura em que embarcaram e o automóvel que os levou com destino ao Hotel Penta, em Lisboa. No aeroporto de Genebra, entretanto, onde é aguardado o DC-9, as forças de segurança estão de prevenção.



Nesta página: a história do "desvio"

Aterrou ontem à noite em Lisboa um DC 9 da Iberia, desviado por três membros da Legião Estrangeira Espanhola. O avião, que seguia de Fuerteventura para Las Palmas, no Arquipélago das Canárias, foi tomado por Noel Edwards Seijen, de 29 anos, Jena François Lyschik, de 25 anos e Sergio Muñoz Carvajal, de 22 anos. Foi abastecido e levantou voo em direcção ao continente africano, antes de se dirigir para o Aeroporto Internacional de Lisboa, onde aterrou cerca da meia-noite de ontem. Os sequestradores, dois franceses e um chileno, mantinham sob o seu controlo os 25 passageiros e tripulação. Durante toda a noite a torre de controlo do aeroporto da Portela pôde comunicar com o avião da Iberia, estacionado na zona norte do aeroporto, numa das pistas de circulação, longe da zona de aterragem.

Os três piratas do ar desejavam então seguir para um aeroporto francês, recusando-se a descer em Lisboa.

A FRANÇA RECUSA A ATERRAGEM

A situação a bordo do aparelho foi «normal» durante toda a madrugadasucendendo-se os contactos com a torre de controlo da Portela. Os assaltantes teriam afirmado que desejavam entregar-se às autoridades francesas assim que chegassem a Bordéus ou a Paris. Mas, às 6 da manhã, as autoridades francesas recusaram aceder às exigências dos raptores do aparelho espanhol. Todos os aeroportos franceses encontravan-se dessa forma fechados ao DC 9 espanhol. As autoridades portuguesas passaram então a solicitar aos três membros da Legião Estrangeira que se entregassem às autoridades portuguesas, pois a embaixada de Espanha em Lisboa garantia que não seria reclamada a extradição.

Os raptores continuavam a impedir que alguém se aproximasse do avião, ameaçando com represálias. Todas as tentativas para obter a libertação dos passageiros foram infrutíferas. Os raptores, após conhecerem a decisão das autoridades francesas, passaram a reivindicar voar para a Suíça. Nesse sentido a Iberia, que já havia preparado um plano de voo para França, solicitou autorização para o DC 9 imobilizado em Lisboa aterrar num aeroporto helvético.

UMA MADRUGADA LONGA

O Governo português estaria disposto a acolher os três raptores, havendo a promessa formal de que o Governoespanhol não iria pedir a extradição. Os três legionários não consideraram essa oferta, adiantando que libertariam os reféns, 12 passageiros, num país que lhes ofereça asilo político.

O ministro da Administração Interna, Costa Brás, afirmou que foram feitas diligências para o DC 9 da Iberia aterrar em França. O Ministério dos Negócios Estrangeiros estaria a coordenar essas diligências, fazendo o lado português esforços para que as autoridades do país onde o avião venha a aterrar tomem conta dos passageiros e dos raptores.

A meio da manhã de hoje, o embaixador suíço em Lisboa, Wetter Wald, indicou aos jornalistas que o seu país estava a estudar as possibilidades de conceder autorização ao avião de aterrar na Suíça.

SUÍÇA, NOVO DESTINO

Cerca das dez horas desta manhã, a Suíça concedia autorização ao avião desviado para aterrar num dos seus aeroportos.

As autoridades suíças indicaram que a sua posição sobre pirataria aérea não era diferente da dos restantes países que assinaram a convenção internacional «Antipirataria aérea». A decisão de aterrar na Suíça pertence aos raptores, sendo estes imediatamente presos no momento da chegada a território helvético. Entretanto, esta manhã no aeroporto de Lisboa continuavam averificar-se comunicações entre os assaltantes e a torre de controlo.

Os assaltantes solicitaram comida, água, tabaco e também «leite para as crianças» que, em número desconhecido, se encontram a bordo do avião.

Comunicando o pedido dos legionários, o comandante Árias afirmou que «vai ser aberta a porta dianteira e os cavalheiros querem apenas um homem a conduzir um carrinho monta-carga onde sejam transportados os alimentos».

Os mantimentos serão levantados até à altura da porta e então recolhidos.

O comandante espanhol recomendou às autoridades que, de acordo com a determinação dos três assaltantes, «se aproxime apenas uma pessoa com a comida, para não corrermos o risco de os enervarmos».

«Não tentem nada, não estraguem o ambiente, que é calmo. Vamos só abrir a porta», sublinhou o comandante Árias.

Entretanto, os assaltantes perguntaram se já tinham sido estabelecidos contactos com as autoridades suíças. A resposta foi afirmativa.

A LEGIÃO ESTRANGEIRA ESPANHOLA

A Legião Estrangeira Espanhola, à qual pertencem os três «desertores» franceses que desviaram na noite passada o DC9 da companhia aérea Iberia para Lisboa foi fundada em 28 de Abril de 1920 pelo general Millan Astray: os estrangeiros com mais de 18 anos são aceites na legião desde 10 de Novembro de 1920.

Um dos seus principais chefes foi o general Francisco Franco entre 1925 e 1931.

A legião é constituída por quatro «Tercio» (regimentos) divididos em três «Bandera» (batalhões). O primeiro, «Grande Capitão» estacionado em Melila, o segundo «Duque de Alba» com base em Ceuta. Os dois últimos, «Don Juan de Áustria» e «Alexandre Farnesse» estão instalados nas Canárias.

A Legião Estrangeira Espanhola compreende cerca de 20.000 homens dos quais cerca de 33 por cento de estrangeiros. Nos últimos anos assitiu-se a um grande aumento dos estrangeiros provenientes dos países latinos (França, Itália, Portugal) e de sul-americanos, em detrimento dos eslavos e dos alemães.

NUMA DAS ILHAS DA MADEIRA

Uma colónia de 36 focas de sobrevivência ameaçada

FUNCHAL, 4 – Uma colónia de 36 focas, que tem o seu «habitat» nas ilhas Desertas, constitui hoje o último reduto desta espécie animal nas ilhas do Atlântico, também designadas por ilhas macaronésicas, segundo informações recolhidas por Adalberto Rosa da ANOP, cujo texto reproduzimos.

A sua espécie, de origem mediterrânica, tem o nome científico de «monachus monachus» e dela, actualmente, só se conhecem colónias na costa norte de África, onde atingem algumas centenas, e nas ilhas da Grécia, onde avultam pelas dezenas.

Designado correntemente por «lobo marinho», este animal já é conhecido nas águas madeirenses desde a descoberta do arquipélago por João Gonçalves Zarco, em 1419.

Tudo leva a crer que, em tempos, tenha existido uma grande colónia de focas nas águas da ilha da Madeira, que, devido à colonização e à caça que lhe era movida pelos pescadores, desapareceu por completo.

No seu último baluarte, situado nas ilhas Desertas, que distam cerca de 11 milhas marítimas da ilha da Madeira, as focas «monachus monachus» vão sobrevivendo, com uma pequena protecção governamental, o que, no fundo, não é de molde a evitar a sua eventual extinção.

Os seus principais inimigos são a «orca» que por vezes, aparece com os cardumes de atum – e o pescador que nutre um ódio ancestral a este animal já que, frequentemente, é do peixe das suas redes ou dos seus anzois que ele se aproveita para as refeições.

Apesar disto, o pescador tem vindo a aceitar a ideia de que se torna necessária a protecção deste animal, o que justifica em parte a existência da colónia das Desertas.

Os lobos marinhos das Desertas residem normalmente em furnas tapadas com a maré cheia e que descobrem com a maré vazia.

Na sua vida intima, merece realce a sua fase amorosa, período em que um macho, com as suas três ou quatro companheiras, tem de travar lutas terríveis com os seus rivais para defender o seu «harém».

Outro facto curioso da vida destes animais consiste em latirem como os cães e esconderem, também como os cães, a comida, mas debaixo das pedras.

Enquanto isto, começa a surgir da parte de alguns sectores de opinião a necessidade da perservação, por motivos ecológicos, das ilhas Desertas.

«Tem de haver uma fiscalização, mas uma fiscalização efectiva», diz um apaixonado pela exploração subaquática.

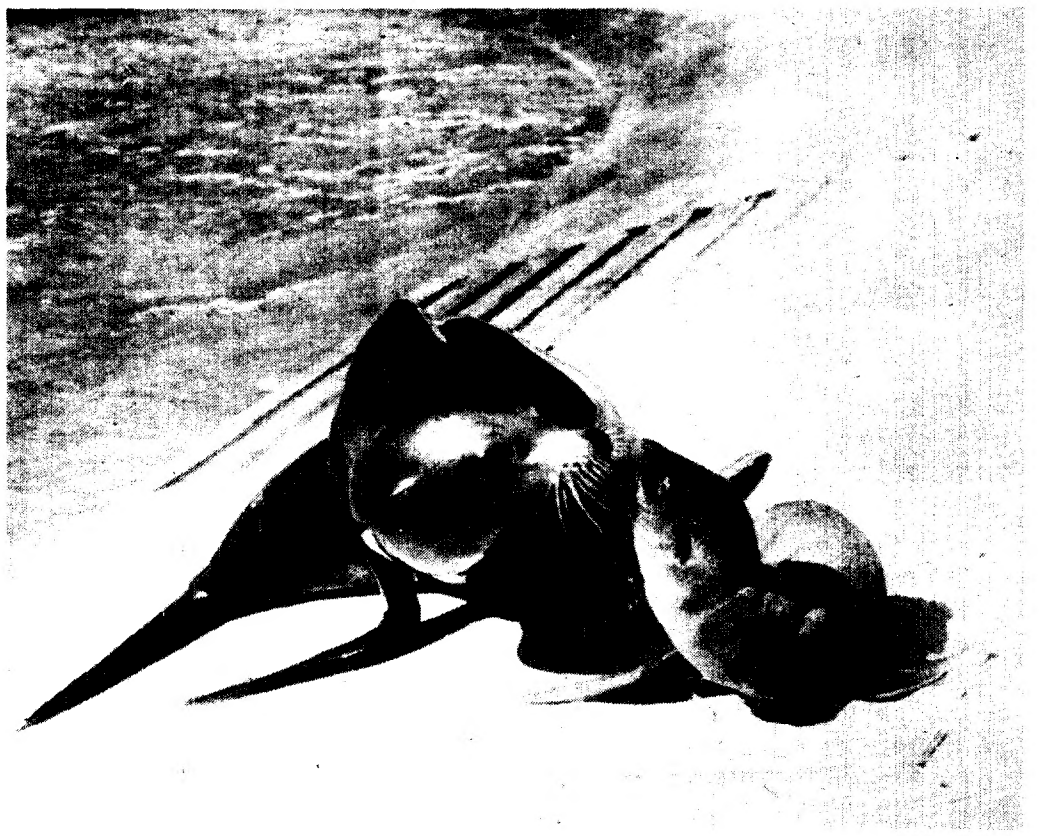
«As Desertas – acentuou – devem ser consideradas uma reserva da natureza, vigiada no dia-a-dia, para que se possa evitar o desaparecimento de um animal extraordinário e curiosíssimo, como é a foca».

Mas a perservação deste animal não só se reveste de interesse para manter o equilíbrio ecológico ao nível mundial, mas ainda para fazer dele um atractivo turístico, conforme salientou o director das relações públicas da Direcção Regional de Turismo, João Borges.

Para esse efeito, disse existirem já no estrangeiro tanques com vigias dentro dos quais as pessoas podem observar, tornando-se necessário para ver as focas que, em princípio, não são muito sensíveis à aproximação humana, «convencê-las de que não somos perigosos, que não lhes vamos fazer mal».

No entanto, tudo isto passa pela constituição de uma reserva natural de forma a que se evite tocar no último reduto das focas da Madeira e das ilhas Atlânticas, o que permitiria, em alguns anos, o aumento da colónia existente.

No Mediterrâneo, onde as «monachus monachus» existiram em quantidade apreciável esta espécie encontra-se quase extinta



EM LISBOA

Debate internacional sobre política florestal

Portugal foi escolhido para albergar uma reunião especial para países da Europa meridional sobre as perspectivas e políticas no domínio da floresta e das indústrias florestais.

A iniciativa pertence à Comissão Económica para a Europa, agência das Nações Unidas com sede em Genebra, em colaboração com a FAO, e concretizar-se-á em Lisboa, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de 19 a 21 de Setembro próximo.

Aquela reunião terá como objectivos principais: avaliar as disponibilidades potenciais em madeira e produtos florestais nos países da Europa meridional, em função das suas previsões de consumo e as consequências que daí poderão resultar para as respectivas políticas florestais; a salvaguardar do ambiente e das outras funções da floresta; proporcionar aos países interessados o ensejo de examinar os problemas que se lhes deparam ou possam vir a deparar no domínio da floresta e indústrias florestais e identificar os que mereçam maior atenção no âmbito nacional e que careçam de maior colaboração internacional.

Saliente-se que, por insistência das delegações portuguesas em reuniões anteriores, estarão incluídos na agenda da reunião.

para além da madeira e seus derivados, estudos relacionados com os outros produtos, tais como a cortiça e a resina, o que acontece pela primeira vez no âmbito daquela agência da ONU.

A reunião interessa especialmente a Portugal dada a sua qualidade de exportador de madeira e seus derivados e outros produtos florestais.

Novo presidente da Investigação Científica

O dr. José Caetano Mendes Mourão acaba de ser nomeado, em comissão de serviço, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Mendes Mourão era chefe de trabalhos contratado além do quadro da Direcção-Geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, mas já exercia as funções de despacho corrente correspondentes ao cargo de presidente da Junta.

A nomeação veio inserta no «Diário da República» num despacho conjunto do Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo e dos ministros Sedas Nunes (da Cultura e da Ciência) e de Marques Videira (da Indústria).

Atribuição de casas pelas Juntas

PORTO – A Câmara Municipal do Porto decidiu durante uma reunião do seu executivo, permitir às juntas de freguesia intervenção directa no processo de atribuição dos 628 fogos dos bairros camarários de Ramalde do Meio, Paranhos-A e Contumil, satisfazendo assim uma legítima reivindicação há dias formulada.

Com efeito, embora não tivesse suspendido o concurso que tem gerado muita polémica, o executivo camarário deliberou que os respectivos boletins deverão ser remetidos às juntas de freguesia para a necessária confirmação dos dados apresentados.

CUNHA E NOBRE, LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.º

NOTÁRIO, Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

1 — Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de vinte e sete de Julho de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas trinta e quatro a folhas trinta e cinco do livro n.º 201-F, foi constituída a Sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO. A sociedade adopta a firma «CUNHA & NOBRE, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa na Avenida Defensores de Chaves, número quarenta e três, primeiro direito e durará por prazo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

SEGUNDO. O seu objecto é a transformação e comércio de vidro em chapa nas suas diversas modalidades, podendo a sociedade decidir dedicar-se a qualquer outra actividade, o que ficará a constar de acta.

TERCEIRO. O capital social, integralmente realizado a dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: Dr. Ivo Neto Madeira Nobre, uma quota de noventa e cinco mil escudos, e Dr. Francisco Rui Cunha Leal Molarinho Carmo, uma quota de cinco mil escudos.

QUARTO. A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital por votos que correspondam a todo o capital social e os suprimentos serão feitos de acordo com o que for deliberado em assembleia geral.

QUINTO. A gerência, sem caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral decidir, fica a cargo de ambos os sócios, podendo qualquer deles, sem qualquer restrição, obrigar a sociedade.

SEXTO. Qualquer dos sócios gerentes, em nome da sociedade, pode passar procurações de gerência e para outros fins, com a amplitude de poderes e as atribuições que constarem dos documentos do mandato.

SÉTIMO. Quando a lei não determinar forma diferente, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, delas constando os assuntos a tratar.

OITAVO. Os lucros serão distribuídos ou não, conforme a assembleia geral decidir, e serão também ou não criados fundos sociais, nas assembleias gerais ordinárias, que serão efectuadas dentro do prazo legal, lucros, e perdas que, nos termos da lei, serão atribuídos aos sócios na proporção das suas quotas de capital.

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em três folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

LISBOA, DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL, aos trinta de Julho de mil novecentos e setenta e nove.

O 1.º AJUDANTE DO CARTÓRIO,
José Martins da Conceição

a Unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

DAVIGA

ESTRUTURAS

PARA BETÃO, SARL

CERTIFICO que pela escritura deste Cartório de 27 do corrente, lavrada de fls. 38 v. a 40 do Livro n.º 201-F, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 5.000.000$00 para 12.000.000$00, aumento de 7.000.000$00 efectuado a dinheiro, pela emissão de 7.000 novas acções, com o valor nominal de 1.000$00 cada uma, ao par, aumento de capital totalmente subscrito pela accionista «COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.», com sede no lugar de Dom Pedro, freguesia de Santa Iria da Azóia, concelho de Loures e, em consequência, o corpo do art. 6.º dos Estatutos passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SEXTO. O capital social é de 12.000.000$00, dividido em 12.000 acções, de 1000$00 cada uma, e está integralmente subscrito.

Está conforme e foi extraído para efeitos de publicação.

Lisboa, 30 de Julho de 1979., e 17.º Cartório Notarial.

O 1.º Ajudante,
José Martins da Conceição

TRESPASSA-SE

No centro da Praia da Areia Branca

Mini-Mercado com o nome Karr-Four ONDA

Resposta para José da Silva Tavares — Praia da Areia Branca. Telef. 42257

Centralcer: a "esmagadora" minoria pró-patrão

Desmentindo afirmações veiculadas por um matutino, as comissões de trabalhadores de três fábricas da Centralcer, empresa pública que resultou da fusão da Sociedade Central de Cervejas com a Cergal, emitirem um comunicado onde se prova que a «esmagadora maioria» que deseja a reprivatização da ex-SCC não passa de 10 por cento do pessoal da empresa.

De facto, a Centralcer dispõe de mais de três mil trabalhadores, distribuídos por oito estabelecimentos. Só num deles (um entreposto com 300 trabalhadores) se verificou movimentação no sentido da entrega da ex-SCC aos seus «legítimos donos» – expressão utilizada pelo referido diário.

As CTs da Centralcer desmentem também que os trabalhadores tenham perdido regalias nos últimos anos. Embora sejam agora obrigados a caucionar o vasilhame do consumo gratuito que lhes está atribído, a verdade é que este, antes do 25 de Abril, só beneficiava as altas hierarquias da empresa. Hoje, cada trabalhador tem direito a 24 grades de cerveja por ano.

Por outro lado, e de acordo com as CTs da Centralcer, a produtividade da empresa não tem dimunuído, mas sim o poder de compra da população, o que inevitavelmente se traduz numa redução do poder de compra.

«Não nos espanta a acção de determinados e bem conhecidos 'grupos' de 'trabalhadores' da Centralcer EP, que, utilizando os meios postos ao seu alcance (neste caso um jortnal entregue à difamação dos sectores nacionaionalizados, para que sejam atingidos objectivos já conhecidos), tudo fazem para tentar demonstrar o que não conseguem demonstrar, dada a facilidade com que se desmascaram todas as manobras tentadas», concluem aquelas CTs.

Carris: greve possível amanhã

Os transportes públicos da Carris poderão estar imobilizados amanhã, durante oito horas (a partir das 9,30) casonão seja superado esta tarde, em reunião no Ministério do Trabalho, o grave conflito de trabalho criado em torno da revisão do ACT da empresa.

A concretizar-se, será esta a terceira paralização levada a efeito pelos trabalhadores da Carris, que desejam repor o poder de compra perdido, exigindo, para isso, aumentos salariais e novos valores para agumas matérias pecuniárias.

O presente conflito, segundo a comissão negociadora sindical, resulta ainda da actuação do governo Mota Pinto, por intermédio do seu ministério dos Transportes e da secretaria de Estado respectiva. A actuação da administração da empresa, ao longo de dois meses de negociações, caracterizou-se pela «intransigência» e pela falta de abertura negocial.

Ultrapassada a fase directa, as negociações têm estado a decorrer em conciliação no Ministério do Trabalho, onde, na passada sexta-feira, foi possível chegar a acordo quanto a duas questões controvertidas (diuturnidades e serviço nocturno) em termos que se aproximam das propostas sindicais.

No entanto, subsistem graves pontos de litígio, que serão abordados pelas partes esta tarde, com reflexos directos quanto ao funcionamento dos transportes lisboetas amanhã. A controvérsia respeita aos subsídios de refeição e de igualização, aos retroactivos e à tabela salarial, onde a diferença de pontos de vista se contabiliza neste momento em 1,5 por cento.

Quanto à retroactividade da nova tabela salarial, a administração apenas aceita, como termo inicial, o dia 21 de Junho, enquanto os sindicatos defendem o dia 13 de Março. O subsídio de igualização é rejeitado pela administração e visa uniformizar as condições de trabalho do pessoal das empresas públicas do sector de transportes, traduzindo-se no valor de 20 escudos diários.

"Ávila: onde não têm valor ACT, leis e Constituição

Do contencioso da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila recebemos para publicação, ao abrigo da Lei de Imprensa, uma carta-resposta sobre uma notícia publicada na nossa edição de 21 de Julho, que inserimos na íntegra, sem prejuízo de posteriores esclarecimentos sobre as questões aí abordadas.

«Ao abrigo do disposto no art. 16.º da Lei de Imprensa, aprovada pelo Dec.-Lei n.º 85-C/75, de 26 de Fevereiro, solicitamos a publicação no jornal que V. Exc.ª dirige, da presente resposta à local inserida na vossa edição de 21 do corrente, onde sob o título «Ávila: onde não têm valor ACT, leis e Constituição», são tecidas considerações e relatados, por forma deturpada, factos relativos à vida interna desta empresa, num propósito que não se descortina que possa ser outro, senão o de atentar contra o seu bom nome e reputação.

«É assim que na referida local, por exemplo, se estabelece uma confusão deliberada entre um ACT de 1976, caduco, manifestamente inadequado à realidade sócio-laboral da empresa e já denunciado quer por esta Administração, quer pelos sindicatos outorgantes, e uma portaria de «regulamentação de trabalho» publicada em Novembro do ano transacto, que enquanto acto normativo emanado do Governo, esta empresa tem vindo a cumprir escrupulosamente.

«Também não se descortina, porque a local não o diz, qual o motivo que leva a considerar o poder disciplinar, nesta empresa, como tendo carácter selectivo e não fundamentado. A menos que à falta de melhores argumentos, se prefira adoptar a consabida moral da fábula «a raposa e as uvas»: «estão verdes e não se podem tragar».

«É falso igualmente que hajam sido colocados numa sala, especialmente reservada, 49 trabalhadores «disponíveis» – dos referidos trabalhadores, com efeito, 9 encontram-se há muito – por vezes, há alguns anos – no seu domicílio, em situação de baixa por doença por período indeterminado, sem que na maior parte dos casos se possa alimentar sequer qualquer esperança, no seu regresso à empresa. Os restantes 31 têm vindo a ser ocupados, em tarefas de carácter temporário, até ser completado o processo de reestruturação global da empresa, presentemente em curso.

«Finalmente quanto às referências que são feitas, na local citada, à CT desta empresa, aproveita-se o ensejo para esclarecer que as eleições efectuadas em 15 de Maio passado, foram impugnadas por não ter havido qualquer verificação da identidade dos trabalhadores-votantes, em requerimenro subscrito por 47 trabalhadores, os quais por não reconhecerem qualquer competência ao plenário de trabalhadores para se pronunciar sobre uma questão de ordem jurisdicional, desde logo se reservaram o direito de recorrer aos órgãos judiciais competentes, aos quais cabe agora dizer a última palavra, sobre a validade ou nulidade das eleições efectuadas.»

SEGUNDO CT DA MLI

Há desmandos a corrigir

Que o novo Governo «leve em conta os desmandos do seu antecessor e prossiga no futuro identificando-se com a política que Abril deu aos portugueses», são os votos formulados pela comissão de trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana neste momento de transição política.

Criticando severamente a actuação do executivo de Mota Pinto, aquela organização de trabalhadores lembra a necessidade de corrigir a política portuguesa em função de um país renovado.

O ex-governo não deixa saudades, segundo a CT da Metalúrgica Luso-Italiana. «Pela sua mão se chegou a uma situação degradante», em obediência a «directivas e recomendações do grande capital», «desafiando a Democracia, as leis e o país». Algumas acções recordadas por esta CT: a autorização de despedimentos na Standard Eléctrica, a ofensiva contra a Reforma Agrária e a Comunicação Social, etc.

ORDEM DOS MÉDICOS
SECÇÃO REGIONAL DO SUL

A TODOS OS MÉDICOS
DA ZONA SUL
REUNIÃO DE ESCLARECIMENTO
sobre:
A greve da Secção Regional do Sul
O Estatuto do Médico
última versão
DIA 8 DE AGOSTO — 5.ª-FEIRA
ÀS 22 HORAS
SALA DE CONFERÊNCIAS
DO HOSPITAL D. ESTEFÂNIA

SOCIEDADE
DOS VINHOS
BORGES & IRMÃO
S.A.R.L.

Informamos os nossos estimados clientes, amigos e público em geral, que encerramos para férias durante o mês de Agosto, como habitualmente.
Mantemos no entanto em funcionamento dois serviços:
— Aceitação e entrega de encomendas urgentes através dos telefones 393071 (Porto) e 322530 ou 321372 (Lisboa).
— Visitas guiadas de turistas (entrada pela Rua General Torres, 923 — V. N. de Gaia).

Dear tourists:
Do not leave without visiting the famous Borges cellars where you will enjoy the discovery of Port wine aging secrets.
Visitors entrance — R. General Torres, 923 — V. N. de Gaia

Chers touristes:
Ne partez pas sans visiter les fameuses Caves Borges où vous pourrez voir vieillir le precieux Vin de Porto.
"Entrée des visiteurs
— Rua General Torres, 923
— V. N. de Gaia"

INSIGNIA
EST 1884
BORGES
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.

ÁFRICA

ONTEM EM ARGEL

Polisario e Mauritânia chegam a acordo de paz

A Mauritânia assinou um acordo de paz com os guerrilheiros da Polisario e renunciou formalmente à parte do Sara Ocidental que administrava desde a retirada espanhola do território, em 1976.

O acordo foi assinado a noite passada, após três dias de negociações entre o tenente-coronel Ahmed Ould Sidi, segundo vice-presidente da Comissão Militar, no poder na Mauritânia e o subsecretário-geral da Frente Polisario, Bachir Mustafa Sayed.

Contudo, não especificava se a Mauritânia abandonaria de imediato a sua zona, na metade sul da antiga colónia espanhola, rica em depósitos de fosfatos minerais. Marrocos, que governa a outra metade, advertiu recentemente a Mauritânia para que não retirasse do disputado território.

A Mauritânia tinha decidido «retirar definitivamente da injusta guerra do Sara Ocidental», dizia o acordo, segundo condições anteriormente preparadas, aprovadas com a Polisario.

Essas condições não foram reveladas.

O acordo de paz assinado no domingo em Argel foi acolhido com satisfação pela agência «Algerie Presse Service», para quem este documento «torna caduco» o acordo de Madrid de 1975 pelo qual a Mauritânia e Marrocos tinham partilhado entre si o Sara Ocidental.

Segundo a agência argelina, este acordo representa «uma grande viragem política na evolução do problema sariano, apesar das ameaças directas e abertas proferidas em Rabat contra o Governo mauritano».

O acordo mauritano-sariano não prevê a restituição imediata à Frente Polisario da parte do Sara Ocidental pela Mauritânia, o que mostra o desejo comum de utilizar as vias diplomáticas previstas pelas instâncias internacionais para a autodeterminação e independência dum território.

Outro aspecto importante reside no compromisso assumido por ambas as partes de não fazerem reivindicações territoriais uma em relação à outra. Além disso, o acordo comporta um reconhecimento formal e oficial da Frente Polisario pela Mauritânia.

Põe-se em relevo também o facto de o acordo prever a transmissão imediata após a sua assinatura do respectivo texto ao presidente em exercício da OUA aos membros da Comissão «Ad Hoc», aos secretários-gerais da OUA e da ONU, e também ao presidente em exercício dos Não Alinhados.

MAIS UM DITADOR QUE CAI

Todos os presos políticos libertados na Guiné Equatorial

O coronel Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, novo homem forte da República da Guiné Equatorial decidiu libertar todos os presoso políticos do país no domingo e segunda-feira, anunciou na noite passada a rádio Malabo (capital) numa emissão captada em Libreville.

Num requisitório contra o regime deposto, a emissora guineense, depois de ter recomendado que a Espanha concedera a independência à Guiné Euatorial em 1968 sem efusão de sangue, sublinhou que desde há 11 anos o país esvaziou-se de todos os seus quadros fugindo ao terror que instaurou Macias Nguema.

As aldeias abandonadas à miséria instalada, as detenções arbitrárias, eram moeda corrente. Os assassínios por conspirações imaginárias faziam 50 a 60 vítimas diárias, acrescentou a Rádio, sublinhando várias vezes que Macias Nguema deixou de ser o chefe da Guiné Equatorial.

Reina uma atmosfera de euforia no país e entre a colónia guineense equatorial residente no Gabão pela queda do ditador, que foi substituído por um conselho militar, chefiado pelo tenente-coronel Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, o qual prometeu restaurar as liberdades e trazer de volta a democracia ao país.

A Comissão Internacional de Juristas afirmou, em Dezembro passado num relatório, que ele tinha eliminado, rudemente, os opositores e forçado 100.000 – cerca de um terço da população – a fugir do país.

Os presos políticos eram torturados e mortos, alguns com os crânios esmagados por barras de ferro, dizia o relatório.

Quase todos os membros do gabinete de depois da independência parece terem diso executados. Outros altos funcionários desapareceram sem deixar vestígios.

O governo espanhol declarou a noite passada que a sua administração tinha causado numerosas mortes e o exílio de milhares de guineenses para Espanha e outros países.

A Espanha suspendeu as relações diplomáticas com a sua antiga colónia em Março de 1977, acusando o presidente Macias de caluniar e insultar o Rei Juan Carlos

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros disseram que a Espanha estava preparada para restabelecer de imediato as relações diplomáticas e começaria esta semana a enviar apoio de emergência ao novo governo.

Deveria chegar hoje a Malabo uma missão diplomática para expressar a grande satisfação da Espanha pelo restabelecimento das liberdades e pela proposta do governo de reconstruir a democracia e restaurar a tradição cultural do país.

Supõe-se queo ditador foi preso na sexta-feira passada na [illegible]

CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

14/79 — Construção do Edifício em Telheiras Sul (112 fogos)

1.º — PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres n.º 198, Lisboa, telefobe 79 31 66, todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 excepto aos sábados.

2.º — ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 10/9/79.

3.º — ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 11/9/79 pelas 10 horas.

4.º — BASE DE LICITAÇÃO: 107.564.000$00

5.º — CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações mediante guia passada pelo próprio concorrente será de 2.750.000$00.

Este depósito pode ser substituído por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, em 4 de Agosto de 1979

O Administrador delegado
a) Augusto Teles Marques

CONFERÊNCIA DA COMMONWEALTH

Plano de paz para a Rodésia

A Conferência Cimeira da Comunidade Britânica aprovou domingo o acordo sobre a implementação de um novo plano de paz para a Rodésia, nos termos do qual os poderes parlamentares da minoria branca deste país serão reduzidos e se promoverá a realização de novas eleições.

O acordo, cujo texto foi redigido por uma comissão de seis nações da Commonwealth, prevê igualmente a elaboração de uma nova Constituição e o estabelecimento de um cessar-fogo o mais rapidamente possível.

O documento, de página e meia, preconiza a introdução de profundas alterações no actual esquema constitucional rodesiano, visando basicamente limitar o poder da minoria branca.

Num dos seus principais pontos, reconhece que a actual constituição da Rodésia é «defeituosa no que respeita a alguns aspectos importantes» e que se integra no âmbito «da responsabilidade constitucional do Governo britânico» conceder a «independência legal ao Zimbabwe, com base no Governo da maioria».

Esta independência, lê-se a seguir, «requer a adopção de uma Constituição democrática que salvaguarde os interesses das minorias».

Nesta sequência, diz-se que o Governo formado ao abrigo da Constituição deve ser escolhido através de eleições livres e justas supervisadas pelo executivo, em colaboração com observadores da Commonwealth.

Apelando à realização de uma «conferência constitucional em que todas as partes envolvidas participem», o documento aponta como um dos «mais importantes objectivos a atingir» a cessação das hostilidades e das sanções, «como parte do processo de implementação de um acordo duradouro».

Soube-se entretanto que o executivo do primeiro-ministro Margaret Thatcher debaterá os pormenores do plano nas próximas semanas.

A comissão que elaborou o texto do acordo era composta por representantes da Tanzânia e da Zâmbia, ambos da «Linha da Frente», Nigéria, Austrália, Grã-Bretanha e Jamaica.

O texto final do documento será incluído num comunicado conjunto a tornar público no final da Conferência, que termina na quarta-feira em Lusaca.

Em entrevista à BBC, Margaret Thatcher saudou a conclusão do acordo, observando que o mesmo constituía «uma boa notícia para a Rodésia, para o bispo Abel Muzorewa, para todos os rodesianos e para a Commonwealth».

Inquirida sobre o tempo que levaria a ser implementado o novo plano de paz, o chefe do Governo britânico disse esperar que as partes envolvidas no conflito rodesiano se reúnam «muito em breve» e, «num período razoável de tempo», cheguem a acordo sobre uma nova Constituição para a ex-colónia.

«Temos agora uma oportunidade» – comentou a concluir – «para obter a paz e estamos determinados a consegui-la, de modo a encontrar uma solução através dos votos e não das balas.»

A ZAPU reticente

A ala da Frente Patriótica chefiada por Joshua N'Khomo (na foto) criticou o plano da Commonwealth para a Rodésia, acusando-o de irrealista em dois pontos: considerar que a Grã-Bretanha é imparcial e ignorar a existência da guerra e da Frente Patriótica como elementos essenciais da situação naquele território. Estas declarações foram prestadas à Reuter por um porta-voz da ZAPU, em Lusaka, o qual não excluiu, porém, que outra fosse a opinião final daquele movimento, após uma pormenorizada analise do documento.

MÉDIO ORIENTE

Israel recusa de novo o diálogo com a OLP

Israel, que reinicia hoje conversações com o Egipto e os Estados Unidos sobre a autonomia palestiniana, anunciou que nunca negociará com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O governo israelita reafirmou a sua posição após uma sessão do gabinete, realizada à sombra de notícias de que os Estados Unidos planeariam convencer a OLP a moderar a sua atitude em relação a Israel, de forma a que pudesse entrar nas negociações.

Um porta-voz do gabinete considerou a OLP como um sindicato de assassinos.

Nenhuns palestinianos se juntaram às conversações sobre a autonomia palestiniana na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza. Consideram as conversações como uma manobra para manter a ocupação israelita dos territórios.

O primeiro-ministro egípcio, Mustapha Khalil, chegou ontem, com a sua delegação, ao porto de Haifa, para os três dias da quinta série de conversações.

Contudo, o único encontro de ontem foi entre o dr. Khalil e o líder da delegação israelita, o ministro do Interior Yosef Burg. O chefe da delegação americana, James Leonard, não assistiu.

Khalil declarou a jornalistas que confiava que se podia fazer progresso nas conversações, que vêm na sequência do tratado de paz, assinado em Março passado, entre Israel e o Egipto.

Contudo, Burg não se mostrou optimista.

Alguns ministros israelitas sugeriram que as conversações fossem adiadas até que os Estados Unidos clarificassem a sua posição quanto aos palestinianos.

ÁSIA

Vitória eleitoral contestada no Irão

Os candidatos do Partido Republicano Islâmico pró-Khomeiny obtiveram a maioria dos lugares declarados até agora nas eleições para o novo Conselho Constituinte, de acordo com as informações do ministro do Interior, Hashem Sabbaghian.

Todavia, ainda não há números precisos sobre os resultados gerais e já se registaram protestos de dirigentes de importantes minorias étnicas sobre o acto eleitoral de quinta-feira.

O conselho de 75 membros, concebido pelo «ayatolah» Khomeiny, terá um prazo de um mês para aprovar a constituição destinada a substituir a carta monárquica de 1907.

O chefe espiritual dos três milhões e meio de curdos do Irão anunciou que se recusava a aceitar a eleição de dois dirigentes religiosos não curdos para representar a conturbada província do Curdistão.

Vários partidos, especialmente da esquerda, apresentaram protestos ao Ministério do Interior contra alegadas irregularidades nas eleições.

Entretanto, pela primeira vez, foram executados ontem no Irão dois membros de um Comité Revolucionário, acusados de terem violado uma mulher.

De acordo com a Rádio de Teerão, Amir Zoqifar e Reza Zakarian foram fuzilados em Yazd, no centro do país. A Rádio também afirmou que em Mahabad, no Leste, um homem foi executado.

Com essas três execuções, eleva-se a 403 o número de pessoas fuziladas no Irão desde o início da revolução islâmica, em meados de Fevereiro.

Conjura abortada no Afeganistão

Tanques e carros blindados patrulham hoje Cabul e helicópteros armados pairam sobre a cidade, a seguir a um abortado golpe de estado militar na capital do Afeganistão, segundo revelam notícias recebidas no Paquistão.

Diplomatas disseram em Islamabad que um severo dispositivo de segurança entrará em vigor, após o primeiro recolher obrigatório do alvorecer ao anoitecer em Cabul, desde que o presidente Noor Mohammad Tarakki assumiu o poder, após um golpe de estado, em Abril de 1978.

Luta renhida travou-se ontem à volta do forte de Balahissar, junto à cidade velha de Cabul, onde se encontram estacionadas 1 200 tropas regulares.

O combate durou quatro horas, mas disparos esporádicos puderam ser ouvidos toda a noite, dizem notícias recebidas por esses diplomatas.

Desconhece-se o número de mortos e feridos entre soldados e civis apanhados na luta. Contudo, os diplomatas notaram não estarem envolvidos estrangeiros.

Radio Cabul afirmou ontem, à noite, que agentes paquistanianos e iranianos tentaram criar agitação na cidade do forte de Bala-hissar, mas foram esmagados, após terem sido disparados apenas alguns tiros.

Acrescentou que a situação regressara já à normalidade.

AMÉRICA

BOLÍVIA

Solução de compromisso na eleição presidencial

O Parlamento da Bolívia elegerá hoje o presidente do Senado, Walter Guevara Arze, chefe de Estado interino, a fim de se cumprir o prazo fixado pelos militares para a volta do Poder a um Governo civil.

Os dois principais partidos políticos, a Aliança Progressista da Unidade Democrática Popular (UDP) e o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), do centro, anuíram com a nomeação de Guevara, após o Parlamento não ter conseguido, em sete escrutínios, escolher entre os dois candidatos que ficaram à frente na eleição presidencial de Julho.

Um deputado da UDP disse que Guevara, de 63 anos, um antigo ministro do Interior e dos Negócios Estrangeiros, chefiaria um Gabinete do centro-esquerda, dos dois partidos, que efectuaria novas eleições, em 1980. Guevara é membro fundador do MNR.

O presidente David Padilla, ratificou a sua decisão de entregar hoje o Poder a um chefe de Estado eleito pelo Congresso. Afirmou que os militares continuariam no Poder se os civis não pudessem tomar uma decisão.

© — Livros do Brasil/College Trustees

—**É o primeiro a dizê-lo. Nem compra comissários ou delegados. Mas acontece que todos eles lhe aparecem de rastos.**

—Vá para o diabo—disse o Green e desligou.

Ser polícia é difícil. Nunca se sabe ao certo quem se pode pisar.

34

Soprava uma brisa quente e ácida. Eu estava em mangas de camisa mas a porta do carro escaldava e não me deixava encostar o braço. Dei a volta à colina e em cinco minutos puz-me na casa dos Wades. Arrumei o carro e bati à porta. Foi o próprio Wade quem abriu. Tinha uma camisa aos quadrados castanhos e brancos, umas calças azuis claras e sapatos de casa. Estava queimado e com bom aspecto. Uma das mãos estava manchada de tinta e o nariz tinha cinza de um dos lados.

Fomos para o escritório e ele sentou-se à secretária coberta com resmas de papel amarelo escrito à máquina. Eu puz o casaco numa cadeira e sentei-me no sofá.

—Obrigado por ter vindo, Marlowe. Quer uma bebida?

Não consegui esconder o que se sente quando um bêbedo nos pede para bebermos uma bebida. Ele sorriu.

—Eu bebo coca-cola.

—Não há quem o engane. Mas acho que não me apetece beber por enquanto. Mas talvez o acompanhe na tal coca-cola.

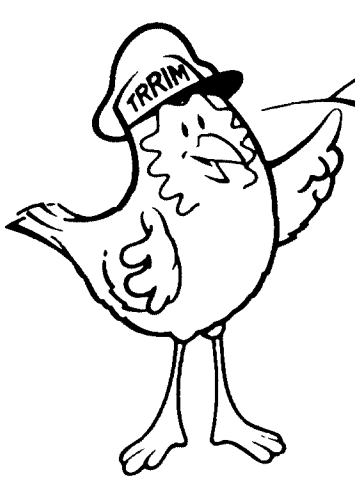
Ele carregou com o pé num botão e logo em seguida entrou o Candy. Desta vez não havia casaco branco: tinha uma camisa azul, um lenço cor de laranja, calças de gabardine e sapatos pretos e brancos. O Wade pediu as coca-colas. O Candy olhou-me com zanga e desapareceu.

—É o livro?—perguntei-lhe apontando para as resmas de papel.

—É. E está uma porcaria.

—Não acredito. Falta muito?

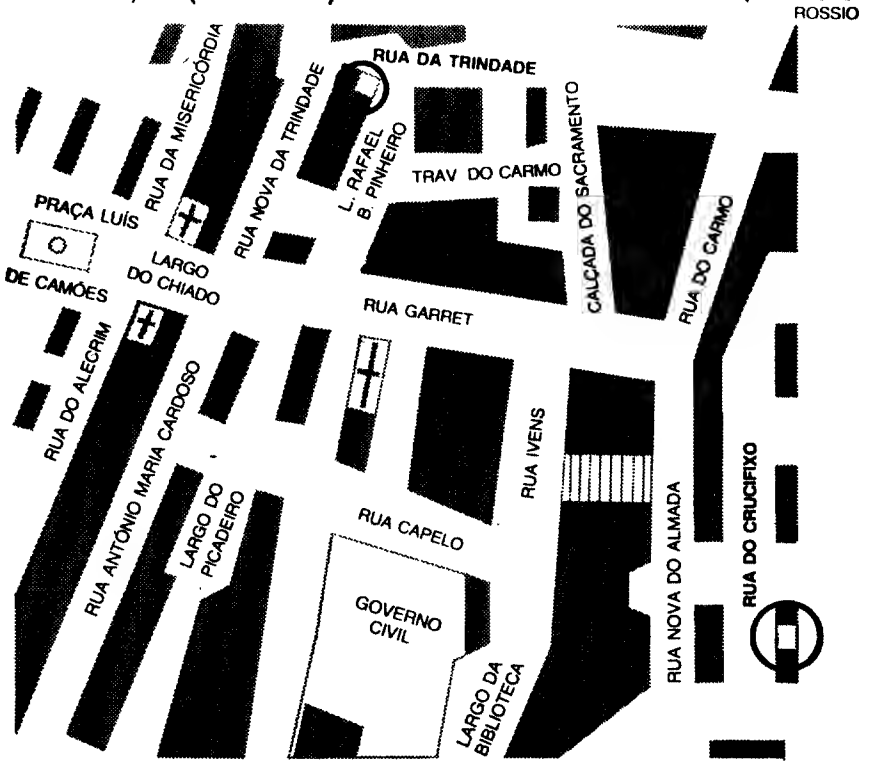
207



AVISO

RECEBEDORIA DA RUA DO CRUCIFIXO

A Recebedoria da **Rua do Crucifixo** ficará encerrada durante um mês a partir do dia 13 de Agosto p f., por razões de ordem interna. Como alternativa mais próxima, os Senhores Assinantes poderão efectuar os seus pagamentos de telefones na Recebedoria da **Rua da Trindade, 13 (ao Chiado).**



CTT TLP

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

LONDRES
1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP

1 SEMANA-8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (até 25/10)

FIM DE SEMANA-4 dias
Quintas a Domingos

MINI SEMANA-5 dias
Domingos a Quintas

Preços excepcionais desde * 7420$
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

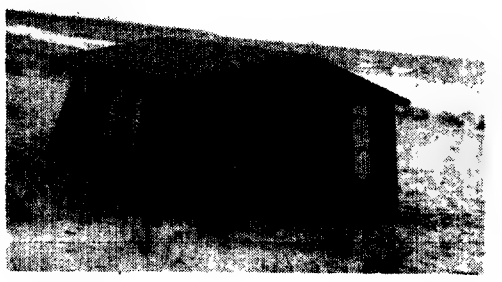
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA	Av. da Liberdade 160	Telef. 371341
PORTO	Av. dos Aliados, 207	Telef. 317921
COIMBRA	Rua da Sofia, 2	Telefs. 27011/2
FARO	Av. da Republica 124	Telefs. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho 1	Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CAMPISTAS

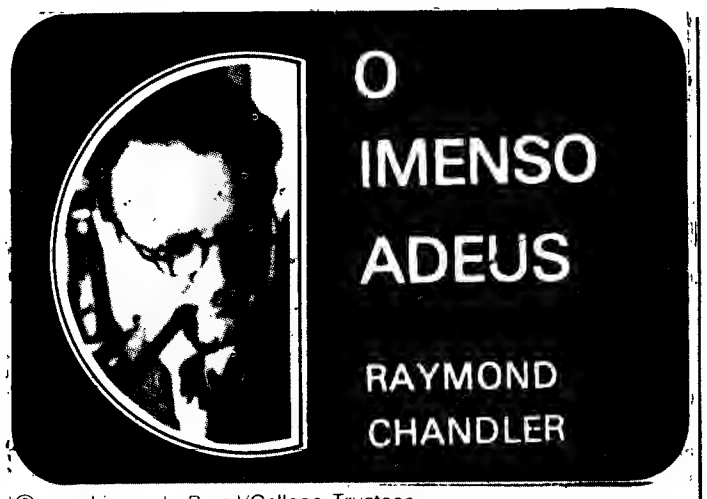
FRACAM — Fabricante de Tendas para Campismo



APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA **COSAN**, na Rua Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de **TENDAS** de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo
FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS
Estamos abertos todos os dias incluindo aos sábados, estes das 9,30 às 13 horas

FRACAM

Praça de S. Bartolomeu
Lote R – 8 – Pintinha
Tel. 994118



© - Livros do Brasil/College Trustees

—Já escrevi cerca de dois terços. Mas não vale nada. Você sabe como um escritor conhece que está acabado?

—Eu não sei nada de escritores.

—Quando começa a procurar inspiração nos livros que escreveu. O livro está comprido. O público gosta de livros grandes, acha que onde há muitas páginas deve haver muito oiro. Eu nem tenho coragem de o reler. E não me lembro de metade do que escrevi. Só sinto é medo de olhar para o trabalho que já fiz.

—Mas você está com bom aspecto. Nunca pensaria encontrá-lo tão em forma depois do que se passou naquela noite. Deve ter mais força de vontade do que pensa.

—De momento há coisas que me fazem mais falta do que a força de vontade. Uma coisa que se não consegue com duas tretas: confiança em mim mesmo. Sou um escritor que não acredita no que escreve. Tenho uma casa linda, uma mulher linda e os meus livros têm vendas lindas. Mas tudo o que me apetece é embebedar-me e esquecer.

Encostou o queixo às mãos e olhou para a parede.

—A Eileen disse-me que eu tentei suicidar-me. É verdade?

—Você não se lembra?

Ele abanou a cabeça.

—Absolutamente nada para além de ter caído e ferido a cabeça. E de você me ter metido na cama. Foi a Eileen quem o chamou?

—Foi, ela não lhe disse?

—Não temos tido grandes conversas. Deve estar farta até aqui.—E pôs a mão no pescoço, por debaixo do queixo. —E a cena que o Loring fez não ajudou nada.

—A sr.ª Wade disse que não tinha qualquer significado.

—E é verdade, mas não creio que ela o tenha dito convencida.

O Candy entrou com os copos e as coca-colas. Pôs-me uma à minha frente sem me olhar.

208

PARA ACTUAR JUNTO DE PONTENCIAIS CRIMINOSOS

Polícia de Macau prepara grupos especiais de patrulha

A Polícia de Segurança Pública de Macau, está a organizar grupos especiais de patrulha que serão orientados para as áreas mais sensíveis da cidade. Esses grupos que entrarão em acção dentro das próximas semanas, tem por objectivo impedir que a actividade criminal em Macau possa, a curto prazo, assumir aspectos mais sofisticados e espectaculares.

A decisão de criar os grupos, que terão grande mobilidade e capacidade de intervenção, prende-se com o facto da actividade criminal em Macau – aliás como noutros países da região – estar a passar de uma fase primária rudimentar, envolvendo apenas acções de roubo, com a utilização de armas brancas, para uma outra em que poderão começar a ser utilizadas armas de fogo, como aconteceu recentemente num assalto a uma joalharia local.

A Polícia de Macau pretende que os grupos de patrulhamento possam servir como força dissuasora junto dos potenciais criminosos, garantindo ao mesmo tempo maior segurança junto da população.

Não pondo de parte a possibilidade do pequeno delito vir a aumentar (devido principalmente ao afluxo dos 50 mil chineses que entraram em Macau desde Janeiro e que começam a ter problemas de emprego), a Polícia de Segurança Pública considera, no entanto, ser prioritário impedir qualquer tipo de acção espectacular que pelo seu impacte possa ter efeitos negativos, junto da populaçao.

Um porta-voz da corporação assinalou todavia, que um dos mais graves problemas da polícia está ligado á carência de elementos de qualidade e à rarefacção dos quadros intermédios que possam obviar a lacuna existente ao nível de enquadramento geral das forças policiais. Lembrou ainda que, com o fim da presença militar em Macau, a Polícia viu-se privada de uma série de elementos que usualmente passavam a servir a corporação, que cada vez possui menos portugueses nos seus quadros.

O mesmo elemento apontou ainda como possível solução, a curto prazo, o facto de ter sido assinado recentemente entre o Governo de Macau e o Ministério da Administração Interna, em Lisboa, um protocolo que permitiu endereçar cerca de 75 convites à escola de alistados da PSP em Portugal, no sentido de obter interessados em servir no território.

RECUPERAÇÃO DE TOXICÓMANOS

A médio e a longo prazo, a solução ideal, segundo os graduados da PSP, seria a criação de um quadro único para a Polícia, o qual poderia trazer a resposta desejada para suprir as carências que actualmente se verificam. O porta-voz da corporação, é de opinião que «não obstante as dificuldades de pessoal e material que existem em Macau», o comportamento da Polícia tem de ser alterado, «criando um determinado ambiente psicológico que permita através de uma nova imagem, uma actuação mais vigorosa e intensiva».

«A Polícia vai fazer todos os esforços para criar essa capacidade de intervenção, de que actualmente não dispõe, estando certa que a curto prazo, poderão ser obtidos resultados palpáveis» – afirmou.

Recordou também o facto dos efectivos policiais não serem superiores a mil elementos e terem a seu cargo não só a segurança pública e todo o sistema de informações ligado a ela, mas também o controlo das entradas no território que atingem mais de três milhões por ano e ainda a administração do centro de recuperação social para toxicómanos.

Referindo-se a certas notícias, segundo as quais existiriam casos de subordno e corrupção, por parte de agentes da PSP o porta-voz da Polícia disse que, efectivamente, tinham sido afastados da corporação alguns elementos «por terem um comportamento não adequado à ética profissional». Confirmou também que decorrem processos de inquérito para apurar a possível responsabilidade de outros elementos da Polícia envolvidos em matéria disciplinar grave.

Reportando-se à imigração ilegal disse que, neste momento, face a uma actuação mais intensa da Polícia marítima e fiscal, e da própria PSP, têm sido capturados muitos mais elementos que pretendem abandonar o território para Hong Kong sem documentação. O número destes elementos eleva-se a cerca de dois mil nos seis primeiros meses deste ano.

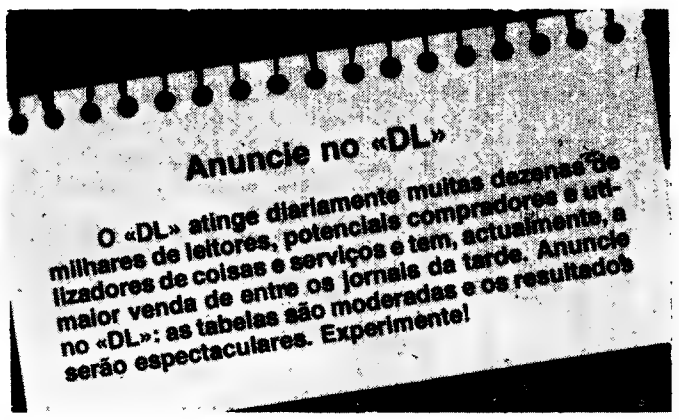
Este valor, que em 1978 correspondia a sensivelmente dez por cento dos elementos que efectivamente abandonavam ilegalmente Macau, corresponde hoje, devido à intensificação dos patrulhamentos, a aproximadamente 25 por cento.

Afirmando que Macau funciona essencialmente como ponto de passagem, uma vez que a maioria pretende seguir para Hong Kong, o porta-voz da PSP indicou, que, nos últimos meses, a imigração clandestina diminuiu substancialmente, não só pelo esforço realizado localmente, mas também pelas medidas de vigilância mais apertadas que as autoridades civis e militares da República Popular da China decidiram implementar nas zonas fronteiriças.

Neste momento não existem também quaiquer dúvidas que a actividade das sociedades secretas, que operam em Macau se orientou especificamente para o controlo da imigração clandestina, «negócio» extremamente rentável, e de difícil desmantelamento por parte das autoridades.

CÉSAR SA
ANOP (Macau)

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Verde, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP, a que se refere o processo 8/63 368 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de St.ª Bárbara de Padrões, concelho de Castro Verde, da linha aérea a 15 kV com 2100 metros do posto n.º 62 da linha para Guedelhas ao posto de transformação de A. do Corvo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/64556 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mértola, da linha mista a 15 kV com 412 metros constituída por um troço aéreo com 410 metros, e um troço subterraneo com 2 metros; do poste n.º 2 da linha Algodor - Vale de Açor ao 2.º posto de transformação de Mértola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE,
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/64 557 Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portel, de linha aérea a 15 kV com 599 metros, do poste n.º 8 da linha Portel - Monte de Trigo ao Posto de Transformação 3 de Portel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/63 370 arquivo 5460 para estabelecimento na freguesia de Sta. Bárbara de Parão, concelho de Castro Verde, de uma linha aérea a 15 kV com 83 metros, do poste n.º 3 da linha para A do Corvo ao posto de transformação de A das Neves.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

Hoje

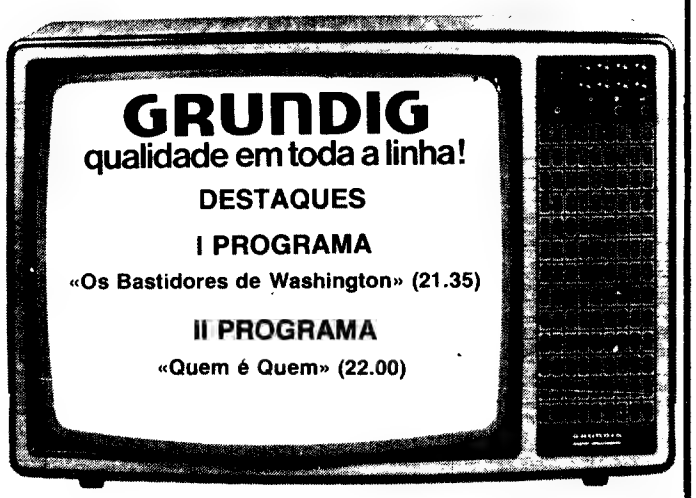
José Viana e Rita Ribeiro numa cena da peça «Quem é Quem»

I PROGRAMA

18.30 **Riscos e Histórias**
19.00 **País, País**
19.30 **Fado Vadio** – 14.° programa.
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **Gente Crescida**
21.30 **O Tempo**
21.35 **«Os Bastidores de Washington»** – 6.° episódio.
22.30 **Volta Portugal em Bicicleta**
22.50 **24 Horas**
23.05 Fecho

II PROGRAMA

20.30 «D. Bárbara» – 18.° episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Quem é Quem»** – repetição da peça teatral de Andoins Doriadis interpretada por Rui Pedro, Álvaro Faria da Paz, Gil Matias, José Viana, Rita Ribeiro, Curado Ribeiro e Jorge Sousa Costa.



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: «Rei Artur»; **19.00:** País, País; **19.30:** Música Maestro – 3.° programa; **20.00:** Jornal RTP/1; **20.30:** Manuel e Beatriz; **20.35:** O Tempo; **20.45:** A Comédia e a Vida – com o filme «O Ídolodo Público»; **22.30:** Volta a Portugal em Bicicleta; **22.55:** 24 Horas, **23.10:** Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «D. Bárbara» – episódio n.° 19; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Informação Especial-mesa redonda com o prof. Ferreira do Amaral; **23.00:** Fecho.

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA e PORTO		MADRID	
★ PORTO P.	18,45	MADRID P.	23.15
LISBOA P.	21,10	LISBOA C.	9,45
MADRID C.	9.45	PORTO C.	13,00

★ em carruagem directa a partir de 24/6/79.

A partir de Lisboa e Madrid pode fazer-se acompanhar do seu automóvel, utilizando o serviço auto-expresso.

Consulte as Secções de Informações ou os cartazes afixados nas estações.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ai se o Sinatra sabe...

A tarde de domingo, para quem não teve praia nem uma sombra de árvore, valeu pelo entretém do atletismo a nível europeu. Eles saltam, eles correm, eles atiram pesos e dardos e a gente vê, admira, agita-se na cadeira, as mais das vezes por motivos ideológicos do que meramente desportivos — suponho que neste mundo existe alguma coisa capaz de ser **meramente.**

Sabe-se a qualidade dessa máquina que é a RAI, responsável pela emissão. Mas todas as máquinas se encravam. Tudo neste mundo se pode encravar – eis aí a única verdade universalmente válida. Os ingleses, no século passado, ainda admitiam que todos se enganam, todos incluindo Deus (ou God, se quisermos dar a cor local) menos o Banco de Inglaterra. Uns pândegos, estes albiónicos...

Ontem a RAI esteve em dia não. Do seu trabalho resultou um espectáculo sem ritmo, muitas vezes confuso. Esteve com frequência fora da jogada, entretida com pormenores sem relevância. Talvez, quem sabe, esta confusão da RAI seja o reflexo das difíceis condições sociais da vida italiana.

Quem assistiu ao **jornal-1** da RTP verificou as quatro linhas essenciais da sua movimentação: uma atitude de hostilidade em relação ao V Governo e ao Presidente da República; a fuga deliberada ao variado noticiário nacional; o tratamento alongado de questões locais; e os largos períodos concedidos ao anedótico, à futilidade e à mediocridade. Parece que chamam a isto «figurino de Verão». Pois é. Os figurões arranjam sempre nomes «adequados» aos seus figurinos.

A informação portuguesa a nível nacional é deficiente. Não existe cobertura pela Imprensa minimamente satisfatória. Basta dizer que há localidades importantes onde não chega um jornal. Basta dizer que há importantes vilas do País onde não chega um jornal da tarde. Mesmo nas grandes cidades o panorama é aterrador.

O grande jornal de indole nacional (pela cobertura possível) é o da RTP. Daqui resulta a necessidade do tratamento de assuntos de carácter não regional, pois isso provoca uma «recusa» da mensagem informativa bem conhecida pelos estudiosos do fenómeno da comunicação. Na RTP estão-se marimbando para isso. Ou então estaremos face a uma extensa manobra de desagregação de resultados imprevisíveis.

Deixem falar. Se calhar não é nada disso. São tudo bons rapazes. Todos com um ar muito solene. O Balsinha dá o toque do ridículo, muito preocupado com a lapela do casaco, ou então os braços cruzados, os olhos de carneiro mal-morto, a voz empastada, ah!, aquela entrevista de Lara Li foi de morrer a rir. O Eça de Queiroz levanta-te do túmulo e vem. Depressa.

Ao serão fiquei à espera do programa de José Hermano Saraiva. Não veio. Os pseudo-heróis, as histórias de embalar meninos de biberão, a visão acrítica dos «nossos antecipassados», a modorra das datas, da retórica e da chatice, podem ficar descansados: a Televisão parece não estar disposta a contribuir para a sua destruição.

Por outro lado, a mediocridade pode contar com a protecção da Televisão portuguesa. Qualquer cidadão medianamente sensato julgaria não ser mais possível um programa como o daquele fulano e do seu piano de torcidos e tremidos. Ele vem, pisca o olho para as câmaras, encena toda uma autopromoção de mau gosto exagerado, passa uma enormidade de tempo a debitar banalidades de ferrinhos e pirolitos ao piano, separadas por «discursos» a respeito do Sinatra, onde a língua portuguesa sofre em carne viva. E não se sabe por que artes de berliques e berloques a Televisão portuguesa dá, a esta miséria, a honra de um horário de ouro!

Meus senhores. Foi dito no **jornal-1** que «os interesses são muitos e se vive um clima de propaganda pré-eleitoral». Quem somos nós, para desmentir tal afirmação! Simplesmente sucede que, para assegurar a neutralidade indispensável em tal clima, os serviços de informação da RTP não se encontram devidamente estruturados.

Como é?

S. R.

MUNICÍPIO DE OEIRAS

COMUNICADO

PARQUE CENTRAL DA AMADORA

1. Corre os seus trâmites normais o processo de expropriação de 67 000m2 de terreno, na Amadora, destinados à concretização do Parque Central da Amadora.

O projecto respectivo encontra-se em fase de conclusão.

A deliberação de proceder à expropriação, aprovada por unanimidade, foi um passo importante para preservar a única faixa ainda não comprometida pela especulação imobiliária, numa zona de excessiva densidade populacional.

2. Em 12 de Janeiro de 1978, um despacho do então ministro da Habitação, Urbanismo e Construção aprovou «o estudo de zoneamento destinado à implantação de equipamento escolar, social e desportivo», declarou a utilidade pública dos prédios situados a norte da linha ferrea, junto ao novo mercado da Amadora, atribuindo à expropriação o carácter de urgência e autorizando a posse administrativa para arranque rápido dos empreendimentos.

3. O projecto cujas linhas gerais foram já aprovadas pela CMO, esteve à disposição da população da Amadora, para apreciação e crítica, durante mais de um mês.

Não se verificou qualquer proposta de alteração, o que demonstra a correcção do estudo, que corresponde portanto aos anseios dos moradores.

4. No seu conjunto, o programa do Parque Central da Amadora, compreende as seguintes peças de equipamento social:

a) **uma zona de mata,** com áreas de repouso, quiosque, esplanada e biblioteca, bem como parques de estacionamento;

b) **uma zona polivalente,** com um anfiteatro, instalações de apoio ao Parque e uma área relvada;

c) **uma zona de estar,** com um lago, restaurante com esplanada, uma gruta, um ancoradouro e um coreto;

d) **uma zona desportiva,** com um parque infantil e juvenil, instalações sanitárias, balneários, campos desportivos, e uma área destinada a actividades da 3.ª idade.

Por todo o Parque Central encontram-se disseminados arbustos e árvores, constituindo o conjunto uma verdadeira zona verde.

5. Esta informação demonstra bem quanto este empreendimento vem ao encontro das necessidades da grande maioria da população da Amadora.

De facto, além deste futuro Parque, na Amadora, subsiste apenas o Parque Delfim de Guimarães.

É pois evidente que soluções deste tipo não podem satisfazer ao mesmo tempo aspirações especulativas daqueles que pretenderiam obter lucros elevados a partir da urbanização desta área.

A CMO entende que os interesses egoístas e particulares devem ser sacrificados em benefício dos milhares e milhares de cidadãos, que poderão usufruir o equipamento social que ali vai ser construído.

Oeiras, 2 de Agosto de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24
Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian
Até 15 de Agosto

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL com a colaboração da:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO,
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN e ESTORIL SOL, S.A.R.L.

CASINO ESTORIL

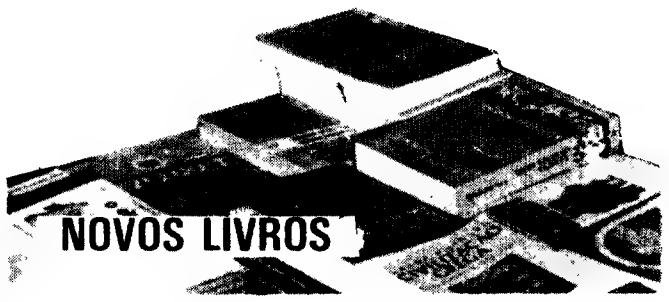
2.ª feira, 6 Agosto 21.30 H
3.ªfeira, 7 Agosto

BALLET GULBENKIAN

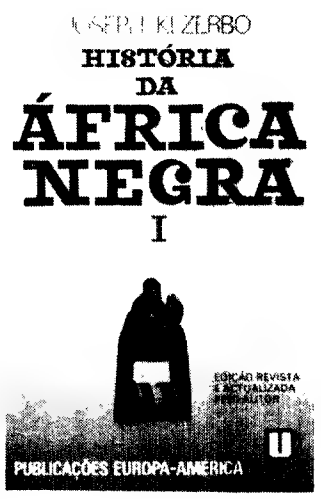
WINGS
Coreografia: **Cristopher Bruce**
Música: **Bob Downes «Bird of the 7th dimention»**
Luzes: **Richard Caswell**
Direcção de ensaios: **Vasco Wellenkamp**

CANÇÕES SEM PALAVRAS
Coreografia: **Hans Van Manen**
Música: **Mendelssohn**
Cenários e figurinos **Jean Paul Vroom**
Direcção de ensaios: **Carlos Trincheiras**
Pianista: **Jorge Moyano** (gravação feita expressamente para este bailado)
DINITRIANA Ou variações para 2 barras, um banco e algumas personagens
Coreografia e luzes: **Carlos Trincheiras**
Música: **Constança Capdeville: Dimitriana e Dimitri Chostakovitch:** andante do concerto n.º2 para piano e orquestra.

Preço 120$00 – 50% de desconto para estudantes e sócios da JMP, APEM, OJS, INATEL e Sindicatos da Indústria Hoteleira. Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril.



Joseph Ki-Zerbo
História da África Negra



Apesar de Portugal ter revelado a África à Europa e de ter exercido o domínio colonialista em vastas extensões do território africano, a bibliografia em língua portuguesa sobre temas africanos é restrita e precária. Traduz, frequentemente, a visão unilateral do colonizador, de um colonizador português e europeu. Esta é uma razão para saudarmos, como um acontecimento editorial válido, a publicação em língua portuguesa de um 1.º volume da «História da África Negra», obra de reconhecido mérito, da autoria de Joseph Ki-Zerbo.

O autor é uma das personalidades africanas com maior prestígio nos meios cultos internacionais. Natural do Alto Volta, diplomou-se em Paris, em 1954, no Institut d'Études Politiques e obteve o grau de «agregé» em História pela Sorbonne. A edição francesa desta sua «História da África Negra» foi apresentada aos leitores por Fernand Brandel. O grande mestre francês escreveu: «Estamos perante muito mais do que uma obra de história feita de paciência e de lealdade conscienciosa. Trata-se de um livro de esperança, tecido com carinho. Compraz-me pensar que a história recompensará. Historiador, que ele terá levado, de um só lance, a um continente inteiro, a uma enorme massa de homens simpáticos, a mensagem, as palavras de identidade que lhes permitirão viver melhor. Porque, para ter esperança, para prosseguir na caminhada, é necessário saber donde se vem.»

Tanto quanto podemos avaliar, foi a obra de Joseph Ki-Zerbo a primeira a traçar, numa visão global, o percurso histórico dos povos do continente africano. Não que possamos considerar viagens a África como território histórico, como assunto de História. Mas os trabalhos até agora publicados situavam-se no domínio dos estudos parcelares e sectoriais, das monografias sobre temas precisos. Na obra de Joseph Ki-Zerbo é todo «o grande filme da história da África» que é oferecido aos estudiosos e aos leitores correntes. É um livro de estudo e de revelação. Reinos e impérios que se sucedem, civilizações que surgem, se desenvolvem e desaparecem. A obra apoia-se em estudos, documentação, investigação segura. E por isso, dele escreveu Fernand Brandel: «Este livro será de imensa utilidade, para os estudantes. Para o grande público.» Edição da «Biblioteca Universitária» de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.

AS GRANDES VIAGENS
FÉRIAS 79

- JAPÃO — *Tailândia, Malásia, Singapura, Hong Kong 21 dias de magnífica viagem.*
- CHINA MILENÁRIA — *2 sensacionais viagens de 16 ou 24 dias. Número de participantes limitado.*
- GOA, MALACA E MACAU — *Visitando muitas outras cidades. 19 dias.*
- TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS — *13 dias de fascinante viagem.*
- ESTADOS UNIDOS — *Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.*
- CANADÁ E ESTADOS UNIDOS — *15 dias de etraente viagem.*
- BRASIL — *Da Amazónia a Porto Alegre. 22 dias Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.*
- MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI — *Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central*
- GRANDE TOUR DO ORIENTE — *Malasia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 26 dias.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 58874/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra T. 2681811
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58. T. 22908
LOULÉ - Pr. da República, 24. T. 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82. T. 310533

TURI

LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turibarre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

Anne Francis
Voyage of Re-Discovery

Esta viagem de redescoberta tem como destino e objecto os Painéis da Veneração de São Vicente. Assim os classifica Anne F. Francis, americana de nascimento, em Ronaoke, na Virgínia, em 1912. Formada culturalmente e especializada na França e na Alemanha. Durante muitos anos o tema — os painéis atribuídos a Nuno Gonçalves — obrigaram-na a viajar da Virgínia até Lisboa. A editorial que publicou «Voyage of Re-Discovery: the Veneration of Saint Vincent», anuncia um segundo livro de Anne F. Francis sobre o quadro de Jerónimo Bosh no Museu de Arte Antiga de Lisboa.

Este volume, ilustrado e editado pelo Exposition Press Inc., de Nova Iorque, além da descrição dos painéis e de capítulos sobre o pintor, a localização, a história do problema, as «dramatis personae», estuda os materiais e a técnica, a óptica e a geometria. Boas reproduções a negro e a cores, e uma bibliografia, valorizam a obra.

Revistas e Publicações Periódicas

Apareceu nas livrarias (algumas, de Lisboa, designadamente a Opinião, do Porto, e de Coimbra) mais um número da revista açoriana de cultura «A Memória da Água-Viva». É o quarto, e um ano depois do lançamento do número 0, experimental.

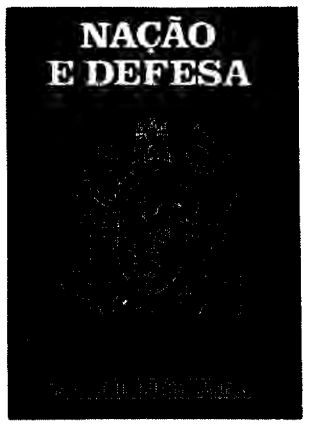
«A Memória da Água-Viva», propriedade da delegação da Cooperativa Semente, em Lisboa, edição do Grupo de Intervenção Cultural Açoriano (naturais do arquipélago radicados em Lisboa e noutras cidades, do continente) tem como directores Santos Barros e Urbano Bettencourt. A confecção reflecte uma expressiva carência de recursos e meios materiais: o «stencil», o copiador, as deficiências técnicas próprias deste processo, a tiragem restrita. O nível qualitativo dos textos e principalmente a expressão intérventiva dos mais deles, como do projecto global, são uma assinalável compensação, todavia.

Neste quarto número, António Moniz abre escrevendo sobre «Cultura Açoriana e Investigação Sociológica», J. Orlando Bretão depõe sobre a situação cultural nas Ilhas, e outros colaboradores assinam textos de variado teor (comentários, poemas, crítica de livros) tematicamente subordinados à temática açoriana. Entre a matéria textual sobressai ainda o noticiário — ponto da situação sobre os Açores e a sua vida cultural, activa ou passiva.

BOLETIM INFORMATIVO DA COOPERATIVA ELO

O Grupo Desportivo dos Trabalhadores da «Império» constituiu a «Cooperativa Elo» e é esta que publica o «Boletim Informativo» que temos presente. Neste número (13/14, referente aos meses de Maio e de Junho) fala-se, entre outras coisas, do Dia Mundial da Criança e das actividades da Cooperativa Elo e do Grupo Desportivo da Império com ele relacionadas.

Boletim modesto, mas graficamente cuidado, que é um exemplo de uma publicação veícular de uma actividade associativa com preocupações culturais e socioprofissionais. Vida associativa, teatro, cinema e as crianças não são esquecidas pelo Boletim Informativo do Grupo Desportivo da «Império».



NAÇÃO E DEFESA

Revista de assuntos políticos, económicos, científicos e militares do Instituto da Defesa Nacional (Publicação trimestral). Do sumário do n.º 9, destacamos os artigos: «O Terrorismo e a Defesa Nacional», por A. Franco Pinheiro; «Serviço Nacional de Saúde» por Fausto de Morais; «Relações entre Civis e Militares» por Jorge Correia Jesuíno; «Ciência e Tecnologia numa perspectiva de defesa nacional» por Filipe Themudo Barata; «A Evolução recente da conjuntura a acentuar o atraso do pensamento económico» por Armando dos Santos Nogueira.

ARTE/OPINIÃO

A revista Arte/Opinião é editada pela Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (Largo da Biblioteca, n.º 2). O último número publicado é o 6.º, referente ao mês de Julho. Do semanário destacamos: Mafalda P. Sousa: «Há uma estética materialista?»; José Afonso: «Arquitectura Popular»; Guapo Garção: «Cultura, Ideologia Urbana e Produção»; Sílvia Chicó: «O Animal complicado»; José Pulido Valente: «O Caso Mutual»; Jorge Pinheiro: «Discurso da Arte»; Joaquim Braijinha: «O Pacto Social do Arquitecto».

A. Farinha de Carvalho
Diogo Couto — O soldado prático

Trabalho produzido num seminário da Faculdade de Letras de Lisboa, orientado pelo professor António Borges Coelho, este volume dado à estampa pela Editorial VEGA «Diogo Couto — O Soldado Prático» propõe-nos uma análise crítica de um texto da maior importância que em relação à Expansão deverá ser considerado polémico e contestatário.

A. Farinha de Carvalho, como tema de estudo, escolheu esta obra de Diogo Couto e dela procurou extrair ensinamentos e conclusões. O texto é um documento excepcional, a sua leitura crítica e a sua interpretação no contexto cultural da época e na respectiva conjuntura sociopolítica, suscitou uma rica problemática histórica, cultural, ideológica.

Com A. Farinha de Carvalho escreve nas primeiras páginas do volume: «Trata-se, portanto, da nossa forma de analisar o ambiente mental e social em que Diogo do Couto se encontrava inserido, respigado da obra em análise e segundo a nossa perspectiva histórica. Não se pretenda, nem tal é possível, que este historiador e este trabalho resumam de per si a expressão totalizante duma mentalidade e muito menor a hegemonia da forma de pensar, sentir e agir, da segunda metade do século XVI e primeiro quartel do século XVII, tão somente — isso sim — um certo tipo de pensamento, acção e sentimento que nos coloca perante uma certa forma de estar no mundo e na sociedade portuguesa, num período bem caracterizado da nossa vida colectiva.»

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Carlos Mendes e os Beatles

A casa discográfica inglesa responsável pelos lançamentos dos «Beatles» porá à venda até ao final do ano um LP com as músicas que John Lennon e Paul McCartney ofereceram a vários grupos ou cantores e que nunca chegaram a gravar.

Entre as composições encontra-se «Penina» oferecido ao cantor português Carlos Mendes e que consta do álbum.

A música «Penina» foi composta em 1969, no Algarve, quando Paul McCartney passava férias naquela região portuguesa.

Neste álbum, além de Carlos Mendes, cantam Ringo Starr, «The Strangers», Peter and Gordon, Cilla Black, Billy Kramer e «The Chris Barber Band».

O LP chama-se «The Songs Lennon and McCartney Gave Away».

Jogos Florais do Grupo de Estudos brasileiros do Porto

O Grupo de Estudos Brasileiros do Porto vai promover a realização de um certame literário denominado I Jogos Florais, destinado a galardoar os melhores trabalhos literários apresentados a concurso.

Podem participar nestes I Jogos Florais todos os prosadores e poetas portugueses, residentes em Portugal, com trabalhos em prosa (reportagem, conto e ensaio histórico) e verso (soneto e poema).

Os originais presentes a concurso deverão ser enviados até às 19 horas do dia 31 de Outubro do ano corrente para I Jogos Florais do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, Praça D. João I — Palácio Atlântico, 4000 Porto, que fornecerá qualquer outro esclarecimento.

Artesanato em Vila do Conde

Vila do Conde encerrará no próximo dia 5 a sua segunda Feira Nacional de Artesanato.

O programa da Feira, inaugurada a 27 do mês passado, vem sendo preenchido com a actuação de vários ranchos folclóricos, orquestras, grupos de cantares e danças e bandas de música, nomeadamente a de um rancho turco, o Bakirky Halkevi Dernegi de Istambul.

A Feira foi organizada pela CM de Turismo de Vila do Conde com a colaboração do Gabinete de Artesanato do Fundo de Fomento de Exportação.

Manuel Tapadinhas
"Na Hora das Confissões"

«Na Hora das Confissões» é um livro de Manuel Tapadinhas (edição de autor) que reúne alguns textos inéditos e outros publicados entre Abril de 74 e Março de 75, no suspenso «República» suplemento «Fim-de-Semana».

Livro irónico (ou talvez não), na nossa opinião um fresco humano surpreendente (o autor é um dos fundadores da recém-criada Associação dos Novos Escritores do Sul), de um humor, porque não dizê-lo deliberadamente marginal, que se expressa em vários tons e com diferente intensidade; de um narrador que denuncia com mordacidade as desigualdades sociais, o fatalismo de ter nascido num bairro de lata, a promiscuidade, a abjecção moral, a miséria.

Apenas um pequeno excerto, precisamente de «Confissão Primeira»: «Éramos na verdade muito pobrezinhos, sabiamo-lo; e tinhamos vergonha, tornava-se difícil a gente habituar-se. Mas não podíamos disfarçar e toda a gente nos topava (ou cheirava) à distância.»

A obra inclui colaboração gráfica de artistas como Vasco, Carlos Brito, Miguel Elávio, Baas e Lud.

M.G.

Serviços Médico-Sociais

SERVIÇO DISTRITAL DE VILA REAL

Processo de Aquisição n.º 27/79

MONTAGEM DE PAVILHÕES PRÉ-FABRICADOS EM BETÃO

1 — Está aberto concurso para fornecimento e montagem de pavilhões pré-fabricados para instalação de Unidades de Saúde, cujas condições estão patentes no caderno de encargos à disposição dos concorrentes na sede do Serviço Distrital de Vila Real dos S.M.S., sito na Rua Marechal Teixeira Rebelo — Vila Real.
2 — As propostas deverão ser entregues ou remetidas pelo correio, dirigidas à Comissão de Gestão do Serviço Distrital de Vila Real dos S.M.S., conforme é indicado no programa do concurso, até às 17 horas do dia 30 de Agosto, sendo as propostas abertas no dia 31, às 10 horas.
3 — Não é indicada base de licitação, mas os concorrentes deverão efectuar o depósito provisório correspondente a 2,5% do valor da soma das propostas apresentadas.

A COMISSÃO DE GESTÃO

O BENFICA VENCEU O LIVERPOOL

Bento foi o herói

O Benfica arrecadou o prémio de 60 mil marcos (cerca de 1500 contos) destinado ao vencedor do Torneio dos 75 anos do Schalke 04, ao vencer na final o Liverpool por grandes penalidades.

Bento foi o herói da partida não só pelo que fez durante os minutos regulamentares na defesa das suas balizas mas essencialmente pelos três grandes penalidades que defendeu e pela que marcou a Clemence, utilizando o velho sistema da paradinha. Bento aliás chegou, segundo declarou aos jornalistas, a ir pedir desculpa a Clemence por lhe ter feito aquele tão conhecido truque.

A vitória do Benfica é justíssima já que foi a equipa que durante os noventa minutos regulamentares mais fez para alcançar o triunfo. Aliás, o Liverpool que inaugurou o marcador, por Kennedy, aos 74 minutos, num lance infeliz de Humberto, marcou nessa altura contra a chamada corrente do jogo. Seis minutos depois, o Benfica empataria por intermédio de Alhinho, a centro de Fonseca, numa jogada iniciada pelo defesa «encarnado».

Chegados ao final do tempo regulamentar empatados a uma bola, houve que proceder à marcação de «penalties». Os quatro primeiros foram convertidos por Neal, Humberto, Johnsone Nené. Depois enquanto Souness batia Bento, Reinaldo permitiu a intervenção de Clemence. Logo a seguir foi a vez de Bento defender o remate de Kennedy. As duas grandes penalidades seguintes, marcadas por José Luís e Hansen, também foram defendidas pelos guarda-redes. Bento fez de seguida o 3-3 para o Benfica com a paradinha e logo de seguida defendeu outro «penalty». Pietra poria, finalmente, o Benfica em vencedor.

Sob a arbitragem de Heinz Albinger as equipas alinharam: Benfica – Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Pietra, Sheu, Tonie (José Luís aos 62 min.); Nené, Fonseca (Laranjeira, aos 106) e Reinaldo.

Liverpool: Clemence; Neal, Thompson, Alan Kennedy e Hansen; Ray Kennedy, McDermott (Heighway aos 60 min.) e Souness: Case (Lee aos 106), Johnson, Dalglish (Cohen aos 69).

BELENENSES PERDEU COM O BEIRA-MAR

O Belenenses perdeu por 1-0 com o Beira-Mar na primeira «mão» da Taça Mário Duarte Troféu com o qual os dois clubes pretendem homenagear aquele atleta, que deu o nome ao estádio de Aveiro e foi o primeiro guarda-redes belenense e é, actualmente, o sócio número um do clube.

A segunda «mão» disputa-se na quarta-feira no Estádio do Restelo.

RIO AVE VENCEU O TORNEIO DO VARZIM

Sem marcar um único golo durante os minutos regulamentares, o Rio Ave venceu o Torneio do Varzim ao derrotar, na final, o Fafe por 5-3 na marcação das grandes penalidades.

O terceiro lugar foi conquistado pelo clube organizador que bateu o Famalicão por 3-0.

Para chegarem à final o Rio Ave venceu o Varzim por 3-0 na marcação de grandes penalidades, enquanto o Fafe bateu o Famalicão por 3-2.

VARZIM NA HUNGRIA

O Varzim participará no Torneio Jubleu, a disputar em Gyor (Hungria), no próximo fim de semana. Além da equipa portuguesa participam o Voetf Linz (Austria),o Chemie Halle (RDA) e o clube organizador, o Vasas de Gyor.

Antes do campeonato os varzinistas participarão ainda no Torneio Internacional da Póvoa do Varzim a disputar a 18 e 19 do corrente e onde participarão também o Vasas de Gyor, o Sporting e o Vitória de Guimarães.

GUIMARÃES SÓ VENCEU POR PENALTIES

Na sua apresentação no Municipal, o Vitória de Guimarães viu-se em dificuldades para bater o Valladolid, equipa da segunda divisão espanhola, que, no entanto, esteve quase a conseguir a promoção à primeira, na época transacta.

Os vimaranenses, embora as melhores oportunidades de golo lhes pertencessem, veriam chegar o final do tempo regulamentar com o resultado em branco. Só na marcação de grandes penalidades é que o Vitória se superiorizou, por 4-3.

PORTO E BOAVISTA DISPUTAM A SUPERTAÇA

FC Porto e Boavista respectivamente vencedores do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal vão disputar a 15 e a 17 do corrente a Supertaça. O primeiro jogo será disputado no Bessa.

ARTUR JORGE

Desde há dois meses integrado na Comissão Técnica, onde a sua actividade incide especialmente sobre a selecção B, Artur Jorge será o responsável de uma revista que a FPF vai passar a publicar de dois em dois meses. «Futebol em Revista» assim é o nome da publicação que tem o seu nascimento marcado para este mês.

Defendendo três grandes penalidades e marcando outra Bento foi o herói da vitória sobre o Liverpool

LUSITANO DE ÉVORA EM ESPANHA

O Lusitano de Évora vai disputar dois torneios em Espanha. Assim, os eborenses estarão presentes a 17, 18 e 19 do corrente em Badajoz para disputarem o Troféu Luís Carmejo, onde terão como adversários o Badajoz e o Luterana. Uma semana depois, em Carceres o Lusitano defrontará no Troféu da Cidade, o Cacerenô, o Atlético Madrileno e o Badajoz.

BRAGA EMPATOU EM LEIXÕES

O Sporting de Braga não tem feito um princípio de época brilhante. Com efeito, depois de perder em sua própria casa, por 2-0 com o Belenenses, os bracarenses foram, ontem, empatar por 1-1, ao Estádio do Mar, com o Leixões.

NATAÇÃO: CAMPEONATOS DE PORTUGAL

F.C. Porto comanda

Teresa Figueiras do FC Porto, é para já a grande figura dos campeonatos de Portugal de Verão, que se estão a disputar na piscina dosOlivais, pois foi a única atleta a estabelecer um recorde absoluto, o dos 400 metros estilos, com o tempo de 5.25,70.

A competição está a ser tristemente assinalada pela ausência dos nadadores de Coimbra, que não se deslocaram a Lisboa, por a sua associação não concordar com a transferência do local de realização dos campeonatos, que, inicialmente, estavam previstos para Coimbra. Também os nadadores de Aveiro não se deslocaram por a sua associação não ter verba para os subsidiar.

Até agora para além do recorde absoluto já referido foram batidos mais sete recordes de categoria e igualado um outro.

O FC Porto com 18 títulos domina os campeonatos que terminam amanhã seguido do Benfica com 12, do Algés com 9 e do Fluvial Portuense com 4.

Nas diversas provas até agora disputadas os vencedores foram os seguintes:

400 metros estilos-femininos: Juvenis – Teresa Figuerias (FC Porto), 5.25,70 (recorde nacional absoluto de juvenis); Juniores – Ana Yokochi (Benfica) 5.32,40; Seniores – Liliana Santos (Benfica) 5.25,70 (recorde naccional de seniores). **Masculinos** – Juvenis – José Carlos Moreira (FC Porto), 5.18,40; Juniores – João Mendes Santos (Benfica) 4.57,40 (recorde nacional juniores); Seniores – Baltar Leite (Fluvial) 4.55,40.

– 200 metros costas-Femininos – Infantis – Alexandra Nogueira (Benfica), 2.47,40; Juvenis – Teresa Figueiras (FC Porto) 2.32,80; Juniores – Ana Yokochi (Benfica) 2.37,80 (recorde nacional juniores); Seniores – Lurdes Gil (Benfica) 2.48,00. Masculinos –Infantis – José Soares (FC Porto) 2.43,90; Juvenis – José Carlos Moreira (FC Porto) 2.29,50; Juniores – Jacob Frischknetch (Algés) 2.20,80; Seniores – António Florindo (Fluvial) 2.25,40.

– 100 metros livres – Femininos – Infantis – Alexandra Silva (FC Porto) 1.04,80; Juvenis – Ana Viegas Faria (Algés) 1.04,10 (recorde nacional juvenis); Juniores – Paula Santana (Fluvial) 1.04,00; Seniores – Liliana Santos (Benfica), 1.05,04. Masculinos – Infantis – Rui Borges, (FC Porto) 1.07,50; Juvenis – Henrique Villaret (Benfica) 1.01,06; Juniores – Paulo Azevedo (Algés) 58,10; Seniores – Paulo Frischknetch (Algés) 54,60.

– 4x100 metros estilos – Femininos – Infantis – FC Porto 5.20,47 (recorde nacional de infantis); Juvenis – Algés. 5.00,97 (recorde nacional de juniores); Juniores – FC Porto 5.07,70 (recorde nacional de juniores);

Masculinos – Infantis – FC Porto 5.25,60; Juvenis – FC Porto, 4.44,65; Juniores – Algés, 4.27,20 (Recorde nacional de juniores); Seniores – Algés, 4.23,59.

800 metros livres – Femininos – Infantis – Alexandra Silva (FC Porto) 9.50,70 (recorde nacional de infantis); Juvenis – Cláudia Osório (FC Porto) 9.4,30; Juniores – Aida Leite (FC Porto) 10.13,76; seniores – Liliana Santos (Benfica) 10.29,80. Masculinos – Infantis – Rui Borges (FC Porto) 10.05,30 .

1500 metros livres – Masculinos – Juvenis – Henrique Villaret (Benfica) 18.44,68; Juniores – José Tomé (Algés) 16.52,90; Seniores – Baltar Leite (Fluvial) 16.25,70.

100 metros mariposa – Femininos – Infantis – Alexandra Nogueira (Benfica) 1.14.00; Juvenis – Cláudia Osório (FC Porto) 1.13,40; Juniores – Ana Yokochi (Benfica) 1.10,22; Seniores – Liliana Santos (Benfica) 1.10,90. Masculinos – Infantis – Rui Borges (FC Porto) 1.09,10; Juvenis – José Carlos Moreira (FC Porto) 1.88.70; Juniores – João Soares Martins (Benfica) 1.03,50; Seniores – Paulo Frischknecht (Algés), 1.02,20.

DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE •

VOLEIBOL

Portugal foi derrotado pela Roménia, por 3-0, com os resultados parciais de 3-15, 2-14 e 9-15, na jornada inaugural da fase preliminar do Europeu de Juniores, que se está a disputar no nosso país.

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados: União Soviética, 3-Alemanha Federal, 0, Itália, 3-Holanda, 0, Bulgária, 3-Polónia, 0, Checoslováquia, 3-Jugoslávia, 1 e RDA, 3-Holanda, 1.

BASQUETEBOL

A selecção nacional feminina de cadetes averbou a sua segunda derrota consecutiva frente à Espanha (50-78), no jogo anteontem disputado em Bodajoz.

Embora em relação ao primeiro jogo se notassem evidentes melhorias na nossa equipa a superioridade das espanholas é por demais flagrante.

As duas equipas ainda disputarão mais dois jogos. Assim hoje às 19 horas defrontam-se na Covilhã e amanhã, às 18, em Portalegre.

XADREZ

João Sequeira empatou com o chinês Haongdin, na partida da oitava jornada do Campeonato Mundial de Juniores, em Skien, Noruega.

Sequeira, que jogou com as pretas, ocupa com oito concorrentes o quarto lugar, com cinco pontos. O líder do campeonato é o holandês Rudy Douven, com 6,5 pontos.

HIPISMO

Malta da Costa obteve a sua segunda vitória no concurso equestre internacional de Dinard (França), ao vencer a prova potência montante «Ecausevillais» um cavalo francês.

A classificação desta prova ficou assim ordenada: 1.°, Malta da Costa (Port.), com «Ecausevillais»: 4 pontos; 2.°, Eric Wauters (Belg.), com «Pomme d'Api»: abandono à 3.ª barragem, muro com 2m20; 3.°, Jean Marc Nicolas (Fran), com «Diablesse»: 3 pontos.

TÉNIS

José Cordeiro venceu o I Torneio de Ténis de Viana do Castelo, ao derrotar, na final, Luís Cruz por 6/3 e 6/2. Nas meias finais José Cordeiro venceu João Lagos enquanto Luis Cruz eliminou Arsénio Marta.

João Lagos venceu, por sua vez, o Troféu Consolação ao bater Arsénio Marta, na final, por 6/4 e 6/4.

O I Troféu de Ténis de Viana do Castelo, no qual competiriam os melhores tenistas portugueses, contava para o Grande Prémio Martini.

HÓQUEI EM PATINS

O «internacional» Picas, que na época transacta alinhou pelo Sporting e cuja saída de Alvalade já tinha sido anunciada, assinou pelo Benfica.

AUTOMOBILISMO

A Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) recebeu com preocupação a decisão governamental de proibir a realização de corridas de automóveis como medida de economia de combustível.

O presidente da CBA, Charles Nacache, assinalou que respeitará a decisão e tentará **adaptar o automobilismo às novas circunstânias, através da adopção do álcool como combustível.**

Nacache mostrou-se preocupado com o destino das 50.000 pessoas, que vivem hoje em função das provas automobilísticas, e considerou que, **se não houver automobilismo nacional, para que se possam testar novas formas de combustível, será impossível a realização de provas internacionais no Brasil, tais como o Grande Prémio do Brasil de Fórmula 1, programado para Janeiro de 1980.**

ATLETISMO

Mamede — recorde dos 3000 metros

Enquanto a RDA venceu os Europeus masculinos e femininos disputados em Turim e Marita Koch se situava como a grande figura da mesma prova, a nível interno disputou-se a Taça Alberto Freitas, vencida pelo Belenenses, mas em que a grande figura foi Fernando Mamede do Sporting que bateu o recorde nacional dos 3000 metros, ao fazer o tempo de 7.46,0.

Comecemos por ver o que aconteceu nesta prova na qual só mais uma proeza há a destacar: Humberto Sequeira, do Sporting, apoderou-se do recorde nacional dos 1.000 metros, conseguindo o tempo de 2.23,5 minutos, melhorando em 2,6 segundos o anterior recorde, estabelecido por Fernando Mamede.

Foram os seguintes os vencedores das provas da Taça Alberto Freitas, masculinos: 100 metros – João Lamas (Belenenses) 11,3 s; 3 000 metros – Fernando Mamede (Sporting), 7.46,0 m (recorde de Portugal); 400 metros barreiras – José Sol (Sporting), 54,7 s; Vara – Manuel Miguel (Benfica) 4,75 m; Dardo – Fernando Marques (Benfica) 63,46 m; 1.000 metros – Humberto Sequeira (Sporting) 2.23.5 m (recorde nacional de juniores); Comprimento – José Sol (Sporting) 6,81 m.

Femininos: 100 metros – Lurdes Macedo (Benfica) 12,6 s; 2.000 metros – Conceição Pereira (Belenenses) 6.44,6 m· 400 metros barreiras – Isabel (Sporting) 67,9 s; Peso – Dagmar Schwartz (Sporting) 10,37 m.

A Taça Alberto de Freitas foi ganha, como já se disse, pelo Belenenses, com 116 pontos, seguido do Sporting, com 94 e do Benfica, com 61.

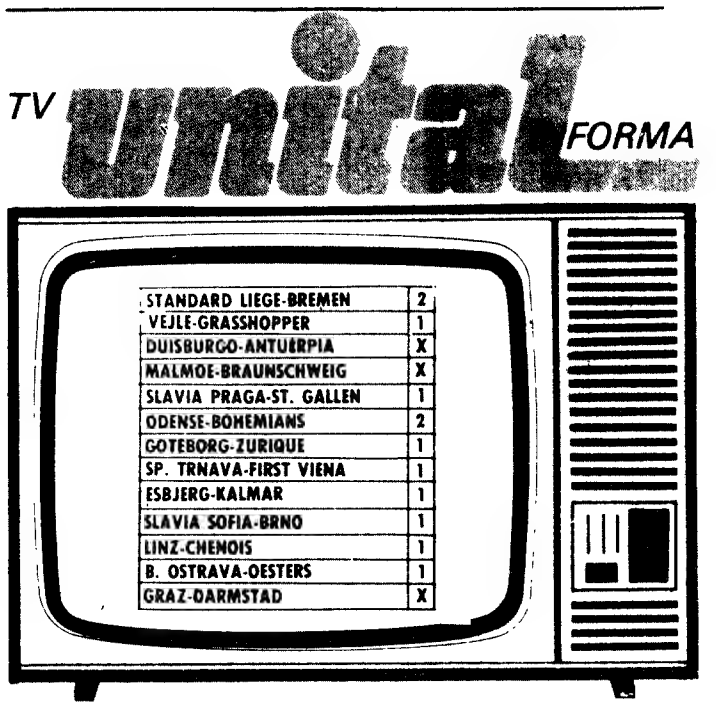
RDA VENCE TAÇA DA EUROPA

A RDA conquistou o seu terceiro título consecutivo em homens e senhoras, na sétima edição da final da Taça da Europa de Atletismo, disputada em Turim.

A RDA somou 125 pontos em masculinos, contra 114 da União Soviética (segunda classificada

Em femininos, a União Soviética perdeu o título colectivo por dois pontos somando 100 pontos,

A grande figura dos campeonatos foi a alemã oriental Marita Koch,



Fernando Mendes e Luís Teixeira dois favoritos fora da corrida

Se é certo que as três primeiras tiradas de estrada não esclareceram a classificação, no que respeita aos primeiros lugares, o que bem podia ter acontecido, mormente nas de ontem, que terminavam ambas em contagens de primeira categoria, não haja dúvidas que elas já desfizeram a muito boa gente os sonhos de fazer qualquer coisa nesta Volta.

Assim enquanto Fernando Mendes foi parar a uma cama de hospital, com um ataque de apendicite, Luís Teixeira, vítima de uma queda, ainda na corrida com fortes dores num dos braços e sem hipóteses de lutar para um dos lugares cimeiros. Como se vê, dois dos homens apontados como favoritos já estão fora da corrida.

Não há dúvida que, na verdade, a Volta a Portugal deu as primeiras pedaladas a sério a caminho de Guimarães. E se trouxe a plano de brilho as potencialidades da turma Bombarralense, ao mesmo tempo que deu o primeiro impulso a cinco favoritos, no caso Marco Chagas, Miranda, Belmiro, Firmino e Joaquim Sousa Santos, acentuou que não foi por mero acaso que Francisco Miranda chegou ao pódio num dos grandes prémios da temporada. Guimarães não foi, aliás, muito simpática para a sua vedeta. Luís Teixeira, da Coelima, que era um embrionário rei da montanha e que é, na verdade, um potencial vencedor de qualquer corrida local em termos de montanha. Ele deu uma queda de todo o tamanho, ficou bastante ferido no braço direito e, a partir de agora, podemos confirmá-lo, completamente inibido para os lugares mais altos.

A esta hora o dr. Barreiro de Magalhães aconselha-o, e já o disse várias vezes, a aguardar mais repouso dentro do pelotão. Só que ele é um sujeito muito brioso, muito bom ciclista e quer estar em todas. Não conseguirá, desta feita, melhor do que manter-se na corrida. Mas ele diz, tal como o Agostinho, que se conseguir aguentar aquela dor forte que tem no braço e manter a sua posição no corpo principal do pelotão continuará e então sim, a partir daí, lutará por um lugar entre os quinze primeiros. Mais não tem como ousadia.

É evidente que há muitas conjecturas, muitos sonhos, muitas hipóteses mas, nessa arrancada para Guimarães, houve um estradista que se salientou: Francisco Miranda. Aproveitando o trambolhão de Luís Teixeira, num terreno muito difícil, arrancou e arrecadou inúmeros prémios individuais ao mesmo tempo que António Castro, seu colega de profissão, era conduzido para o hospital, onde foi comprovada doença pulmonar.

Américo Silva o homem que evitou as eliminações

MARCO CHAGAS E FIRMINO OS HOMENS DA SENHORA DA GRAÇA

A primeira etapa de ontem marcou, sem dúvida, enorme presença de público, confirmando a grande popularidade que o ciclismo desfruta. Uma etapa muito difícil, com rampas em sequência a constituir uma autêntica selecção de valores que apareceram, embora em número bastante reduzido, ou seja, de sete ou oito trepadores. Evidenciaram-se Marco Chagas e Firmino Bernardino.

Chagas com a sua juventude, os seus vinte e poucos anos, confirmando a sua já larga experiência e a sua grande capacidade de ciclista deu nas vistas. Tranquilamente defendeu a sua camisola amarela, conseguiu, inclusive, conquistar algum avanço aos seus mais directos adversários e ele e Firmino Bernardino ditaram a grande lei naquela etapa. Também o Bombarralense e o F.C.Porto sobressaíram nesta etapa a demonstrarem um certo vigor. De registar também o afastamento definitivo da luta pelos lugares cimeiros de Luís Teixeira, sem dúvida um grande favorito para esta Volta e, sobretudo, aquele que potencialmente poderia conquistar o Prémio da Montanha.

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial
viaja com AVIS RENT A CAR

DEFESA DE POSIÇÕES NA ETAPA DA TARDE

Na segunda etapa do dia os ciclistas trataram de defender as posições conquistadas. O caso de Marco Chagas, que tinha como ideia fundamental a de defender a «amarela». E se Firmino Bernardino, um potencial candidato a qualquer título e grande candidato à vitória final, não pode fazer, neste momento, guerra a um colega de equipa, há, por outro lado, o F.C.Porto com Adelino e Venceslau e parece existir uma coligação com o Sangalhos, onde Andrade aparece a dar apoio aos portuenses.

Esta etapa não deixou de registar incidentes como o caso do «furo» de Marco Chagas que o obrigou a atrasar-se e a ser rebocado por elementos do Lousa e por outros do Manique. Chagas chegou a ter de dar a «sapatada» para apanhar o pelotão, deixando para trás os apoiantes. Houve ainda o caso do Belmiro Silva que, por uma avaria no selim, teve de trocar depois de máquina e uma queda de Joaquim Cunha, obrigado também a pedalar forte para apanhar o pelotão e manter a sua posição de modo a competir, como é seu desejo, para o pódio.

Outro nome se destacou também nesta etapa.

O portista Manuel Gomes, que comandou o pelotão, sempre atento às manobras de adversários para neutralizar de imediato qualquer iniciativa que não fosse conveniente às suas cores.

Foi ele que deu a «saída» a Adelino e Vencestau (dois homens que estão a reconquistar a confiança dos seus responsáveis), ficando depois a «policiar» o pelotão. Sem dúvida um jogo táctico dos «azuis e brancos» que resultou em pleno.

Por último, Andrade, que parece ter uma coligação com o Porto – pelo menos deu certa cobertura à saída dos dois nortenhos –, deu indicações de se resguardar no conjunto portuense para conseguir algum apoio, confirmando, assim, não ter equipa que o ajude.

OS ONZE UNIDOS NÃO FORAM VENCIDOS

A etapa da tarde foi dura, muito difícil. Várias fases animaram extraordinariamente esta tirada. E uma das mais emotivas foi a luta contra o tempo que os últimos travaram para não sofrerem eliminação. Como é do conhecimento geral, os ciclistas que ultrapassem o tempo de permissão da corrida, ou seja, o tempo do primeiro e mais dez por cento são eliminados. Só que por outro lado não podem ser eliminados em cada etapa mais do que dez por cento dos ciclistas em prova.

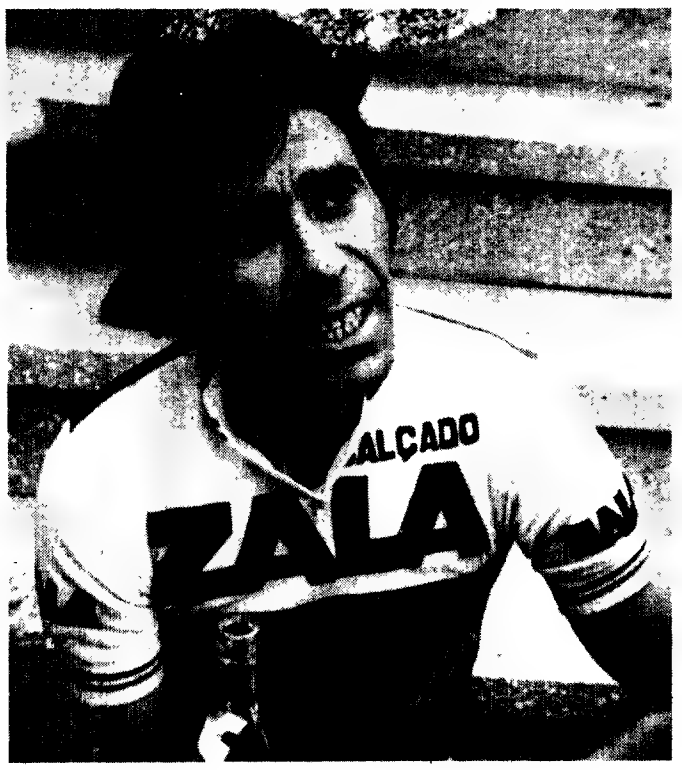
Ora onze estradistas perderam o contacto com o pelotão. Teriam de lutar entre si para decidirem os cinco a eliminar, visto o pelotão ter cinquenta e tal unidades. Só que o «velho» Américo Silva, já vencedor de uma Volta a Portugal estava lá e em vez da luta preferiu a união. Foi assim, que, por proposta sua, os ciclistas entraram todos juntinhos na meta. Quem eliminar foi o problema com que os organizadores ficaram, já que os ciclistas chegaram à meta todos com o mesmo tempo. Vai daí o júri decidiu não eliminar ninguém.

Os onze chegaram à meta pela seguinte ordem: Manuel Silva (Porto), Gilherme Rocha (Coimbrões/Fagor), António Ferreira (Coelima), Armindo Pereira (Manique/Abitare), Benedito Ferreira (Bombarral/Uniroyal), Américo Silva (Zala/Fundador), Laurentino Silva (Manufacturas Olímpico), Manuel Gonçalves (Campinense/Carasona), João Marta (Bombarralense/Uniroyal), José Madeira (Campinense/Carasona); e Joaquim silva (Manufacturas Olímpico).

MENDES FOI PARAR AO HOSPITAL

Mas na etapa da tarde um outro caso há a registar.

Fernando Mendes, apontado como um dos mais sérios candidatos ao triunfo na Volta, viu-se obrigado a abandonar sendo transportado ao hospital de ambulância. Uma apendicite inoportuna veio confirmar mais uma vez que, este ano, Mendes está cheio de azar. À terceira etapa ficava assim de fora aquele que muitos apontavam como o mais sério adversário de Firmino.



Fernando Mendes quando ainda estava de boa saúde

As etapas de amanhã e depois

Amanhã haverá uma única etapa com partida prevista de Aveiro, para as 14 horas e chegada a Leiria, cerca das das seis da tarde. São 162 km, que os ciclistas terão de percorrer para ligar aquelas duas cidades. No percurso os corredores passarão por Perrães, Oiã, Oliveira, do Bairro, Sangalhos, Canha, Malaposta, Anadia, Mealhada Coimbra, Pombal, Mourisca de Cima, Guia, Monte Redondo, Coimbrão, Praia de Pedrogão, Praia da Vieira, Vieira, Monte Real, Várzeas, Ortigosa, Ponte da Pedra, e Gandara dos Olivais.

Depois de amanhã quarta-feira haverá duas etapas, disputadas nos terrenos da sempre temida Serra da Estrela. De manhã os ciclistas farão a ligação Leiria (partida às 8 horas), Seia (chegada cerca do meio dia e meia hora), na distância de 160 quilómetros. Os corredores passarão por Pombal. Arrifana, Cernache, Confraria, S. Miguel de Poiares, Catraia dos Poços, Gandara de Espariz, Vendas de Galizes, Catraia de Sampaio, Chamusca das Beiras, Póvoa das Quartas, Catraia de S. Romão e Ponte de Santiago.

De tarde, haverá um contra-relógio individual na distância de 15,4 km que ligará Seia a Gouveia com passagem por Santa Maria de Seia, Paços da Serra e Moimenta da Serra. A partida do primeiro corredor está prevista para as 17 horas.

"Doping": palavra proibida

O «doping» é neste momento uma palavra que corre de boca em boca, por toda a caravana. Só que é proferida quase em sussurro. O médico (dr. Barreiro de Magalhães) sabe perfeitamente que a grande maioria dos ciclistas já ontem, num prólogo de três quilómetros e pouco mais, tomou a sua pastilhazinha. Apenas não pode ir contra aquilo que cada um quer fazer. Até porque a Direcção-Geral do Apoio Médico, ou alguém por ela, teria uma palavra a dizer que não proferiu. Joaquim Leite, o homem que envergou já por diversas vezes camisola amarela, em ainda recentes Voltas, como ele próprio diz, como «amador»/profissional», é o primeiro a declarar perante um auditório largo:

Recorri a cafeinas só quando não havia outra hipótese. Eu fiz isso quando estava no Porto e no Benfica. Toda a gente sabia. Apenas um dirigente (José Soares, do Benfica) declarou que me irradiava se soubesse que eu tomava e isso acusasse.

Há muita gente também que afirma que um antigo vencedor da Volta (Américo Silva) tem um corpo diferente dos demais e suporta, é o termo, acusações de estar altamente metido nos meandros da droga para ciclistas. Nada se pode provar até porque o próprio nos disse ontem:

– Não preciso de me drogar. Eu acabo a Volta e os outros ficam no meio. Se todos se dopassem porque é que eu mais velho aguentava mais?

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

O portista Venceslau Fernandes venceu em Lamego de raiva segundo confessa. Ei-lo a caminho das alturas e da vitória

MARCO CHAGAS O DIZ:

Firmino Bernardino é o chefe de fila

Marco Chagas, o actual camisola amarela, põe um problema engraçado. O chefe de fila da sua equipa é, normalmente, Firmino Bernardino que agora se vê ultrapassado por Chagas. Neste momento quem é o chefe de fila?

«Firmino Bernardino é o chefe de fila do Lousa. Eu sou apenas o ciclista mais bem classificado da equipa» – assegura Marco Chagas entre dois sorrisos. Parecendo não sonhar com altos voos o homem do Lousa acrescenta:

«É a primeira vez que visto uma camisola amarela na Volta. Vamos lá ver se a consigo aguentar.»

Firmino e você fugiram hoje quando o normal é ser o amarela a ficar no pelotão e os outros a fugir...

«A nossa saída tinha como objectivo verificarmos como iam reagir os adversários. Quisemos fazer a experiência e ela foi proveitosa.»

Voltando à camisola. A sua equipa tem hipóteses de o ajudar a defendê-la...

«Bem só temos seis ciclistas. São poucos. Mas isso não quer dizer que não iremos defender a camisola. Com certeza que o faremos. Mas volto-lhe a dizer que não sou o chefe de fila, mas apenas o ciclista do Lousa melhor classificado.»

VENCESLAU: VENHO PARA DISCUTIR O PRIMEIRO LUGAR

Venceslau venceu em Lamego «de raiva» segundo ele próprio dizia. Explicando essa sua raiva dizia Venceslau:

«Tenho 34 anos e não estou velho. Se hoje não fizesse qualquer coisa ia para casa. Queria oferecer esta vitória ao dr. Ribeiro Graça e ao treinador Armindo Gonçalves, que, ao contrário do que dizem é bom. E repare que isto dizem os atletas que não rendem.»

E no meio de toda aquela barafunda de mais uma chegada Venceslau Fernandes anunciava para quem o queria ouvir:

«Venho à Volta para discutir o primeiro lugar.»

E acrescente-se que o portista fazia esta última afirmação cheio de convicção.

BELMIRO SILVA: «A VOLTA AINDA VAI DAR MUITAS VOLTAS»

Belmiro Silva, vencedor da última Volta a Portugal, é um homem calmo que pensa que a Volta ainda vai no adro:

«Estou bem, penso lutar para o primeiro lugar. De qualquer maneira a Volta ainda vai dar muitas voltas e daqui até final ainda faltam muitos quilómetros. Estou bem colocado, mas de qualquer maneira sinto que a minha equipa perdeu uma unidade muito importante, o Álvaro Pinho, que foi eliminado devido a uma indisposição. O espanhol faz muita falta à equipa.»

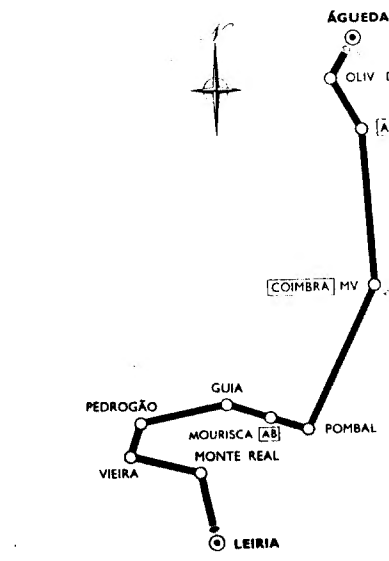
Belmiro Silva acrescentou-nos ainda estar cheio de vontade de repetir amanhã o seu êxito do ano passado em Águeda. Se na última época a sua vitória lhe valeu um vitelo, este ano valerá a quem vencer, uma bicicleta.

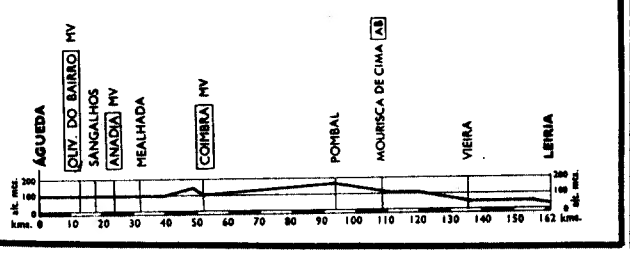
Diga-se, aliás, que entre toda a caravana os setenta contos de prémios, que há para distribuir na chegada a Águeda, estão a constituir poderoso acicate, mostrando-se todos os ciclistas com vontade de chegar entre os primeiros.

Belmiro Silva

Marco Chagas e Firmino Bernardino
Quem é o chefe de fila?...

Traçado e perfil da etapa de amanhã





TV unital FORMA

CLASSIFICAÇÕES

1.ª ETAPA

Espinho – Guimarães (149 km)

	H. M. S.
1.° F. Miranda(Bomb./Un.)	4.05,50
2.° Fernando Fernandes (Bomb./Un.)	m.t.
3.° J. Sousa Santos (Porto/U.B.)	m.t.
4.° Marco Chagas (Lousa/Trinar.)	m.t.
5.° Floriano Mendes (Sangalhos/Or.)	m.t.
6.° Belmiro Silva (Coimbrões/Fagor)	m.t.
7.° Firmino Bernardino (Lousa/Tri.)	m.t.
8.° F. Mendes (Zala/Fund.)	4.08,10
9.° Raul Carvalho(Zala/Fundador)	4.08.55
10.° Herculano Silva (Sangalhos/Or.)	m.t.
11.° L.Fernandes(Bombar./Uni.)	4.09.00
12.° José Sousa Santos (Porto/U.B.)	m.t.
13.° José Sá (Zala/Fundador)	m.t.
14.° C.Santos(Lousa/Trinaran.)	4.10.15
15.° Manuel Martins (Coelima)	m.t.

POR EQUIPAS

1.ª Bombarral/Uniroyal	12.20.40
2.ª Lousa/Trinaranjus	12.21.55
3.ª Sangalhos/Órbita	12.25.00
4.ª Porto/União de Bancos	12.25.05
5.ª Zala/Fundador	12.26.05

2.ª ETAPA

Guimarães– Mondim (84 km)

1.° Marco Chagas (Lousa)	2.36.00
2.° Firmino Bernardino (Lousa)	2.36.04
3.° Adelino Teixiera (Porto)	2.37.28
4.° Joaquim Sousa Santos (Porto)	2.37.34
5.° Belmiro Silva (Coimbrões)	m.t.
6.° Abel Coelho (Lousa)	m.t.
7.° Fernando Fernandes (Bombarral)	m.t.
8.° Venceslau Fernandes (Porto)	m.t.
9.° António Alves (Coimbrões)	m.t.
10.° Francisco Miranda (Bombarral)	m.t.
11.° José Sousa Santos (Porto)	2.37.44
12.° Carlos Santos (Lousa)	2.37.49
13.° Joaquim Andrade (Sangalhos)	m.t.
14.° Fernando Mendes (Zala)	2.38.00
15.° Raul Carvalho (Zala)	2.38.39

POR EQUIPAS

1.ª Lousa	7.49.38
2.ª Porto	7.52.37
3.ª Bombarral	7.54.41
4.ª Zala	7.55.33
5.ª Sangalhos	7.56.26

3.ª ETAPA

MONDIM – LAMEGO (93 KM)

1.° Venceslau Fernandes (Porto)	2.59.05
2.° Adelino Teixeira (Porto)	m.t.
3.° Marco Chagas (Lousa)	2.59.56
4.° Floriano Mendes (Sangalhos)	m.t.
5.° Fernando Fernandes (Bombarral)	m.t.
6.° António Brás (Campinense)	m.t.
7.° Belmiro Silva (Coimbrões)	m.t.
8.° Raul Carvalho (Zala)	m.t.
9.° Joaquim Sousa Santos (Porto)	m.t.
10.° Firmino Bernardino (Lousa)	m.t.
11.° Francisco Miranda (Bombarral)	m.t.
12.° José Sousa Santos (Porto)	m.t.
13.° Manuel Gomes (Porto)	3.00.15
14.° Alexandre Rua (Coelima)	3.00.34
15.° António Fernandes (Porto)	3.00.37

POR EQUIPAS

1.° FC Porto	8.50.08
2.° Lousa-Trinaranjus	9.00.43
3.° Bombarral-Uniroyal	9.02 07
4.° Sangalhos-Órbitra	9.03.42
5.° Coelima	9.04.59

GERAL INDIVIDUAL

1.° Marco Chagas (Lousa)	9.46.47
2.° Firmino Bernardino (Lousa)	9.46.55
3.° Belmiro Silva (Coimbrões)	9.48.22
4.° Francisco Miranda (Bombarral)	9.48.23
5.° F.Fernandes (Bomb.)	9.48.26
6.° Joaquim Sousa Santos (Porto)	9.48.28
7.° José Sous Santos (Porto)	9.51.56
8.° Floriano Mendes (Sangalhos)	9.52.06
9.° Venceslau Fernandes (Porto)	9.52.11
10.° Adelino Teixeira (Porto)	9.52.33
11.° Raul Carvalho (Zala)	9.52.58
12.° Carlos Santos (Lousa)	9.54.00
13.° Manuel Gomes (Porto)	9.54.49
14.° António Fernandes (Porto)	9.55.00
15.° António Brás (Campinense)	9.55.22
16.° Alexandre Rua (Coelima)	9.55.37
17.° Lima Fernandes (Bombarral)	9.56.15
18.° Herculano Silva (Sangalhos)	9.56.53
19.° Abel Coelho (Lousa)	9.56.58
20.° Luís Gregório (Sangalhos)	9.57.03
21.° José Sá (Zala)	9.57.25
22.° Luís Teixeira (Coelima)	9.58.24
23.° Jacinto Paulino (Manique)	9.58.36
24.° Vítor Salvador (Manique)	9.58.52
25.° Américo Cardoso (Zala)	9.59.09
26.° João Sampaio (Zala)	9.59.59
27.° Joaquim Fonseca (Zala)	10.00.14
28.° Flávio Henriques(Coimbrões)	10.00.42
29.° Manuel Martins (Coelima)	10.01.19
30.° Vasco Belizário (Manique)	10.01.30
31.° JoaquimAndrade(Sangalhos)	10.01.32
32.° Rui Azevedo (Sangalhos)	10.02.97
33.° N. Medeiros (Sang.)	10.02.16
34.° António Alves (Coimrões)	10.02.20
35.° Manuel Claudino (Manique)	10.02.21
36.° Raul Terêncio (Bombarral)	10.04.19
37.° C. Raimundo (Camp.)	10.05.46
38.° Alfredo Gouveia (Coelima)	10.07.32
39.° Manuel Correia(Campinense)	10.08.12
40.° António Cristóvão (Manique)	10.08.13
41.° Fernando Pereira (Manuf.)	10.08.19
42.° Celestino Jesus (Lousa)	10.08.38
43.° Joaquim Silva (Manufacturas)	10.20.12
44.° António Ferreira (Coelima)	10.22.14
45.° Joaquim Cunha (Coelima)	10.24.32

Média Geral – 33,752 km/h.
Média da Camisola Amarela – 33,702km/h.

EQUIPAS

1.° Lousa/Trinaranjus	29.27.27
2.° F.C.Porto/União de Bancos	29.31.26
3.° Bombarralense/Uniroyal	29.32.38
4.° Sangalhos/Órbita	29.41.15
5.° Zala/Fundador	29.43.26
6.° Coimbrões/Fagor	29.51.13
7.° Coleima	29.51.15
8.° Manique/Abitare	29.59.29
9.° Campinense/Carasona	30.01.03
10.° Manufacturas Olímpico	30.57.53

POR PONTOS

1.° Marco Chagas (Lousa/Trin)	18 p.
2.° Adelino Teixeira (FCP/UBP)	12 p.
3.° Carlos Santos (Lousa/Trina)	12 p.
4.° Franc. Miranda (Bombar/Uniroy.)	10 p.
5.° Venceslau Fern. (FCP/UBP)	10 p.

MONTANHA

1.° Marco Chagas (Lousa/Trina.)	31 p.
2.° Floriano Mendes (Sang./Orbit)	27 p.
3.° Venceslau Fern. (FCP/UBP)	21 p.
4.° Adelino Teixeira (FCP/UBP)	21 p.
5.° Firmino Bern. (Lousa/Trinar.)	17 p.

COMBINADO

1.° – Marco Chagas (Lousa)	3
2.° – Firmino Bernardino (Lousa)	13
3.° – Adelino Teixeira (F.C.Porto)	16

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Aborto em discussão

Continuação da pág. 2

«curiosa» – que lhe rouba 5000 escudos e que utiliza um material melhor ou pior esterilizado (com as hemorragias, infecções e/ou esterilidade que podem ocorrer), importa salientar que, nas condições em que é feita, a interrupção da gravidez consiste num violento traumatismo para a mulher portuguesa.

A busca angustiada de uma «morada», a humilhação das diligências a que tem de se vergar, a insegurança e o medo fazem do aborto um acontecimento gerador de neuroses.

Como se não bastasse a profunda hesitação e ambivalência experimentada em torno do desejo de gravidez – **quase todas as mulheres que decidem interromper uma gravidez desejaram-na profundamente** – a mulher portuguesa, ao realizar um aborto clandestino, é um ser extremamente frágil que entrega a sua saúde e afectividade a uma pessoa sem qualquer preparação.

O aborto não é, longe disso, um acontecimento banal pelo que, verificada a sua carga afectiva, importa, antes e depois da sua realização, criar um espaço de acolhimento em que a informação e o diálogo sejam realidade.

A eventual legalização do aborto, por si só, apenas alterará as condições sanitárias em que tem sido praticado, sendo assim presumível uma assinalável baixa no número de mulheres que morrem devido a abortos provocados.

Tem-se especulado bastante sobre se a legalização do aborto é ou não um incentivo à sua realização. Isto é: legalizando o aborto, vamos ter um maior número de interrupções de gravidez?

Em Portugal é difícil responder-se a tal questão, uma vez que as estimativas sobre o número de abortos anualmente praticados não oferecem qualquer crédito (há oscilações de 150 mil a 350 mil!).

Todavia, é um ponto assente no estrangeiro que a legalização do aborto só limitará o seu número, se for acompanhada pela difusão massiva do Planeamento Familiar (no que a Direcção-Geral de Saúde está empenhada) e pela educação sexual nas escolas. De outra forma, aumentará o número de interrupções da gravidez.

N. da R. – Por lapso, atribuímos ao dr. Nelson Lourenço, autor do depoimento publicado no passado sábado, a função de membro da Direcção Regional de Lisboa da Associação do Planeamento Para a Família. Na verdade, o dr. Nelson Lourenço é colaborador daquele organismo.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

ROTEIRO CULTURAL

Como o «DL» tinha noticiado, em Viana do Castelo as antigas instalações do Batalhão de Caçadores 9 foram, em boa hora, transformadas num centro de animação cultural da cidade.

Para além de uma Academia de Música, que ali irá funcionar, os primeiros resultados já estão à vista: no antigo quartel, aconteceu na passada sexta-feira a primeira apresentação pública de uma nova organização popular de actividades teatral e acção comunitária – «O Pataco». Estrearam a peça «Hou de la gente honrada», composta de extractos de autos e farsas de Gil Vicente. A opção de Viana do Castelo (transformar um quartel num centro de cultura), mais que um símbolo de Abril, deveria ser um exemplo a seguir em relação a outros quartéis que vão silenciar ou já silenciaram os seus clarins de alvorada, como os da Guarda e Bragança, condenados provavelmente a abrigarem mais serviços burocráticos.

O teatro profissional está hoje de folga. As companhias preparam já a próxima temporada. Muitas delas ensaiam. E uma regressa ao seu local de origem – o Teatro Experimental de Cascais, que após um ano de actuações em várias salas da capital (após se ver forçado a abandonar o Teatro Gil Vicente em Cascais), encontrou já sala no Estoril, no antigo picadeiro, junto ao Cruzeiro. A peça em cena e o encenador são por si uma garantia – «A Mãe» do polaco Witkiewicz e Carlos Avilez.

Ainda teatro, mas na Televisão (é a segunda vez que é reposto) «O Rei Está a Morrer» de Eugène Ionesco. Passa hoje à noite no segundo programa. Poderá recordar uma excepcional interpretação do malogrado José de Castro, que aos 47 anos abandonou o palco da vida. Escrita pelo autor da «Cantora Careca» em 1962, foi posta em cena ainda esse ano, a 15 de Novembro no teatro da Alliance Française em Paris por Jacques Mauclair, que, além de encenador, representou o papel de rei, personagem composto, quatro anos mais tarde, também por Alec Guiness. Peça que se centra sobre a problemática da morte na sua universalidade representa, como o resto da obra, aliás, de Ionesco («As Cadeiras», «O Rinoceronte») uma reacção vanguardista ao teatro comprometido de Brecht e Sartre. Em português, pode ler ainda do autor «O Retrato do Coronel» (novelas editadas pela Arcádia) e, com a chancela da Presença e tradução de Luísa Neto Jorge, «O Assassino», «O Novo Inquilino», «A Menina Casadoira» e «O Mestre». Hoje o romeno Ionesco é um académico (foi eleito em 1970 para a Academia Francesa).

Não abundam as exposições nesta época do ano. Há a registar contudo hoje uma inauguração – «Escultura e Vida», no parque da Fundação Calouste Gulbenkian. A Embaixada de França patrocina o acontecimento.

O Ministério da Cultura da Bélgica acaba de incluir numa das suas listas de cinema de qualidade os filmes portugueses: «Deus, Pátria e Autoridade» (1974-75) de Rui Simões (conta na sua filmografia ainda com «S. Pedro da Cova» (1976) e «O Bom Povo Português» (1977), e «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Cordeiro. O filme é de 1976 e foi várias vezes galardoado em certames internacionais. António Reis, que foi assistente de realização de Manuel de Oliveira no «Acto da Primavera», estreara-se em 1974 com a média metragem «Jaime». Poeta do gesto anónimo, António Reis publicou a partir do final dos anos 50 «Poemas Quotidianos» e os «Novos Poemas Quotidianos».

A nossa sugestão de hoje: às segundas-feiras estão encerrados, na sua maior parte, os museus da capital, pelo que lhe sugerimos, em substituição, um tempo íntimo de leitura. Se é exigente e a poesia o mergulha numa reflexão profunda sobre o Mundo e na procura da harmonia, recomendamos-lhe vivamente «Coral» de Sophia de Mello Breyner Andresen, recentemente publicado pela Portugália Editora. Se o tempo de férias não lhe é propício a uma leitura continuada e de maior concentração recordamos-lhe um livro saído há mais de um ano e (quanto a nós) injustamente esquecido – «270 Contos de Arrepiar» de Jacques Sternberg, com a chancela da Arcádia na sua colecção «Meia-Noite». Alguns dos «sketches» pelo absurdo, outros pelo desencanto, uns pelo desespero, mordazes, anticivilização tecnológica, antilazer estabelecido, poderão fazer o riso amargo das suas férias. A título de exemplo: «O DEVER» – **Participara como polícia de choque em todas as repressões do regime em Maio-68. Ao fim de quatro anos, tiveram de o substituir por abrir fogo contra um grupo de operários que arrancavam pedras de uma calçada a fim de repararem as canalizações.** Um último: «A PEREGRINAÇÃO» – **Sendo jornalista tinha o espírito superficial e acreditava honestamente em tudo quanto os seus olhos viam. Sem ser crente, cria, e ferozmente, em si próprio. Foi um dia enviado pelo seu jornal a Lourdes, com um rancho de crentes enfermos. Regressou paralisado de ambas as pernas. Mas contraíra a fé, contagiado.** A finalíssima, em tempo de austeridade, com o preço do bife nos limites do absurdo: **E para a madame, que vai hoje?, perguntou solícito o boi já desmanchado, de facalhão em punho. A cliente ergueu os olhos, sorriu e respondeu: Talvez uma perna de homem para variar...**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$50	54$50
ALEMANHA OCID. (marco)	26$40	27$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$584	1$684
BRASIL (cruzeiro)	1$25	1$85
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$75	42$75
(notas de 5 a 1000)	41$25	43$25
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$711	$811
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$10	50$10
(notas de 5 a 1000)	48$60	50$60
FINLÂNDIA (marco)	12$55	13$15
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	110$15	114$15
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$45	12$05
SUIÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

rádio

I PROGRAMA

17.00: «Trajetória», programa da juventude; **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em Discos; **21.00:** 6.º Episódio do Folhetim «Lisboa em Camisa», de Gervasio Lobato; **21.15:** Orquestras e Canções; **22.00:** Conjuntos Ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo», trissemanário das artes e das letras; **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Ultimo Jornal».

II PROGRAMA

16.32: Obras de Mozart, Sonata em lá maior, K. 305, para piano e violino; 2 Árias pelo Soprano Graziella Sciutti; Concerto n.º 24, em dó menor, para piano e orquestra; **17.25:** Quarteto n.º 5, Op. 92, de Schostakovitch; **18.00:** Noticiário Cultural; **18.10:** Música do Século XX; **19.00:** Animação Cultural, programa de José Atalaya, com a colaboração da orquestra Sinfónica do Porto; **19.30:** O Pianista Emil Gilels, em: Sonata em ré menor de Scarlatti, e Sonata n.º 2 em si bemol menor, de Chopin; **20.00:** Música Sinfónica de Debussy, Três Nocturnos para orquestra; **21.00:** «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **23.00:** Novos Discos; **00.00:** A Oferenda Musical; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 M)

17.30: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência», com Sérgio Vieira; **19.45:** «Teatro Trágico» dos Parodiantes de Lisboa; **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o Telefone Toca; **22.33:** Diário da Volta; **23.00:** Projecção.

Atenção: No decorrer da programação serão emitidos diversos apontamentos sobre a Volta a Portugal em Bicicleta.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Hora de Ponta; **19.00:** Em Órbitra; **21.03:** Forum.

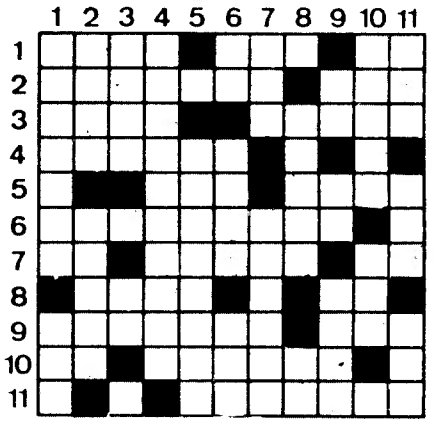
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia - Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 402



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Recusa. Prefixo de privação.
2 Deram urros. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
3 Boatos (fig). Amargo.
4 Reles.
5 Mulher chinesa da classe baixa. Despeja.
6 Acudiram.
7 Apelido. Gorgulhos tropicais. Nota musical.
8 Luxo (pop). Pronome pessoal.
9 Uniram. Rema para trás.
10 Reis. Campónia.
11 Tritura com os dentes.

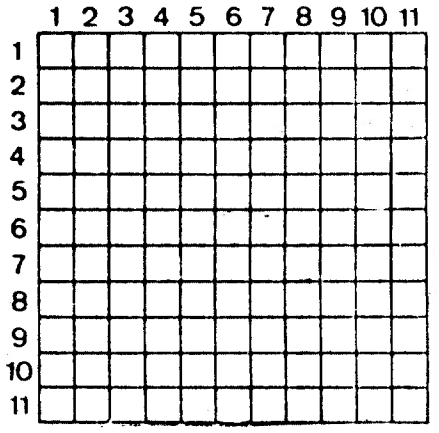
VERTICAIS:

1 Tencionavas. Acredita.
2 Mulher muito gorda e feia (pop). Acontecimentos.
3 O amor carnal. Artigo definido (ant).
4 Disfarçadas.
5 Deram entrada (os barcos).
6 Em a. Costumar. Fileira.
7 Estima. Ratamos.
8 Desloques. Item.
9 Autores. Amónio (s.q.). Dai aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Agrada. Muito.
11 Recusa. Ave da família dos Láridas. Estima.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8462



HORIZONTAIS:

1 Alcançaremos com a vista.
2 Merecimento. Pegado.
3 Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro totalmente para si. Aqui. Impulso.
4 Batráquio. Prasiodímio (s.q.). Letra grega.
5 Que tem crómio.
6 Concluídas.
7 Tempo do verno ir. Vi.
8 Doença que dificulta a respiração. Abana.
9 Ficaram isentos.
10 Separarias do outro.
11 Rio de Itália. O mesmo que uma (ant. e pop.). Pronome demonstrativo.

VERTICAIS:

1 Arriavam.
2 Popularidade. (fig). Chefe etíope. Satélite de Júpiter.
3 Sufixo que designa pequenez. Pecados.
4 Pronome reflexo. O vencimento diário de um soldado. Guarneceu de asas.
5 Gravura a cores. Grei.
6 Fedor. Miriare. Pequeno símio do Brasil.
7 Letra grega. Matemática. Irra!
8 Pronome pessoal. Oscilais.
9 Prejuízo. Preposição latina que designa movimento. Rezas.
10 Cheiro. Nome de mulher.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Fecham as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 401

HORIZONTAIS:

1 DEUS. ACEITA.
2 Estradas. Ri.
3 Io. Dar.
4 AC. Aba. To.
5 Rastos. Ovas.
6 Cl. Ua. Amora.
7 Arar. Arenas.
8 Dataram.
9 Asamos. Taca.
10 Coa. Sadio.
11 Cossa. Leis.

VERTICAIS:

1 Demarcadas.
2 És. Cairas.
3 Uta. Ataco.
4 Sr. Aturamos.
5 A. BOA. Roas.
6 Adias. Aas.
7 Cão. Arm.
8 És. Some. Tal.
9 VONTADE.
10 Tratara. Cil.
11 Airosa. Aos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8461

HORIZONTAIS:

1 Avistaremos.
2 Domo. Rimara.
3 Omo. Aro. Tar.
4 Cl. Atestara.
5 At. Pag. Sim.
6 Rã. Cais.
7 Ar. Ração.
8 Mi. Traçaram.
9 Ás. Adorava.
10 Usa. Amir.
11 La. Somos.

VERTICAIS:

1 Adoçaram. Um.
2 Vomitarias.
3 Imo. Sal.
4 Só. Pá. Rt.
5 Atacaram.
6 Arregaçadas.
7 Rios. Iaco.
8 Em. Soaram.
9 Matas. Ramo.
10 Orário. Avis.
11 Saram. Amar.

Provérbio: DEUS ACEITA A BOA VONTADE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado no Sul e o vento era fraco de noroeste

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	20º
BRAGANÇA	19º
VILA REAL	20º
PORTO	18º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	20º
CABO CARVOEIRO	20º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	22º
ÉVORA	21º
SINES	19º
BEJA	22º
SAGRES	19º
FARO	24º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.20	3,6 m	7.00	1,0 m
18.42	3,9 m	19.30	0,8 m
	Dia 7		
2.11	3,9 m	7.48	0,8 m
14.31	4,1 m	20.17	0,6 m
	Dia 8		
3.00	4,0 m	8.35	0,7 m
15.18	4,0 m	21.04	0,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões de Norte e Centro passando gradualmente a céu pouco nublado em todo o território; vento fraco de noroeste, neblinas matinais

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.42
OCASO ÀS 20.42

DIA 8 DIA 14 DIA 22 DIA 30

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AJUDA: Mendes Gomes, Cç. da Ajuda 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS,** Av. Estados U. América, 16-B. Telef. 885859; **AVENIDAS NOVAS: Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20-22. Telef. 44995; **ENCARNAÇÃO: Zira,** Pç. Casas Novas, lote 66. Telef. 311216; **GRAÇA: Renascença,** Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B. Telef. 831504; **HOSPITAL CAPUCHOS: Capuchos,** Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Telef. 572076: **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos,** Rua São João da Mata, 72-74(Telef. 661010);**PENHA DE FRANÇA: Dimar,** Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Telef. 842533; **PICHELEIRA: Mariuz,** Cç. da Picheleira, 140-B-C. Telef. 880703; **RATO: Soares,** Av. Álvares Cabral, 1. Telef. 684282; **SÃO DOMINGOS BENFICA: Vitex,** Est. de Benfica, 373-B. Telef. 780548; **ALGÉS: Dias e Saraiva,** Rua Major Afonso Pala, 19; **BRANDOA: Brito,** Rua do Colégio, Lote 32-B. Telef. 993351; **ODIVELAS: Catela Tavares,** Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. Telef. 915446.

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO: Teles, Rua João de Barros, 2-Frente. Telef. 638176; **ALVALADE: Zil,** Av. da Igreja, 9-D. Telef. 891780: **AREEIRO: Onilda,** Av. João XXI, 13-A. Telef. 886848; **BAIRRO ALTO: Azevedo, Irmão e Veiga,** Rua Misericórdia, 24. Telef. 323540; **BENFICA: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); Zema,** Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A. Telef. 832580; **CAMPO OURIQUE-PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B. Telef. 671667; **CAMPOLIDE: Central de Campolide,** Rua Generál Taborda, 17. Telef. 680304; **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal de Melo, 90. Telef. 44438; **LUMIAR: Central do Lumiar,** Alm. Linhas Torres, 254-B. Telef. 790480; **BURACA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO: NOVA,** Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **PONTINHA: César Fernandes,** Az. dos Besouros, Lote R 8. Telef. 991328; **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 (Telef. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Morgado,** R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356); **LARANJEIRO: A. Araújo,** R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto,** R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2076954); **AMORA: Amorense,** Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telef. 22100042); **SEIXAL: Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO: Diogo,** R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilho Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho, até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** até às 21 horas; **CAXIAS: Nova,** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro,** P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Telef. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal.** Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho,** Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueiro-Mendes,** até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira.** (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça-Cruzeiro** (Telef. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Ciabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551). Permanente; **Amadora,** P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461); **QUELUZ: Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **CAMARATE: Nova,** R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM: Garcia,** Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (Telef. 2912038). Permanente; **AGUALVA: Cacém,** Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões:** Estefânia (Telef. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja (Telef. 299088).**

Porto

Até às 22 horas

Contumil — R. de Contumil, 540; **Vaz Teixeira** — R.do Heroísmo, 56; **Birra** — Pr. da Liberdade, 125; **Costa Lima** — Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça** — R. do Ameal, 251; **Mafalda** — R. do Monte Cativo, 444; **Cardona dos Santos** — R. D. Manuel II, 92; **Oriental** — R. do Bonjardim, 727.

Permanente

Pasteleira — R. André de Rezende, 92; **Almeida Cunha** — R. Formosa, 327; **Sampaio** — R. de Cedofeita, 636; **São Jerónimo** — R. Santos Pousada, 622.

Coimbra

Lopes Rodrigues — R. Fernandes Tomás, 41.. Tel. 22634; **Olivais** — R. Bernardo Albuquerque, 159: Tel.72904

Cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17 19 e 21.30
OS 39 DEGRAUS
23.45,
BANANAS

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NAUFRÁGIO!
c/ Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A primeira mulher James Bond!
CLEÓPATRA JONES
c/ Tamara Dobson e Sheller Winters

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O CARRO
c/ James Brolin, Kathleen Lloyd e John Marley
Um filme de Elliot Silverstein

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
(FILME APÓS INICIO DAS SESSÕES)
Um dos maiores filmes de sempre!
A VIAGEM DOS MALDITOS
(Voyage of the Dammed)

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
c/ Burt Young e Doug McKeon
Às 23.45 – M. 18 a.
O TOQUE DA MEDUSA
c/Richard Burton e Lino Ventura
Todos os dias às 11 – Para Todos
TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Naquela herdade havia novos métodos de
Reforma Agrária...
RATINHA AO SOL
Às 24 h
Não acons. m. 18 anos
O MONTRO DO PÂNTANO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAMINHO DA FELICIDADE
(indiano)
c/ Jeetendra, Shabana Azmi, Asha Sachdev e Vinod Mehra
Um filme de Mohan Segal

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Grupo C
WEST SIDE STORY (14 a.)
(AMOR SEM BARREIRAS)
c/ Natalie Wood e Richard Beymer
Um filme de Robert Wise
às 23.45 h
SANGUE, SUOR E PÓLVORA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Às 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 h.
– Int. men. 13 a.
SEIS GLORIOSOS PATIFES

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL

EDEN 320766
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DIREITO AO AMOR
c/ Dev Anand e Hema Malini
Um filme de Chetan Anand

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 **4.ª semana**
int. men. 18 anos
um filme de Stanley Kubrick
as aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
Uma fortuna para o finalista entre
LOUCOS SOBRE RODAS
com Joe Don Baker, Susan Sarandon
depois de Lemans a pista mais dura do mundo!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
ÀS 21.30
(Interd. a m. 13 anos)
ÓDIO VELHO
Charles Bronson, Liv Ullman e James Mason
Às 15.15
Ultima:
REPUDIADA
(Não acons. m. 18 anos)

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TÚLIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi
Um filme de Christian Jaque
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
8.ª semana, umfilme sublime do grande realizador Robert Altman
UM CASAMENTO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
AS DONZENAS DE ROCHEFORT
c/ Catherine Deneuve, Gene Kelly, Françoise Dorleac e Michel Picolli
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões

MONTECARLO Tel. 581117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TELEFONE
Um filme de Don Siegel
c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance e Patrick Magee
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!
BALBÚRDIA NO OESTE
c/ Clevon Little e Gene Wilder

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30 16.45 19 e 21.30 h
Com Art. Carney e Lily Towdin
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
um filme de Robert Altman
Interdito a menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
ÀS 15.15 e 21.30
A Batalha é de Gargalhadas
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA
com Jean Lefebrve e Pierre Mondy
Para todos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
BORDEL DOS NAZIS
c/Sallon Kitty

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Cliver e Yara Kewa

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
DR. ESTRANHOAMOR
de Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Premiado com 1 «Óscar» para o melhor filme estrangeiro do ano!
UMA MULHER PARA DOIS
c/ Gerard Depardieu, Patrick Dewaere e Carole Laure

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos (6 a.)
O PEQUENC BANHISTA
c/ Louis de Funés
Um festival de gargalhada!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Charles Bronson/Lee Remick/Donald Pleasence em
TELEFONE
Sessões às 14,15, 16.30, 18.45 e 21.30
Um filme de Don Siegel. Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
ÀS 15,15, 18.30 e 21.30
Interdito a men. 13 anos No ciclo «Grandes Realizadores»
NOSTALGIA DO AMOR/PRIMO AMORE
Um filme de Dino Risi
com Ugo Tognazzi
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A OUTRA METADE DO CÉU
c/ Mónica Vitti e Adriano Celentano
Projecção do filme imediatamente após inicio da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n. ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Couttenay
Atenção: O filme começa a projectar logo após o inicio da sessão

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14,00, 16.30, 19,00 e 21.30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
2.ª Semana

VOX 880608
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um grande espectáculo de alegria e juventude
O MASSACRE DOS BÓLIDES
c/ Ron Howard e Nancy Morgan

ZODÍACO Tel. 578551
Rua Conde de Redondo, 5
Hoje e amanhã
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos (6a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-RANHA
c/ Nicholas Hammond

Teatros

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITOLIO «Relações Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)

OLIMPIA — «A Adultera», sessões permanentes, (13 anos)

PARIS – «Um Homem e duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE — «A Sentinela», às 21.30 (18 anos0

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Ashanti», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Aventuras do Irmão Mais Novo de Sherlock Holmes», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS – Oeiras-Cine – «S.O.S. Submarino Nuclear», às 21.15 (13 anos)

PAREDE – Royal-Cine – «Blue Jeans», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Casino – Balet Gulbenkian, às 17 e 21.15 (6 anos)

ESTORIL – Palácio – «A Carga do Búfalo Branco», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – S. José – «Se o Meu Carro Falasse», às 21.15 (6 anos)

Outros cinemas

CASCAIS – Impala – «Grease», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Casais Clandestinos», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Numa árvore empoleirado», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Verão 42», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Temerário», às 21.30 (18 anos)

POVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Comboio do Inferno», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALAMDA – Academia – A Guerra das Estrelas», às 21.30(13 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «O Homem aranha», às 21.15 (6 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Amor e balas», às 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUIA «Amanhã nasce a esperança», às 21.30 (13 anos)

AVENIDA — «Raparigas Precoces», às 21.30 (10 anos).

BATALHA – «O incrível Homem Aranha», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Um Domingo na Praia» 21.30 (13 anos)

COLISEU – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Júlia», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO — «El Cid o Campeador», às 21.30 (10 anos)

FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «O Homem da Rua», às 21.15 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Cuidado, as crianças estão a ver», (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Que Se Passa Doutor», às 21.45 (13 anos)

OLÍMPIA – «Os Melhores Kung Fu de Shaolin», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Equus», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Nosferatu», às 21.15 (18 anos)

SALA BEBÉ – «A Segunda Dimensão», às 21.15 e 23.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos))

SÃO JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Naufrágio», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1 2 3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 320271 2 3 320279 372 81 2
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21 H.)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 370279
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIÁRIA TELEX 12161
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 28954 5

'MAIS ESPAÇOS DE LAZER DO QUE BAIRROS FUNEBRES'

Cemitérios de Lisboa cedem passo à cremação?

Superlotados, em mau estado de conservação e com uma fisionomia desagradável, que desfeia a cidade, os cemitérios de Lisboa estão a ser estudados por uma equipa de técnicos que vai propor ao Município um programa de acções que, a médio prazo, alterará sensivelmente o culto dos mortos.

O programa, esta semana, apresentado ao executivo municipal prevê, nomeadamente, a reintrodução em Portugal, a começar por Lisboa, da prática da cremação dos corpos, e a modificação da paisagem cemiterial de modo a dar-lhe «um cariz novo, ligado à nossa época», mais próximo do espaço de lazer que das ruelas fúnebres por entre mausoléus decrépitos como os que se amontoam no Alto de S. João.

Propõe-se também que os cemitérios estejam harmonicamente integrados na zona urbana, dispondo de cinturas verdes que sirvam de transição entre o espaço da vida civil e o do culto dos mortos.

A cremação será a primeira de uma série de modificações, que prevêem, nomeadamente, a mecanização do tratamento dos restos mortais e das campas, mas – reconhece-o a Câmara e os técnicos – apresenta desde já o problema de «suscitar resistências por parte da população», embora o Cardeal-Patriarca de Lisboa tenha expresso ao Município a não oposição da Igreja ao uso do forno de seis mil contos que ainda este ano irá funcionar «em regime experimental».

O novo forno crematório de Lisboa estará algum tempo no cemitério do Alto de S. João, mas a Câmara pensa já na sua colocação noutro local, que poderá vir a ser Monsanto.

Tecnicamente, a cremação tem as vantagens de uma maior higiene, menor ocupação de espaço com os restos mortais e economia de terrenos – uma urna de cinzas ocupa perto de um décimo do terreno ocupado por um caixão.

O custo elevado da incineração, amortizável pelo uso regular da nova técnica, junta-se à desvantagem – assinalam os estudos encomendados pela Câmara – da «resistência psicológica ao desaparecimento dos restos das pessoas queridas».

Os rituais e os cultos religiosos resistem a transformações rápidas: o primeiro forno crematório do Alto de S. João (1925-1936) quase não teve utilização, e num passado mais remoto, as proibições de enterrar mortos no interior das igrejas suscitou o descontentamento necessário a revoltas populares, como a da Maria da Fonte.

Por outro lado, as novas taxas que os cemitérios públicos passaram a praticar este ano poderão ser favoráveis à incineração uma vez que os preços dos serviços sofreram aumentos muito grandes. A receita total dos cemitérios da cidade, 15.210 contos em 1978 e 13.224 no ano anterior, não tem impedido o seu défice crónico.

Num ponto da situação sobre o plano a apresentar à Câmara, os autores do projecto, dirigido por Lobato Faria, deram uma imagem do que poderão vir a ser os cemitérios da capital para os mortos e os vivos do futuro: recorrendo a «slides», apresentaram aos vereadores e ao público presente, jardins frondosos e relvados onde a presença dos mortos é apenas indicada por pequenas placas próximas do local onde «repousam».

Este projecto do «cemitério-jardim» parece prefigurar o dia em que, comemorando os finados, cidadãos irão passear aos «jardins do crematório», repousar sob a sombra dos mortos ou fazer desporto ao ar livre.

Mas, como lembrou no final do esclarecimento Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, esta visão é talvez um pouco nórdica de mais para este país mediterrânico que venera os mortos prolongando as diferenças sociais que os caracterizaram em vida.

(Francisco Neves, da ANOP).

MDP/CDE vai concorrer às eleições intercalares

O MDP/CDE vai concorrer às próximas eleições intercalares. A decisão, anunciada esta manhã em conferência de Imprensa, foi tomada ontem durante um encontro nacional de dirigentes daquela organização e aprovada em conta dos «dados actuais» e «com o objectivo de contribuir para o reforço do campo democrático».

«A nossa finalidade eleitoral, tal como foi definida no III Congresso, será contribuir para a derrota das forças conservadoras e, através dos deputados eleitos, para o enriquecimento do sector democrático da Assembleia da República», diz a organização, num comunicado distribuído aos órgãos de Informação. O texto diz que «o MDP/CDE vai ter representação parlamentar. E, dentro do Parlamento, ela vai desempenhar um papel importante no reforço da nossa acção social e do desenvolvimento de iniciativas que vão permitir consolidar a colaboração entre os democratas».

O MDP/CDE concorreu às eleições para a Constituinte, tendo obtido apenas cinco assentos na Assembleia. Nas eleições legislativas, de 1976, o MDP/CDE não entrou na corrida eleitoral, tendo aconselhado os seus militantes a votarem nos partidos de esquerda. Depois, a organização entraria numa Frente Eleitoral com o PCP, para as autarquias locais.

«A nossa participação na APU (ex-FEPU) em aliança com o PCP, permitiu uma destacada intervenção dos nossos eleitos nas autarquias, a um nível de poder que tem sido um instrumento de influência crescente na defesa da democracia», diz hoje o MDP. «Pelo contrário, a não participação nas eleições legislativas de 1976 contribuiu para a abstenção, não reforçou a luta democrática e prejudicou a nossa imagem pública.»

Identificado um responsável da fraude dos selos fiscais

A Polícia Judiciária confirmou hoje à Impresa, totalmente, a notícia que o «DL» deu em primeira mão na sua edição de sábado sobre a falsificação de selos fiscais e a sua apreensão no valor de perto de 11 mil contos.

Podemos adiantar já que um dos responsáveis por esta reedição dos «dólares algarvios», na sua dimensão e porventura nos seus objectivos, foi identificado. Não se exclui a hipótese de ter sido o indíviduo por nós referenciado como sendo um tal Cristo. Registe-se que as falsificações dos valores fiscais atingem toda a gama de selos dos 50 aos mil escudos.

A uma pergunta do «DL» sobre os elementos a divulgar perante o público para se defender desta fraude, foi-nos respondido pela Polícia Judiciária que serão tornados públicos, logo que possível, outros esclarecimentos.

Pelo nosso lado, soubemos com segurança, que face à perfeição dos selos falsificados todos os valores fiscais terão de ser retirados do mercado e imediatamente substituídos por outros.

Pelo número das chapas que tiveram de ser feitas para sete selos diferentes, o que envolve necessariamente grande capital, receia-se que o valor dos selos fiscais ultrapasse de longe os cerca de 11 mil contos até agora apreendidos.

ITÁLIA

Cossiga formou governo

O novo primeiro-ministro de Itália, Francesco Cossiga, começa hoje a elaborar o programa do seu governo para o apresentar ao parlamento na quinta-feira, a fim de conseguir um voto de confiança.

Cossiga, de 51 anos, prestou ontem juramento juntamente com o novo gabinete de 24 membros, dando à Itália o seu 38.º governo após a guerra e a primeira administração efectiva, há seis meses.

Chamado já o governo de trégua, o gabinete minoritário terá de depender das abstenções dos socialistas no parlamento.

Cossiga, que se demitiu do cargo de ministro do Interior, em 1978, após o rapto e assassínio do antigo primeiro-ministro Aldo Moro, formou o governo, chefiado por democratas-cristãos, com independentes, sociais-democratas e liberais, em apenas 48 horas.

ERUPÇÃO DO ETNA

Um lençol enorme de lava jorra de uma cratera no Monte Etna e ameaça vilas e aldeias nas vertentes do vulcão, embora as autoridades afirmem que a corrente parará hoje, antes de alcançar mais residências.

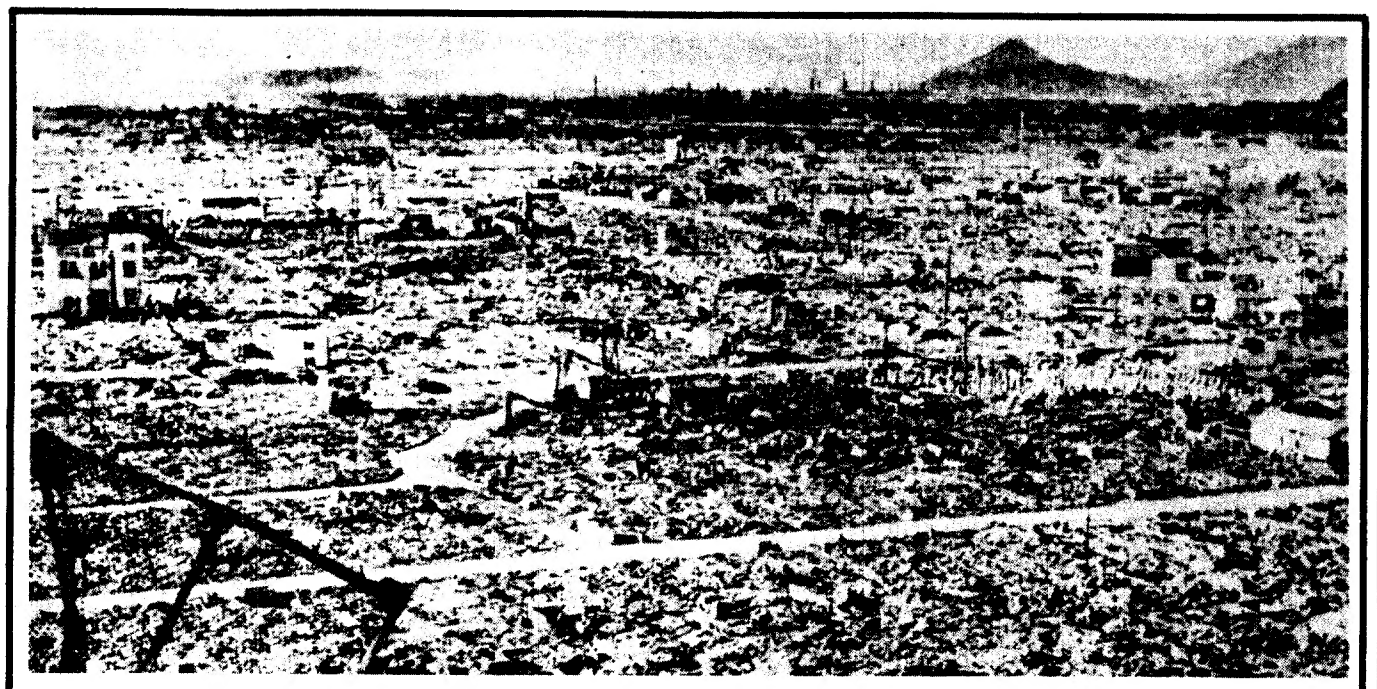
«Buldozers» e viaturas do exército acham-se de prevenção. Contudo o perigo parecia ter passado e os camponeses preparavam-se para regressar aos lares que tinham abandonado antes.

Terminaram as Espartaquíadas

Terminou ontem a sétima Espartaquíada dos povos da União Soviética, que os soviéticos encararam como teste de preparação para o Jogos Olímpicos, a disputar naquele país dentro de um ano.

Pela primeira vez foram admitidos atletas estrangeiros, tendo os 2000 presentes conquistado 116 das 724 medalhas em disputa.

(Hoje 20 páginas)



HIROXIMA HÁ 34 ANOS:

130 mil mortos

Hiroxima guardou esta manhã um minuto de silêncio em memória das cerca de 130 mil vítimas do bombardeamento atómico de que foi alvo há 34 anos.

Às 8h15 locais (00h15 em Lisboa) de 6 de Agosto de 1945, o «Enola Gay», um bombardeiro B-29 norte-americano, lançava sobre Hiroxima a sua carga mortífera quedestruiu completamente a cidade. «Little Boy» (rapazinho) era o nome da bomba.

Na referida cerimónia evocativa, que teve lugar no Parque da Paz, no centro da cidade, participaram cerca de 30 mil pessoas.

O presidente da câmara municipal local leu na altura uma declaração exortando ao desarmamento e à proibição das armas nucleares.

Entretanto, assinalando o aniversário do bombardeamento, milhares de norte-americanos participaram ontem em manifestações de protesto contra as armas e a energia nuclear.

Milhares de pessoas, procedentes de Nova Iorque, Nova Jersey e Connecticut, marcharam no domingo em direcção ao complexo nuclear de Buchanan, na primeira daquelas cidades, numa iniciativa de protesto antinuclear.

Em Harrisburg, Pensilvânia, a poucos quilómetros de Three Mile Island, onde ainda recentemente se registou um acidente nuclear, o presidente da câmara municipal local, Paul Doutrich, assinou no mês passado uma proclamação pela qual a localidade passa a ser considerada cidade-irmã de Hiroxima.

Para além da cerimónia ontem realizada em Harrisburg em memória das cerca de 130 mil vítimas do bombardeamento atómico de Hiroxima, outras têm lugar hoje, em paralelo com manifestações antinucleares, em Los Ângeles, Phoenix, Arizona, Wilmington e Delware. Fora dos Estados Unidos estão programadas idênticas iniciativas em Londres e em Estocolmo.

MATUR
CLUBE DE FÉRIAS
UM MODO DIFERENTE DE PASSAR FÉRIAS NA
MADEIRA
Estadias em magníficos apartamentos ou moradias em ambiente calmo e repousante
PISCINAS * TÉNIS * MINIGOLF * CAÇA SUBMARINA
Viagens semanais e fins - de -semana
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS DE 20 PESSOAS
Peça-nos programa detalhado:
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

FÉRIAS NA PRAIA

	desde
COSTA DEL SOL	
hoteis	780$00 p/ pessoa
apartamentos	330$00 -
avião — 1 semana	9 600$00
BENIDORME	
hoteis	370$00 p/ pessoa
apartamentos	305$00 -
avião — 1 semana	9 950$00
PALMA MAIORCA	
avião — 1 semana	9 250$00
CANARIAS	
avião — 1 semana	10 900$00
IBIZA	
avião — 1 semana	11 780$00

peça-nos programas detalhados
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

Mobílias — liquidam-se
MOTIVO DE OBRAS
Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto, estilos: Século XVII, Inglês, D. Maria, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papeleiras, com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros, e de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)